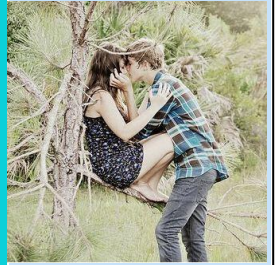


A história de Irina e Santiago

Vitória Ferreira



Irina iria se casar dentro de algumas semanas. Casamento era para ser um acontecimento bastante marcante na vida de uma pessoa, quem sabe o dia mais especial de todos. Mas no caso de Irina era diferente. Ela havia sido obrigada a se casar com um sujeito que ela nem gostava dele. Esse negócio de casamento arranjado é ultrapassado demais, porém ainda havia casos esporádicos e isolados. Irina era filha adotiva. Ela não sabia totalmente ao certo a história de sua vida, porém sabia que seus pais não eram biológicos. Desde quando era criança foi deixado claro que ela era adotada. Aquilo não era bem adoção, o termo certo para aquilo seria “pegar para criar”. O casal que a criava nunca deixou faltar o básico para ela. Irina teve acesso aos estudos e condições básicas de vida. Mas faltava-lhe o principal: amor. Seus pais postigos eram sempre frios, nunca lhe davam atenção e carinho, parecia até que estavam sendo obrigados a cuidar dela. Para eles, Irina era uma cruz que tinham de carregar, um carma. Por isso, assim que ela completou vinte anos, os pais já começaram a ir atrás de um pretendente para ela. Eles já tinham um em mente, seria aquele mesmo.

Os pais de Irina iriam dar um jantar em sua casa para apresentá-la ao futuro marido. Insatisfeita, Irina disse para sua mãe:

- Eu já vi que eu não vou gostar dele.

- Você não tem que gostar de nada. Só tem de ficar quieta e fazer o que nós mandarmos. Estamos fazendo isso pelo seu próprio bem, então pare de nos questionar. - respondeu sua mãe, cujo nome era Marion.

Era sempre assim. Irina não tinha direito ao livre arbítrio. Seus pais de mentira queriam dominar sua vida de uma forma um tanto tirana. Eles não estavam nem aí para o bem dela, eles queriam mais era se livrar dela.

À noite, Irina estava se preparando para receber o pretendente arranjado pelos seus pais. Ela trajava um vestido de alças branco estampado com flores azuis, sandálias azuis de salto, brincos pequenos e as unhas estavam pintadas de lilás. Irina não estava nada contente pelo fato de ser submetida a algo ridículo como namoro arranjado. Ela estava terminando de se arrumar, quando Marion apareceu no quarto e disse:

- Você está bonita. Desse jeito ele vai se apaixonar por você.

- Vamos ver. – disse Irina.

- E vê se desmancha essa tromba de elefante. Não vá nos fazer pagar mico. Sorria.

- Está bem, eu farei o possível.

O pai de Irina, cujo nome era Torquato estava na sala com o pretendente de Irina, que se chamava Jeff. Ele era um comerciante, tinha condições financeiras, veio de uma família tradicional. Enquanto Irina não aparecia, Torquato ficava só fazendo propaganda dela para Jeff. Dizendo que ela era prendada, que tinha submissão, que

era bonita, virgem, e tudo mais. E homem hoje em dia vai ligar para mulher prendada? Ele agia como se estivesse na era medieval. Ele queria massacrar a coitada da Irina, e da pior maneira possível. Onde já se viu arranjar casamento para ela ao invés de deixá-la escolher com quem vai passar o resto da vida? Jeff já começou a gostar das qualidades de Irina. Ele estava ansioso para conhecê-la.

Quando Irina apareceu na sala de estar, foi uma admiração para Jeff. Ele foi hipnotizado pela beleza dela.

- Jeff, esta aqui é a Irina. Tenho certeza de que vocês vão se simpatizar logo. – disse Torquato.

- Cumprimente-o. – disse Marion, para Irina.

- Oi Jeff, prazer em conhecê-lo. – disse Irina.

- O prazer é meu. – disse Jeff.

Todos se sentaram à mesa para jantar. Foram momentos bem maçantes. O próprio Jeff era maçante. Falso que só vendo. Ele queria passar uma imagem de bom moço, de pretendente ideal. Na mesa, Jeff e Irina não conversaram muito. Após o jantar, veio a sobremesa. Um delicioso pudim de chocolate.

- Delicioso. A melhor coisa que eu já comi em minha vida. – disse Jeff.

- Gostou, Jeff? Eu que fiz. – disse Irina.

- Irina tem umas habilidades culinárias como ninguém. – disse Marion.

- Tenho mesmo. Não é por esnobar, mas eu faço as melhores sobremesas daqui da cidade. – disse Irina.

Todos se deliciaram com a sobremesa de chocolate. Após o jantar, Torquato e Marion deixaram Jeff e Irina a sós para que eles se conhecessem. Irina não estava gostando nada disso, porém fez o possível para ser simpática com Jeff. Eles ficaram conversando para se conhecerem melhor, tomaram licor de menta. Estava tudo muito chato e monótono. Somente Jeff estava gostando, pois ele estava interessado em Irina. Talvez ele estivesse apaixonado, somente paixão mesmo para ficar compactuando com uma idéia sem sentido de namoro arranjado. Jeff ficou na casa de Irina até altas horas da noite. Parecia que ele não tinha noção da hora de ir embora. Até que ele decidiu ir mesmo.

- Vou indo nessa. – disse Jeff – Adorei te conhecer.

- Também adorei te conhecer. – disse Irina.

Depois daquele jantar entediante, Irina foi dormir. Ela estava muito triste pelo fato de ser submetida a algo tão ridículo, tão ultrapassado.

No dia seguinte, Irina, Marion e Torquato tomavam café-da-manhã. Torquato disse:

- É, Irina. Parece que o Jeff gostou de você.

- Mas eu não gostei dele. - disse Irina.

- Vai ter de gostar, pois é com ele que você vai se casar. - disse Marion.

- Por que isso agora? Nós não estamos na Arábia. - disse Irina

- Por favor, não questione. Queremos o melhor para você. O Jeff é um comerciante bem-sucedido na vida, ele tem futuro. E além do mais, ele se interessou por você. - disse Torquato.

- E também você não pode passar o resto da vida grudada em nós. Você tem que casar e se mandar daqui. - disse Marion.

- Já que vocês querem se livrar de mim, então por que não me mandam para Lisboa para que eu possa estudar Direito? - perguntou Irina.

- Você complica mesmo. Case com o Jeff e pronto. Homens não gostam de advogadas. - disse Torquato.

Irina não falou mais nada. Não queria ficar entrando em atrito com os “pais”. Eles eram muito autoritários, e ela tinha certo receio deles. Mas mesmo assim ela estava inconformada com toda aquela história de casamento arranjado. Era preciso pensar em algo para impedir esse casamento. Irina não queria casar. Ela não ia casar e ponto final.

Naquela mesma manhã, a campainha tocou. Era um entregador entregando flores. Um lindo buquê de cravos.

- É para você, Irina. - disse Marion.

- Tem um cartão. Vejamos. - disse Irina. Ela abriu o cartão, que dizia:

*Rosas são vermelhas, violetas são azuis, o açúcar é doce,
e foi a Irina quem trouxe*

Ass.: Jeff

Pensa num versinho batido. O Jeff não tinha um pingo de criatividade e romantismo, e ficava escrevendo esses versinhos antigos e desgastados.

- O Jeff é tão romântico. Ele está investindo em você. - disse Torquato.

- Bota romântico nisso. - disse Irina, ironicamente.

Numa questão de tempo, Irina começou a espirrar descontroladamente. Jeff não sabia, mas ela tinha alergia a cravos.

- Ah, Jeff. Ele não dá uma dentro. Agora eu vou ficar espirrando o dia inteiro. Tirem essa porcaria da minha frente. Aproveitem para jogar fora o cartão também. - disse Irina.

- Isso é jeito de falar? Pega leve com o Jeff. - disse Marion.

- Ele me manda cravos, eu fico com uma alergia do cão e você ainda me pede para pegar leve? Vocês sabem que eu sou contra essa idéia estapafúrdia de casamento arranjado. O Jeff é um idiota, eu não me caso com ele. - disse Irina. Ela foi para o quarto e se trancou lá por um bocado de tempo.

Eram cinco da tarde. Irina resolveu sair para tomar sorvete. Para seu infortúnio, Jeff também estava lá.

- Era só o que me faltava. Até na sorveteria ele me persegue. - disse Irina em seus botões.

- Então, Irina. Como vai essa força? - cumprimentou Jeff.

- Vai bem, obrigada. - respondeu Irina.

- Gostou das flores?

- Eu ia gostar se não fosse por um pequeno detalhe. Acontece que eu sou alérgica a cravos.

- Mesmo? Eu sinto muito. Se eu soubesse, não teria mandado cravos para você.

- Bom que serve de lição. Pelo menos da próxima vez você não comete mais esse erro. Passei mal hoje, sério mesmo. Agora eu estou melhor, e com uma vontade enorme de tomar sorvete.

Irina e Jeff fizeram os pedidos e sentaram-se numa das mesas para tomar o sorvete. Jeff estava tomando um

de morango. Irina tomava um de algodão doce. O que era para ser um momento romântico na sorveteria estava sendo um momento bastante chato e sem graça. O Jeff parecia um cavalo, não era romântico. Ele não sabia conquistar mulheres, então apelava para as cantadas.

- Sua mãe é uma ostra? Porque você é uma pérola. – disse Jeff.

- Deixa a Marion ouvir isso. – disse Irina.

- Eu não sou astronauta, mas eu posso te levar ao céu.

- Mesmo? Que legal.

- Seu pai é advogado? Porque ele fez direito, hein.

- Ah entendi, ele me fez direito. Muito engraçado.

- Me chama de Receita Federal e se declara para mim.

- Ai, ai, ai. Pronto.

E para finalizar, Jeff completou com a última e mais infalível cantada:

- Você tem brigadeiro? Não? Então me dá um beijinho?

A História de Irina e Santiago

- Cai fora, bundão. De mim você não vai ganhar nenhum beijo. Você sabe muito bem que eu não estou compactuando com essa maluquice de casamento. - disse Irina, cansada das cantadas de Jeff.

Depois de um “passeio a dois”, Irina voltou para sua casa. Tinha muita coisa errada nesse passeio a dois. Para começo de conversa, Jeff não convidou Irina para ir à sorveteria; eles se encontraram lá. Durante o tempo todo, Jeff ficou fazendo cantadas baratas ao invés de dizer que sentia atração por ela. E para finalizar, ele não pagou a conta para Irina; ele pagou o sorvete dele e ela pagou o dela. Ao chegar em casa, Marion e Torquato já começaram a lhe fazer perguntas.

- Então, Irina? Esteve com o Jeff? - perguntou Torquato.

- Estive. Eu fui à sorveteria e por coincidência ele estava lá também. Ficamos conversando, ele me jogou umas cantadas, tem coisa mais ridícula que isso? - disse Irina.

- E daí? É assim mesmo, querida. Homens têm suas armas de sedução. - disse Marion.

- Arma de sedução? Ah, não, pára. Essa foi boa. - disse Irina, rindo às gargalhadas.

A História de Irina e Santiago

- Irina, queira parar com ironia e deboche. Meu Deus, mas que menina debochada. – disse Torquato.

- O Jeff me passa um monte de cantada barata, e eu é que sou a debochada. Tenha a santa paciência! – disse Irina.

Os dias se passaram e o namoro arranjado de Irina e Jeff continuava. Só Jeff estava gostando da situação, Irina não suportava mais. Ela não amava a Jeff, por mais que ela se esforçasse para gostar dele não conseguia. A data do casamento estava próxima, e isso era motivo de receio para Irina. Ela estava sofrendo muito com toda aquela situação. Para começar, ela era uma rejeitada. Passou a vida inteira sem conhecer seus pais de verdade e sendo criada por um casal que não dava a mínima para os sentimentos dela. E agora que ela cresceu, eles arrumam um casamento para ela sem nem se importar se ela gostava ou não do pretendente.

Irina passou as últimas semanas confeccionando o próprio vestido de noiva. O vestido de Irina era algo bastante simples, prático e bonito. Nada com muito luxo e ostentação. Pobre Irina. Ela estava confeccionando a própria vestimenta do dia do seu calvário. E o pior de tudo era que ela não tinha escolha. Sair da aba dos pais chatos para ir viver com um marido chato. Irina não avistava nenhuma válvula de escape. E os preparativos do casamento iam a todo o vapor. O bolo de casamento e os docinhos seriam feitos pessoalmente por Marion e com a

A História de Irina e Santiago

assistência de Irina, tudo em casa mesmo. A cerimônia e a festa seriam bem simples, por motivos financeiros. Eles não eram pobres, mas eles iriam se livrar da Irina de qualquer jeito, então não havia necessidade de uma festa de arromba, de um casamento da realeza.

Irina estava sofrendo demais com todos os acontecimentos. Nas semanas que antecederam o casamento, ela passava a maior parte do dia com o leitor de mp3 no ouvido, escutando músicas tristes e se desaguando no choro. Ela se sentia a mais miserável das criaturas. O que ela havia feito para merecer um castigo daqueles? Irina decidiu pela última vez tentar acabar com essa idéia sem sentido de casamento arranjado.

Tudo começou numa tarde como as outras. Marion e Torquato estavam vendo um filme na sala de estar. Irina apareceu lá e disse:

- Tenho de tratar com vocês um assunto sério.

- Eu acho que não temos nada para conversar. Agora faça o favor de se retirar. - disse Marion

-Que droga de pais vocês são, que com vocês não existe diálogo? Ah, esqueci que vocês não são meus pais. Acho que é por isso que vocês me menosprezam tanto. Eu vou ser breve no que eu vou dizer. Não quero me casar com o Jeff. Eu não vou me casar com ele, e não vai ser vocês que vão me impedir.

Furibundo, Torquato esbravejou dizendo:

- Veja se nos obedece! Você vai se casar com ele e ponto final. Nós te criamos a vida inteira, veja se retribua com o devido respeito!

- Respeito? Vocês nem sabem o significado dessa palavra. Vocês nem me adotaram de verdade, só me pegaram para criar. Destrataram-me a vida inteira e até hoje eu não sei a minha verdadeira origem. Onde eu nasci? Quem são meus pais? O que houve com eles? O que eu estou fazendo aqui com vocês, seus carrascos? Agora me respondam: vocês têm ou não tem moral para me falar sobre respeito?

- Tudo nessa vida tem um preço, e esse seu péssimo comportamento vai lhe custar muito caro. Agora eu ordeno que você vá para o quarto e reflita no que quer da vida. Desapareça da minha frente! – ordenou Marion.

Irina foi correndo para seu quarto, se trancou lá e começou a chorar copiosamente. Ela estava em um beco sem saída. Quem sabe se casando com Jeff ela daria um rumo melhor a sua vida? Ela poderia aprender a se apaixonar por ele pela convivência. E além do mais, o casamento com Jeff seria uma carta de alforria que a libertaria de Torquato e Marion. Não. Irina tinha outros objetivos para sua vida, que não incluíam passar o resto da vida atrás de um balcão de mercearia, ouvindo as cantadas sem noção do Jeff e tendo que pagar a conta no restaurante toda vez que saíam juntos. Foi pensando nessas coisas que Irina parou de chorar e teve uma idéia. Como se uma lâmpada acendesse em cima de sua cabeça. E disse para si mesma:

- Eureka! Para eu não ficar morando com Torquato e Marion, e também não me casar com Jeff, eu vou fugir daqui. Vou para uma cidade grande bem longe desse buraco onde moro.

Era a luz no final do túnel. Tudo o que Irina precisava para se livrar de uma sina de tristeza. O sentimento de idealismo se manifestou em Irina. Naquele momento ela deixou de ser uma alienada e decidiu dar

um basta em sua história de sofrimento. Mas não era simplesmente sair pela janela do quarto e nunca mais voltar. A fuga incluía um esquema que precisaria ser bem montado, que era para não ter erro. Aproveitando o tempo do castigo dentro do quarto, Irina esquematizou tudo certinho um plano de fuga. Para começar, ela teria de fingir estar conformada com o casamento e até mesmo fingir que está apaixonada por Jeff e que quer se casar com ele de livre e espontânea vontade. No dia do casório ela ia aparecer na igreja vestida de noiva e tudo, porém na hora do sim, ela diz não e dá no pé. E a partir daí, adrenalina pura. Uma autêntica corrida contra a prisão do casamento e a aporrinhção de seus pais posições. Irina daria o seu jeito de pegar a sua bagagem e correr para a rodoviária. E só depois que o ônibus arrancasse, Irina poderia respirar aliviada. Mas o plano de fuga seria um segredo de estado, ninguém poderia saber, por mais amigo que fosse.

Na hora do jantar, Irina aparentava um rostinho mais feliz. Torquato e Marion perceberam, e já quiseram logo saber o motivo.

- Irina, o que houve? Por acaso viu o passarinho verde? - perguntou Marion.

- Por aí. - respondeu Irina - Sabe que não vai ser tão ruim assim me casar com Jeff? Vou dar uma chance para ele. O Jeff é meio atrapalhado, mas no fundo é boa gente.

- Bom ouvir isso de você. Irina, você está uma seda. O tempo que você passou no quarto te fez rever os seus conceitos. - disse Torquato.

E a partir daquele dia, Irina começou a se empenhar firme para colocar seu plano em prática. Ela procurava não contestar os seus pais postiços e também ser boazinha com Jeff, fingindo que estava gostando dele. O dia do casamento estava próximo, mas para Irina seria o dia da fuga.

Irina e Jeff estavam tendo um namoro de aparências. Tudo parecia normal, eles saíam juntos, se

beijavam, como um casal normal. Irina só aceitou beijar Jeff para que não parecessem aqueles casais antigos. E também por pura curtição, para satisfazer uma necessidade fisiológica, para brincar. Ao parecer de Irina, Jeff era apenas um ficante. Ela sempre discordou desse tipo de relação, mas naquele caso ela fez por pura aparência. Já que Jeff era uma pessoa falsa e dissimulada, Irina decidiu dar o troco. Irina resolveu brincar com os sentimentos de Jeff. E assim tinha de ser até o dia do casório. Qualquer passo em falso seria fatal para a vida de Irina.

Durante os dias que antecederam o casamento, Irina não parava de pensar em sua fuga. Ela estava bem ansiosa, até mesmo feliz. Para seus pais postiços, aquilo era a felicidade do casamento. Mal sabiam eles que Irina tinha outros planos para si.

Dia do casamento. Tudo estava pronto. O vestido de noiva, a igreja, os comes, entre outras coisas. A cerimônia seria às quatro da tarde. Irina passou o dia inteiro se preparando para o casório. Deu um trato nos cabelos, fez unhas, depilação, esfoliação, maquiagem, tudo.

Enquanto isso, Jeff estava em uma impaciente nervura, aguardando o grande momento. A fatiota dele estava pendurada, só esperando ser vestida por ele. Jeff não era romântico mesmo. Dá para acreditar que ele nem presenteou a Irina com um anel de noivado? Era só a aliança de casamento no dedo direito, que depois do casamento passaria para o dedo esquerdo. E depois do casamento nem haveria lua-de-mel. Eles ficariam lá pela cidade mesmo, e no dia seguinte retomariam uma vida normal e rotineira como se nada tivesse acontecido. E é por essas e outras que Irina estava insatisfeita. Ainda bem

A História de Irina e Santiago

que ela iria fugir, pois se o namoro já era maçante, o casamento então pior ainda.

Depois de um dia cheio de ansiedade e nervosismo, finalmente chegou o momento do casamento. Os convidados estavam todos na igreja. Jeff estava no altar, todo janota, a espera de sua noiva. Enquanto isso, Irina estava terminando de se arrumar. O plano de fuga já estava pronto, agora era ir para igreja e colocá-lo em prática.

Irina chegou à igreja com uns cinco minutos de atraso por questões de protocolo, já que noivas costumam se atrasar. Todos se levantaram e a marcha nupcial começou a tocar. Irina estava simples e bonita. Ela trajava um vestido branco de alças com as costas nuas, sem cauda nem comprimento, sandálias prateadas de salto e unhas pintadas de branco e decoradas com florzinhas azuis.

Com a noiva no altar, dá-se início a cerimônia de casamento. O padre faz todo aquele sermão dele e depois faz a pergunta decisiva.

- Jeff, você aceita Irina como sua legítima esposa?

- Aceito.

- Irina, você aceita Jeff como seu legítimo esposo?

O silêncio toma conta do ambiente, e aquele suspense todo. E Irina, sem pensar duas vezes disse logo:

- Não.

Foi um espanto para todos. Torquato e Marion ficaram revoltados.

- Que é isso, Irina?!

- É o que vocês estão vendo. Acharam que eu ia entregar os pontos e me casar com o Jeff, não é mesmo? Mas vocês se enganaram redondamente. Quero que todos aqui nesta igreja saibam que eu passei a minha vida inteira sendo tratada como uma estranha pelos meus próprios pais adotivos. E agora que eu cresci, eles me arranjaram um casamento sem nem se importar se eu ia gostar ou não do pretendente. Eles não me deixaram sequer escolher com quem eu me casaria. E sabe de uma coisa, para mim já deu! Cansei de me alienar perante as ordens desses dois. Chega! Abaixo Torquato e Marion, que querem me alienar!

Irina disse aquilo e saiu correndo da igreja. Tirou os sapatos para ganhar velocidade e foi para a casa, onde cumpriria mais uma etapa do plano de fuga. Em casa, ela entrou pela janela do quarto, pegou a sua bagagem juntamente com um dinheiro extra para completar o que já tinha e deu no pé. Foi uma corrida descontrolada até o terminal rodoviário. Não deu tempo nem de trocar de roupa, Irina ainda trajava seu vestido de noiva. O coração dela batia em ritmo acelerado, era adrenalina pura. Ao chegar à rodoviária, ela foi imediatamente para a bilheteria e comprou passagem para Lisboa. O ônibus sairia às seis da tarde com previsão de chegada para as seis da manhã. Irina se situava em uma cidadezinha pequena no sul de Portugal, e quanto mais distância daquele lugar, melhor seria.

Enquanto o ônibus de Irina não chegava, ela não sossegou. Torquato, Marion e Jeff supuseram que Irina estaria na rodoviária, por isso foram correndo para lá. E a verdadeira índole de Jeff seria mostrada agora. Ele tinha orgulho próprio, não iria aceitar ser abandonado no altar. O orgulho ferido e a vaidade dele falavam mais alto do que a suposta paixão e atração que ele sentia por Irina.

Na rodoviária, Irina estava em um apavoro só. E fazia o possível para se esconder dos seus perseguidores. Seus pais postiços e seu noivinho chato estavam já na rodoviária a procurando. Os três pediram informações, mas ninguém viu nada. E continuavam perguntando para as pessoas que estavam lá.

- Alguém de vocês viu uma mulher com uns vinte anos de idade, cabelos loiros, um metro e sessenta e cinco de altura e que estava com um vestido branco de noiva? – essa era a pergunta que sempre faziam.

No meio daquele corre-corre todo, Irina nem sequer teve tempo para trocar de roupa. O ônibus dela chegaria numa questão de tempo, e ela não queria perder aquela oportunidade de fuga por conta de uma roupa.

Jeff, Torquato e Marion até desistiram de procurar por Irina. Perceberam que seria uma missão impossível, agora só lhes restava o lamento. Logo depois, o ônibus de Irina chegou. Ela apresentou a passagem para o cobrador e já entrou no veículo. Lá dentro, ela procurou o assento designado no bilhete da passagem e se sentou. Alguns minutos depois, quando todos os passageiros entraram no ônibus, o mesmo partiu da rodoviária. Finalmente Irina poderia respirar aliviada.

- Até que enfim. – resmungou.

- Isso tudo é pressa de viajar? – perguntou um sujeito, que estava sentado ao seu lado.

- Bem por aí. – respondeu Irina – Depois dos maus bocados que eu passei nesse lugar, o que eu mais quero é distância.

- E esse vestido de noiva?

- É uma longa história.

Aquele sujeito era bonito. Irina também era bonita. Tudo indicava que ali começaria uma amizade. Eles

passaram uns bons minutos sem se falar, pois não se conheciam direito.

As primeiras horas de viagem foram bastante agradáveis. O céu estava bem nublado, como se fosse chover, e a noite estava quase chegando. Irina estava sentada perto da janela, e olhava a paisagem enquanto ouvia música no seu leitor de mp3. Ela estava feliz por escapar dos pais de criação e de um casamento arranjado, mas ao mesmo tempo estava um tanto preocupada com o futuro. Seu objetivo era recomeçar do zero em Lisboa, onde trabalharia e lutaria para cursar Direito.

Foi pensando em suas aspirações em estudar Direito que Irina decidiu desfazer suas nuvens imaginárias de pensamento e pegar um livro de Direito para ir se adaptando.

- Livro de Direito. Você é advogada? – perguntou o sujeito que estava ao seu lado.

- Não porque eu não estudei Direito. Por enquanto, pois um dia eu ingressarei na faculdade.

- Pois saiba que eu vou cursar Direito. Eu sou formado em Ciências Contábeis, trabalho como contador em uma clínica de estética. Mas então eu descobri que aquela não era a minha vocação.

- Pelo menos temos uma coisa em comum: ambos gostamos de Direito.

- Que mal lhe pergunte, mas o que te impediu de fazer a faculdade?

- As malas sem alça dos meus pais de criação. Dá para acreditar que eles queriam me arrumar um casamento sem a minha aprovação? Inclusive eu estou

A História de Irina e Santiago

fugindo desse casamento. Agora mesmo era para eu estar casada, mas eu fugi do altar.

- Ah, então esse vestido de noiva já diz tudo. E por isso também que você estava com pressa de sair da cidade.

- Correto.

E assim a viagem continuou. Irina e o sujeito continuaram conversando.

- Ah, esqueci de perguntar o seu nome. - disse o sujeito.

- Irina.

- Santiago.

Irina estava bastante apreensiva e tensa, pois não sabia como seria sua vida em uma terra estranha. Ela tinha medo de passar por dificuldades, ou até mesmo que seus pais postigos juntamente com seu noivo maçante a encontrassem e quisessem a levar a força.

- Você parece tensa. O que há? - perguntou Santiago.

- Estou com medo do futuro. Medo de que os meus pais de criação me encontrem. Medo de ter que casar com o idiota daquele cara que arrumaram para mim. - respondeu Irina.

- Mas o que há de errado com o cara?

- Para começar, eu nem sou apaixonada por ele. Como é que eu posso me casar com alguém que eu nem gosto? Depois, ele é muito falso. E também ele não é nada romântico. Ele não sabe nem conquistar uma mulher, e fica apelando para as cantadas. Tem coisa pior? E eu acho que ele também nem é apaixonado por mim. Ele só queria um casamento por status e vaidade. Se ele realmente gostasse de mim, ele mesmo viria me procurar sem que

meus pais se intrometessem. Dá para acreditar que ele nunca me convidou para sair, e se vissem a gente em um restaurante ou sorveteria, era porque nós nos encontrávamos por mera coincidência. E ele nunca pagava para mim. Ele pagava a conta dele e eu tinha que pagar a minha. Ele nunca me presenteou com nada, nem mesmo com um anel de noivado. A única coisa que ele me deu foi um buquê de cravos com um versinho cafona escrito no cartão. Resultado: passei o dia inteiro com uma alergia das brabas, pois eu tenho intolerância a cravos. Porém meus pais não estavam nem aí para os meus sentimentos, eles queriam que eu me cassasse para se verem livres de mim. E além do mais, eu sou idealista e não gosto que me digam o que faço. Durante muito tempo eu sempre fazia todas as vontades de todos, mas agora a realidade mudou.

- Pelo visto os seus pais de criação não eram dos mais amigáveis. – disse Santiago

- Eles eram terríveis. Parecia que eles estavam me criando na marra, sem o mínimo de amor e prazer. Eu passei a minha vida inteira nesse clima de indiferença e falta de amor. – disse Irina.

- Você sabe dos seus pais biológicos?

- Não. Os meus pais de criação dizem que eu fui colocada em uma cestinha na porta de casa, mas tenho a certeza de que é mentira. Tem alguma coisa errada nessa história. Já que eles não gostam de mim, então por que me pegaram para criar logo de início? Eu sinto que a minha vida é uma grande mentira. Tudo o que eu mais quero é descobrir a verdade sobre a minha origem.

- E é por esses motivos que você fugiu de lá.

- Isso mesmo. Acontece que eu cansei de que estranhos me digam o que eu devo fazer. Não vou permitir que estraguem minha vida. Eu passei esse tempo todo me submetendo às vontades sem sentido daqueles dois. Acontece que eu tenho amor próprio, não é certo que

A História de Irina e Santiago

as pessoas façam de mim o que bem entender. Estou fugindo daquela cidade em busca da minha independência.

- Nada melhor do que criar coragem e enfrentar certas situações.

- Faz um bem danado para o ego.

Algum tempo depois, o ônibus fez uma parada para o jantar. Todos os passageiros desceram do ônibus e se dirigiram ao restaurante. Irina e Santiago sentaram-se juntos à mesa para jantar.

- Parece que agora você está menos tensa. – disse Santiago.

- Sim, eu estou. – disse Irina - Bem longe daquele maldito lugar onde eu morava, não há riscos. Mas e você? De onde veio, para onde vai?

- Eu moro em Lisboa. Estou voltando para lá depois de uma viagem a Faro.

- Meu destino também é Lisboa. Ah como eu queria ter ido antes para lá.

- Mas o que teve de acontecer aconteceu. A vantagem de só agora você ter ido para Lisboa é o simples fato de iniciar uma amizade comigo.

Estava quase imperceptível, mas havia certa química entre os dois. Eles não paravam de olhar um para o outro, tentavam disfarçar, mas olhavam. Após o jantar,

A História de Irina e Santiago

Irina e Santiago pagaram a conta do jantar e compraram umas besteirinhas para comerem durante a viagem.

- Agora podemos voltar para o ônibus. – disse Irina.

- E ter uma ótima viagem. – disse Santiago.

E a viagem continuou muito agradável. Irina e Santiago estavam jogando truco e se divertindo muito. Tudo estava calmo, na perfeita paz. Mas isso não duraria muito tempo. Quando todos pensavam que a viagem seguiria calma, o ônibus deu de empacar no meio do caminho. Para começar, o ar condicionado parou de funcionar.

- Não acredito. – disse Irina.

- Isso não está certo. Ônibus sem ar condicionado em pleno Portugal. Nunca vi um negócio desses. – disse Santiago.

- Viajar sem ar condicionado é o ó. O que mais pode acontecer nesse ônibus?

- Espero que não aconteça mais nada. Nem posso imaginar o que vem por aí.

E a viagem continuou, só que dessa vez sem ar condicionado. Irina e Santiago continuaram o jogo de truco deles, normalmente. Estava tudo em paz, até que o ônibus empacou de vez mesmo e não queria mais andar. Isso aconteceu quase na metade da trajetória percorrida

A História de Irina e Santiago

pelo ônibus. O motorista parou no acostamento e foi avisar aos passageiros sobre o ocorrido:

- Senhores passageiros, devido a problemas no motor do veículo, o mesmo está impossibilitado de realizar a viagem.

- Problemas. Que tipo de problema? – perguntou Irina.

- Eu é que sei? Eu sou motorista, e não mecânico. – respondeu o motorista do ônibus.

E foi o maior alvoroço dentro daquele ônibus. O que era de gente falando e dando chilikie não estava escrito. Uns falavam entre si, outros reclamavam em voz alta, havia quem desse escândalo, enfim, uma confusão generalizada.

- Era só o que me faltava. O ônibus dá de emperrar no caminho. Isso me mete raiva. - disse Santiago.

- Ai, eu perdi até a vontade de jogar truco. Com esse clima de desordem está impossível. É tanta urucubaca, meu Deus. Nada vai se resolver? - disse Irina.

- A empresa tem que mandar outro ônibus para a gente. Estamos pagando pela passagem, queremos o conforto e queremos chegar ao nosso destino.

- Vamos ver no que vai dar.

E foi uma burocracia enorme. O ônibus com os passageiros ficou a Deus dará na beira da estrada a espera de providência. Os passageiros estavam revoltados com o que estava se passando naquele momento. Uma viagem tão calma e agradável se transformar de uma hora para outra em uma viagem caótica e estressante. E tudo

A História de Irina e Santiago

indicava que as soluções para aquele problema estavam longe de se resolver.

Todos naquele ônibus estavam com os ânimos bastante exaltados. Eles não paravam de falar sobre o ocorrido, tinha gente que até descia o pau, enfim. O ônibus virou um hospício. No meio do bolo, Irina e Santiago eram os que estavam mais calmos, porém um bocado nervosos.

- É, parece que esta será uma longa noite. - disse Irina.

- Só para atrasar a nossa chegada a Lisboa. - disse Santiago.

- Sabe de uma coisa? Vou dormir.

- Também vou dormir. Estou estafado.

Irina e Santiago resolveram mesmo dormir. Quem sabe ao acordar teriam a solução de seus problemas. Eles pegaram logo no sono, e conseguiram dormir por uns merecidos minutos. Logo depois, ambos acordaram e a situação continuava a mesma.

- Ah, não. Assim não dá. - disse Santiago.

A História de Irina e Santiago

- Não é possível que essa lata de manteiga ainda não se moveu do lugar. – disse Irina.

- Agora me tiraram do sério.

- Eu que o diga. Essa situação está me dando nos nervos. Daqui a pouco sou eu quem está dando chlique aqui dentro. Eu posso parecer que sou quietinha, mas quando testam minha paciência, sai de baixo.

E pelo visto as coisas não iriam mudar tão cedo. Quem estivesse dando chlique era melhor que se acalmasse, porque aquela situação persistiria ainda por um longo período de tempo.

O motorista conseguiu fazer uma gambiarra qualquer de improviso e fez o ônibus se mover do lugar. Capengando, mas se movia. Parecia que as nuvens de urucubaca iriam finalmente se desfazer, mas acabaram nublando de vez o céu da sorte. Foi nesse esforço que o ônibus não era capaz de fazer, que ele acabou saindo da estrada e quase provocou um acidente. Os passageiros se assustaram com a parada brusca do ônibus.

- Ah, Cristo! – disse Irina, em desespero.

- Agora é que vamos passar a noite na estrada mesmo. Eita que viagem estressante! – disse Santiago.

- Estou com um mau pressentimento. Tenho medo de que o Jeff venha atrás de mim e me encontre. Depois da travessura que eu fiz de fugir do altar, com certeza ele está sem moral na cidade e não vai deixar barato.

- Eu acho que não. Como ele iria saber que você estava indo para Lisboa? E não se preocupe, pois se esse tal de Jeff conseguir te alcançar, eu não vou deixar que ele faça nada com você.

A História de Irina e Santiago

- Muito obrigada pela proteção. Torçamos para que o sem noção do Jeff não venha para cá.

Irina parou um pouco de se preocupar com uma possível represália vinda de Jeff e acabou até pegando no sono.

Enquanto isso na aldeia, Torquato e Marion faziam sala para Jeff, que não parava de chorar e de lamentar a fuga de sua noiva.

- A Irina não me quis. Eu gostava tanto dela. Por que ela fez uma covardia dessas comigo? Com que cara eu vou ficar perante o povo dessa aldeia? - choramingava Jeff.

- Ai, Jeff. Pára com isso, você está parecendo um baitola. Não é de estranhar que a Irina tenha fugido do altar. Mulheres gostam de homens fortes e não panacas feito você. - disse Torquato.

- Que coisa deprimente, Jeff. Se você gosta tanto da Irina, por que não vai atrás dela? Fica aí, só chorando. Agora se você não é macho suficiente, meu amigo, eu só lamento. - disse Marion.

- Ir atrás dela como, Marion? Eu não faço a mínima idéia de onde ela possa ter ido. - disse Jeff.

- Então vamos botar a cachola pra funcionar. Onde a Irina possa ter ido? – disse Torquato.

Os três puseram-se a pensar. Até que Marion se lembrou de algo que a Irina disse e que poderia ser uma pista de onde ela poderia ter ido.

- Eureka! Agora eu lembro que um dia desses, ela estava reclamando e questionou o porquê de não a mandarmos para Lisboa para que ela estudasse Direito. A Irina só pode ter ido para Lisboa. – disse Marion.

- Isso! – disse Torquato – É, Jeff. Parece que agora você vai conseguir encontrá-la.

- Lisboa é uma cidade enorme. É mais fácil encontrar uma agulha no palheiro do que encontrar uma mulher marrenta no meio daquela cidade grande. – disse Jeff.

- Aí já é problema seu. Se vire procurando o seu amor. Se você não conseguir, eu não posso fazer nada. Ela que não volte para cá arrependida porque nós não vamos acolhê-la. Fizemos tudo por essa menina, nunca faltou nada para ela e é desse jeito que ela nos agradece? Pois agora ela que vá se danar, porque aqui ela não põe mais os pés. – disse Marion.

- Eu vou é pegar a estrada agora mesmo. Não quero nem saber, a Irina vai voltar comigo. – disse Jeff.

Jeff disse isso e pegou a estrada rumo a Lisboa. Ele queria a todo custo pegar a sua noiva de volta e levá-la para a casa dele.

No ônibus, todos dormiam. A resolução de todos os problemas demoraria a chegar. Então só lhes restava esperar com paciência.

Amanheceu. O ônibus ainda continuava lá, quebrado na beira da estrada. Os passageiros começaram a acordar.

- Nossa, que perrengue. - disse Irina.

- Espero que eles resolvam logo essa treta. Já está difícil de suportar esse estresse. - disse Santiago.

Irina foi pedir informações ao motorista de ônibus.

- Seu motorista, você tem previsão de quando esse problema vai se solucionar? - perguntou ela.

- Eu é que sei?! É a segunda vez que você me vem com esse tipo de pergunta. Vê se fique quieta e pare de perguntar. O mundo não gira somente em torno de você. Ou você pensa que eu estou calminho com essa situação toda? - respondeu o motorista com rispidez.

- Eita! Eu só fiz uma pergunta, precisava responder com ignorância? Pois fique sabendo que a minha paciência chegou ao limite e eu vou entrar com um processo contra essa empresinha vagabunda de transportes! Responda-me com rispidez mais uma vez e você verá. E isso não é uma ameaça, é uma promessa!- disse Irina. Todos no ônibus ouviram o diálogo entre Irina e o motorista de ônibus, e aplaudiram a atitude de Irina ao enfrentar o motorista.

- Irina, parabéns. É bom para esse motorista largar de ser besta. - disse Santiago.

- A partir de agora eu me tornarei uma pessoa mais irreverente. Chega de levar desaforo para a casa. - disse Irina.

- Ô empresa chulé essa daqui. Nunca mais viajo com ela.

- Nem eu. Eles nos submetem a viajar nesses calhambeques sem manutenção, o ar condicionado pára de funcionar, o próprio ônibus pára de funcionar e ainda por cima a gente tem que agüentar motoristas que nos encham o saco, ninguém merece.

A História de Irina e Santiago

- Eu espero que o motorista desse ônibus esteja ouvindo. Pelo menos ele pára de se gabar pelo fato de trabalhar aqui.

No ônibus, tudo continuava igual. Os passageiros já estavam cansados de esperar. Irina e Santiago estavam bem estressados, mas faziam o possível para manter a calma e o bom humor. Naquele momento eles estavam jogando truco. Mas depois de jogar truco desde o início da viagem, Irina e Santiago cansaram-se do jogo.

- Ah, chega de truco. Eu já estou cansada de tudo, cansada de ficar aqui padecendo nessa estrada. A empresa tem que mandar outro ônibus para cá. - disse Irina.

- Já era para estarmos em Lisboa há muito tempo. - disse Santiago.

O clima de tédio tomava conta do ônibus. Porém Irina teria uma surpresa nada agradável. Jeff, o noivinho chato e sem-noção, que havia partido da aldeia ainda de madrugada em busca de Irina, conseguiu alcançar o ônibus que estava parado na beira da estrada e entrou nele fazendo o maior escarcéu. Os passageiros pensaram que aquilo era um assalto.

- Pode levar tudo o que eu tenho, mas, por favor, não faça nada comigo! - disse uma passageira desesperada que ainda pensava que Jeff era assaltante.

- Cala essa boca, eu não sou assaltante. Eu só quero a minha noiva de volta. - disse Jeff.

- Jeff?! - disse Irina, em desespero.

- Acalme-se, eu não vou deixar que ele te leve embora. - disse Santiago.

- Ah, Irina. Então você estava fugindo, pois não? Mas parece que o seu plano deu errado. Sim, porque com esse ônibus empacado fica difícil você ir estudar Direito lá em Lisboa. - disse Jeff.

- Como é que você sabe que eu estaria indo para Lisboa? E que eu quero estudar Direito? - perguntou Irina.

- Deduções, sinhá. Mas isso não vem ao caso agora. Você vem comigo. - disse Jeff.

- Não, eu não vou com você. O que você está pensando, que eu vou me casar com você? Se manca, meu querido. Se eu fugi do altar é porque eu não quero e não vou me casar contigo. - disse Irina.

Jeff não gostou nadinha da resposta de Irina. Pegou-a pelo braço e disse:

- Você vai sim. Não me faça perder a paciência.

- Jeff, me solta! Você está me machucando. Eu não vou com você e ponto final! – gritou Irina.

- Está ouvindo? Ela não vai com você. Deu para entender ou quer que eu desenhe? – disse Santiago.

- E eu te perguntei alguma coisa? Melhor ficar quietinho aí senão vai sobrar para você. – ameaçou Jeff.

Santiago estava disposto a proteger Irina. E disse:

- A parada é a seguinte: você não venha engrossando pro meu lado não, senão eu te arrevento. Agora solta a Irina.

- Até parece. – disse Jeff, tentando disfarçar o seu medo.

Irina, para se soltar de Jeff, mordeu o braço dele e disse:

- Ridículo. Aceita que você perdeu e pronto. Eu sou jovem, bonita, tenho um futuro brilhante pela frente e não quero colocar tudo a perder me casando com um panaca feito você. E nem adianta tentar usar violência que você não tem.

- Você também é muito safada, Irina. Mal conhece o sujeito aí e já fica aí se atirando. – disse Jeff.

- Mais respeito comigo, safada é a senhora sua mãe. E eu não estou me atirando para o Santiago, e mesmo se eu estivesse você não teria nada que se intrometer. Sou

maior de idade, me atiro para quem eu quiser e isso não me torna uma safada. Agora você vai pegar o seu carro, dirigir-se para a aldeia e não se atreva a ir atrás de mim. – disse Irina.

- Você é patético, Jeff. Realmente uma comédia. – disse Santiago, caçoando de Jeff.

Irina e Santiago puseram-se a cantar o trecho de uma música de sertanejo universitário com uma letra de zombaria para Jeff.

Pensou que eu ia chorar por você

Que eu ia morrer de amor

Que eu ia pedir pra voltar ah, ah, ah, ah

Jeff foi ridicularizado. Ele não era corajoso o suficiente para conquistar a admiração e o respeito de Irina. E disse:

- Isso é bullying! A Irina vai reconhecer os meus sentimentos e vai voltar para mim.

A História de Irina e Santiago

- Espere sentado, meu filho. Se isso é bullying, então Santiago e eu somos os valentões. – disse Irina.

- Ih, vai chorar. Olha o panaca coração de manteiga. – disse Santiago.

- Não chora bebê. – disse Irina.

Jeff foi embora com uma enorme frustração. Além de não conseguir levar a Irina para a casa, ele ainda foi caçado. Agora Irina estava livre daquele indivíduo maçante. Todos no ônibus aplaudiram o ocorrido. Parecia que Irina e Santiago eram a dupla que mais se destacou naquela viagem.

Irina e Santiago caíram na gargalhada. Jeff se deu mal.

- A nossa sorte é que o Jeff é molenga e não sabe brigar, senão seria mais trabalho para despachá-lo. A visita dele aqui foi comédia. - disse Irina.

- Bota comédia nisso. É, Irina. Parece que você acertou nas suas previsões. - disse Santiago.

- Mas quando ele apareceu aqui, eu pensei que ele iria usar de violência para me levar com ele. Mas então eu percebi que uma vez banana, sempre banana. Agora estou mais aliviada. - disse Irina.

- E com certeza ele nunca mais vai te importunar.

- Nada melhor do que despachar alguém que só te faz sofrer.

- E no mesmo dia encontrar alguém que te faça feliz.

A História de Irina e Santiago

No caso de Irina e Santiago, era o que podemos chamar de amor à primeira vista. Desde quando Irina entrou naquele ônibus, houve química entre ela e Santiago. E no meio daquela desventura toda de ônibus quebrado, despertou-se uma paixão.

Depois de passar por poucas e boas na estrada, Santiago e Irina se beijaram pela primeira vez. Foi tudo muito lindo e romântico. E depois daquele beijo, nada seria como antes. Quando eles chegassem a Lisboa, eles simplesmente não iriam cada um seguir seu rumo não. Santiago teria de ajudar Irina, que agora estava desamparada e sozinha no mundo, a se estabilizar em Lisboa. E eles não estavam apenas “ficando”, eles estavam amando. Eles nunca haviam se visto antes, mas tinham a sensação de se conhecerem de longa data.

- Quando chegarmos a Lisboa, você vem comigo para a casa da minha mãe. - disse Santiago.

- Eu estou muito agradecida pelo amparo, mas eu tenho medo de que a sua mãe não me aceite. Eu não pretendo ser um estorvo na vida de ninguém. E além do mais, o que a sua mãe iria pensar quando você chegasse lá comigo sabendo que nós nem nos conhecemos direito? - disse Irina.

A História de Irina e Santiago

- Irina, desencana. A minha mãe não é dessas velhas quadradas que vêm maldade em tudo. Ela vai adorar te conhecer. Não é preciso ter medo. - disse Santiago.

- Muito obrigada.

- Não precisa agradecer. Já não somos mais apenas companhias de viagem.

Depois de horas de perrengue, a empresa finalmente tratou de mandar outro ônibus para que os passageiros concluíssem a viagem. Aquele era um ônibus bem mais novo e mais confortável, para compensar o sufoco dos passageiros na beira da estrada.

- Deus é pai. - disse Irina - Agora estamos em um ônibus novinho, cheiroso, e no ar condicionado.

- A gente merece, não é? Esta foi uma viagem bastante exaustiva. Pelo menos a conclusão dessa viagem tem de ser em grande estilo. - disse Santiago.

Eram seis da tarde. Irina e Santiago chegaram a Lisboa. Assim que desceram do ônibus, eles avistaram a mãe de Santiago, que mudou repentinamente seu semblante de desespero para um semblante de alívio.

- Fala primeiro com a sua mãe. Eu não quero chegar lá com você, o recomendado é que você explique toda a situação para depois me chamar. - disse Irina.

- Está bem, se você prefere assim. - disse Santiago.

Santiago foi cumprimentar a mãe dele.

- Santiago, meu filho. Você demorou a chegar. O que houve? Eu estava aqui a uma pilha de nervos, pensei em cada tragédia. - disse a mãe, que se chamava Diana.

- Acredita que o ônibus quebrou na estrada, enfim. É uma longa história. - disse Santiago.

- Quem é a moça?

- Ah, é sobre isso que eu queria falar. Eu a conheci na viagem, o nome dela é Irina. Ela fugiu da cidade dela e agora está desamparada.

- E por que esse vestido de noiva?

- É que os pais adotivos dela inventaram uma idéia maluca de casamento arranjado contra a vontade dela. Então no dia do casamento ela fugiu da igreja e pegou o mesmo ônibus que eu. E então nos conhecemos nessa viagem, ela me contou toda a história dela. Mas não foi ela quem pediu para que eu a acolhesse. Foi tudo idéia minha. E eu posso garantir que ela tem caráter e honestidade. A Irina não é dessas aproveitadoras atiradas que a gente vê por aí. Então, mãezinha, deixe-a ficar, por favor.

- Está bem, chame a moça.

- Irina, venha aqui. – chamou Santiago.

Irina se aproximou ainda um tanto tímida. Diana teve uma estranha impressão de conhecê-la de outras vidas. E disse:

- Você deve ser a Irina. O Santiago estava agora me falando de você. Chamo-me Diana e eu sou a mãe dele. Será um prazer ter você morando aqui.

- O prazer é todo meu. Adorei te conhecer. – disse Irina.

- Vamos para a casa. Vocês devem estar bastante cansados da viagem. – disse Diana.

O apartamento ficava no Bairro Alto, ao pé do Miradouro de São Pedro de Alcântara. Era um apartamento bonito e bem arrumado. Irina foi direcionada ao quarto de hóspedes. Tomou um banho, mudou de roupa e deu cabo daquele vestido de noiva que ela estava usando. Enquanto isso, Diana e Santiago estavam falando dela.

- Bonita ela, não? Mas Santiago vem cá, me diz uma coisa: você está gostando dela? – perguntou Diana.

- Estou. – respondeu Santiago - Tudo bem que gente só se conhece de agora da viagem, mas quem sou eu para mandar no coração.

- Eu te compreendo, filho. Lembre-se que você pode contar comigo para o que der e vier. Eu sou totalmente a favor de vocês dois juntos. Dá para ver que ela é uma boa pessoa.

Santiago foi também tomar um banho daqueles bem demorados. Enquanto ele estava debaixo do chuveiro, Diana e Irina ficaram conversando na sala de estar.

- Você fugiu da sua cidade para não se casar? Desculpa-me pela indiscrição, se quiser não precisa responder. - perguntou Diana.

- Tudo bem, isso não é indiscrição. Sim, eu fugi porque os meus pais de criação queriam me obrigar a casar com um idiota que eles arrumaram lá no raio que o parta. Eu passei horrores naquele lugar. O casal que me criou não me dava um pingão de afeto, não se importavam comigo, enfim. Eram dois desnaturados. E agora que eu cresci, eles quiseram me arranjar um casamento, igual se fazia antigamente. Só para concluir o estrago que eles me fizeram na minha vida. - disse Irina.

- Que história de vida, hein. Lembre-se que aqui você estará segura e longe daquele pessoal que só te fez sofrer. - disse Diana.

- Muito obrigada por tudo.

- Não precisa me agradecer. Você sabe que pode contar comigo.

Eram oito da noite. Diana, Santiago e Irina estavam sentados à mesa jantando e conversando. Irina e Santiago contavam para Diana como havia sido a viagem deles.

- Nossa, que aventura. Daria um ótimo roteiro de filme. - disse Diana.

- Quem sabe um dia isso não venha a acontecer? Um filme de Hollywood, que teria por nome "A Noiva Fujona". - disse Irina.

- E esse filme ganharia o Oscar de melhor filme do ano. - disse Santiago.

Após o jantar, Irina e Santiago foram lá para o Miradouro conversar e namorar.

- A viagem foi comédia. Apesar do perrengue que passamos com aquele ônibus empacado, nos divertimos a beça. Passamos o maior tempão jogando truco, brigando com o motorista e avacalhando com o Jeff. E o melhor de tudo nessa viagem foi ter conhecido você. - disse Irina.

- Eu digo o mesmo. Quando você entrou naquele ônibus, eu pressenti que aquela viagem apesar de tudo seria a melhor de todas. - disse Santiago.

- Meu Deus, é tanta informação de uma vez só. Ontem mesmo eu estava no meu próprio casamento, fugi de lá, conheci você, fizemos amizade e depois começamos a namorar. Uma mistura louca de adrenalina, aventura e romance.

- A sua vida mudou de uma hora para outra. E isso tende a melhorar cada vez mais.

Irina e Santiago se beijaram intensamente. Eles estavam realmente apaixonados. Amor e paixão que não acabavam mais.

Depois de namorar bastante, Santiago e Irina entraram e foram jogar truco com a Diana, que mandava muito bem naquele jogo.

- Truco!

- Seis!

E assim foi até altas horas da noite. Quando os bocejos vieram, Irina, Santiago e Diana resolveram ir dormir. Cada um foi para seus respectivos quartos e se recolheram.

Os dias se passavam e o namoro de Santiago e Irina ficava cada vez mais sério. Eles se amavam de verdade e nada iria separá-los.

Numa manhã, Diana, Santiago e Irina estavam tomando café-da-manhã. E Diana falou da existência de uma fazendinha lá no Alentejo.

- Isso mesmo. Uma fazenda que o traste do seu pai deixou com a gente antes de nos abandonar. Eu nunca fui lá, mas eu tenho comigo o endereço dessa propriedade. Eu acho que interessa a você, Santiago. Porque afinal de contas, propriedade é propriedade, e deve valer alguma coisa. E pode ser um bom lugar para você e a Irina morarem depois do casamento. - disse Diana.

- Ah, isso me interessa sim. Deve ser um lugar bastante calmo para se morar. Agora me despertou uma curiosidade de ir conhecer essa tal fazenda. Tudo bem que foi o desnaturado do meu pai quem deixou essas terras, mas eu sou interesseiro e não estou nem aí. - disse Santiago.

- Eu também fiquei animada para conhecer esse lugar. Adoro ambientes rurais. - disse Irina.

- É, Irina. Parece que nós já temos um ninho de amor. - disse Santiago.

- Mal posso esperar para estreá-lo. - disse Irina.

- Mas vocês dois estão mesmo apaixonados. E o casório, quando sai? - perguntou Diana.

- Muito em breve. - disse Santiago.

Santiago e Irina estavam cada vez mais apaixonados. Eles estavam namorando seriamente, e pensando até mesmo em se casar. E Irina finalmente teve sorte no amor. Depois dos maus bocados que ela passou na aldeia onde morava, Irina estava sendo recompensada com a felicidade.

Porém a felicidade de Irina estava ameaçada, pelo que Jeff ainda não havia desistido de seu plano sórdido de tentar obrigar Irina a se casar com ele. Torquato e Marion haviam desistido, porém houve mudança de planos devido ao fato de que eles estavam ficando falados na cidade, pois a fuga de Irina do casamento estava manchando a reputação do casal marrento. Torquato e Marion estavam sendo alvo de fofocas na aldeia, sempre que saíam na rua eram apontados, e isso estava os enfurecendo. E para recuperar a honra e a reputação deles na aldeia, eles tinham que reaver o plano do casamento arranjado, nem que para isso eles usassem dos mais terríveis métodos de apelação.

- Não agüento mais. Todo dia é a mesma bosta. Não posso sair na rua que já começam a caçoar de mim. A culpa é da Irina, ela é tratante mesmo. Foge do casamento e nos deixa com a reputação na lama. – disse Marion.

- Essa menina mimada só para nos dar desgosto mesmo. Eu por mim deixava que a Irina fosse se ferrar lá no raio que o parta que eu não estava nem aí. Mas acontece que nós temos de voltar com o nosso plano de casamento arranjado, que é para tirar nosso nome da fossa e recuperar nossa dignidade. – disse Torquato.

- Eu espero que o panaca do Jeff passe a ser mais firme em relação à Irina, senão ele vai sofrer muito com a irreverência dela.

- Vamos falar logo com o Jeff e programar uma viagem para Lisboa o mais rápido possível. Pelo que o Jeff me falou, a Irina conheceu um carinha na viagem e disse que rolou até namoro entre os dois. Precisamos arrastar a Irina de volta para cá antes que ela se case com o outro.

- Vai ser uma tarefa complicada tentar encontrar a Irina em Lisboa. Mas tudo é possível e nós sairemos em vantagem.

Torquato e Marion foram até a casa de Jeff para falar com ele sobre o plano do casamento. Na sala de estar da ampla casa dele, todos discutiam o assunto.

- Olha Jeff, a parada é a seguinte: amanhã mesmo nós vamos para Lisboa e começaremos uma incansável busca pela Irina. Já estou por aqui de ficar falada na cidade, eita povinho futriqueiro! - disse Marion.

- A minha paciência também chegou ao limite. Todos na rua ficam me apontando, se mangando de mim e isso me mete raiva. Eu não pretendo mais ser visto como um panaca. A Irina vai voltar para mim nem que seja arrastada pelos cabelos. Aquela humilhação que ela me fez passar lá no ônibus me transformou em outra pessoa. - disse Jeff.

- O recado está dado. Pode ir fazendo as malas que amanhã mesmo a gente vai botar o pé na estrada. - disse Torquato.

Torquato e Marion voltaram para a casa e já começaram os preparativos da viagem. Eles estavam dispostos a tudo para trazer Irina de volta.

Enquanto isso em Lisboa, Irina e Santiago estavam vivenciando uma história de amor. Santiago era romântico, ao contrário de Jeff. Irina e Santiago sempre saíam juntos, de divertiam muito, Santiago estava sempre presenteando Irina e nunca errava quando ia comprar flores para ela.

Santiago estava pretendendo pedir Irina em noivado. Mas ele queria fazer surpresa. E para isso, ele contou com a ajuda de Diana.

- Mãe, essa noite eu vou pedir a Irina em noivado. Mas ela não pode saber agora porque é surpresa. Eu preciso da sua ajuda para o jantar de hoje à noite. E também para que a Irina não desconfie de nada. Seja discreta, invente qualquer coisa e faça com que ela se arrume mais. E vê se fica bonita também. Eu agora estou indo você sabe onde comprar você sabe o quê. - disse Santiago.

- Está bem, meu filho. Você não vai se decepcionar.
- disse Diana.

Santiago foi até a joalheria para comprar o anel de noivado da Irina. Com muito dinamismo, ele encontrou um anel que combinasse com o estilo de sua amada. Santiago efetuou a compra e voltou para a casa.

Enquanto isso, Diana estava convencendo Irina a ficar mais bonita para o jantar daquela noite.

- O que tem de especial essa noite? Alguém aniversariando? – perguntou Irina.

- Não. É importante que as mulheres fiquem bonitas para seus namorados. Até eu que não tenho namorado vou me arrumar também. – respondeu Diana.

À noite, todos estavam se arrumando para jantar. Aquele seria um jantar especial, quem sabe o mais especial de todos. A toalha de mesa era a mais bonita que tinha naquela casa, os pratos eram de porcelana fina, os talheres chiques e a comida sofisticada. Bem vestidos, Diana, Santiago e Irina sentaram-se à mesa para jantar. Todos ali tinham boas maneiras à mesa e eram conhecedores das regras de etiqueta. Jantaram muito bem e antes da sobremesa, a surpresa de Santiago. Ele pediu a Irina em noivado e a presenteou com um anel de diamante. E tudo foi esclarecido. Então aquele era o motivo de tanto suspense, o fato de todos estarem bem vestidos, a sofisticação do jantar.

O relacionamento de Irina e Santiago se tornou tão sólido e sério que deu até em noivado. E muito em breve, eles iriam se casar. E dessa vez Irina não iria fugir.

Torquato, Marion e Jeff chegaram à Lisboa para a execução do plano sórdido de forçar Irina a se casar com Jeff. Não seria uma tarefa nada fácil encontrá-la em uma cidade enorme, mas para o trio nada era impossível. Porém ocasionalmente eles poderiam encontrar Irina por mera coincidência, e era isso que iria acontecer.

Numa manhã ensolarada de primavera lisbonense, Irina e Santiago estavam fazendo turismo na Torre de Belém. Era um passeio romântico, não havia nada de errado, mas todo esse clima de felicidade e romantismo poderia estar ameaçado. Torquato, Marion e Jeff também estavam passeando por lá, sem a intenção de procurar por Irina, eles estavam passeando para relaxar, depois de dias de frustração sem o objetivo alcançado. E Marion avistou Irina, e avisou Torquato e Jeff.

- Torquato, Jeff. Olha a Irina ali. - disse Marion.

- E ela está com aquele namoradinho dela que ela conheceu no ônibus. Eu vou é lá para acabar com a festinha dos dois. - disse Jeff.

E antes que Jeff fizesse qualquer coisa, Torquato e Marion o seguraram pelo braço. Marion disse:

- Estás parvo ou o quê?! Tu és uma besta! Desse jeito a Irina vai fugir e você nunca mais terá a sua noivinha. É isso que você quer?

- Você precisa largar de ser otário e saber usar a cabeça. Vamos a seguir em silêncio e ver onde ela vai parar e então daremos o bote. – disse Torquato.

- Mas é para fazer tudo direito. Não vá deixar que a sua dor de corno fale mais alto do que a razão. – disse Marion.

Jeff, Torquato e Marion foram seguindo Irina. Ela e Santiago ainda nem desconfiavam do que estava havendo. Mas isso não iria persistir. Irina percebeu que estava sendo seguida e discretamente contou para Santiago da situação.

- Santiago, eles vieram atrás de mim e estão bem aí nos seguindo. - disse Irina.

- Eles que não se atrevam a fazer nada, senão eles vão ver só uma coisa. - disse Santiago.

- Eu vou acabar com essa palhaçada agora mesmo. Nem que para isso eu tenha de apelar para a pancadaria.

- Terei o imenso prazer de te ajudar nessa parte aí da pancadaria.

Irina e Santiago foram ter com Jeff, Torquato e Marion.

- Acabou a brincadeira, Irina. Você vem conosco. - disse Jeff.

- Eu ir com vocês? Jeff, não me faça rir. Você é uma figura mesmo. – disse Irina, rindo às gaitadas.

- Isso não é motivo de risos, Irina. Por sua imprudência estamos sendo o principal alvo de fofocas naquela porcaria de cidade. – disse Marion.

- E nós não iremos deixar barato. Você, Irina, vai voltar conosco e vai se casar com o Jeff. – disse Torquato.

- Sério? E o que vocês vão fazer para me levar de volta? Vai ser na base da porrada, é? – perguntou Irina.

- Porque se for à porrada, Irina e eu temos muque para brigar. – ameaçou Santiago.

- Vocês são dois contra três, não têm potência para bater de frente conosco. – disse Marion.

E numa questão de tempo, o furdução estava armado. Torquato, Jeff e Marion contra Irina e Santiago. Eles trocaram uns golpes, depois Irina e Santiago começaram a fugir.

- Agora só nos resta correr. Não solta da minha mão, nós vamos conseguir. – disse Santiago.

- Eu só te digo uma coisa, Santiago. Para aquele inferno eu não volto nunca mais. Se embora! – disse Irina.

A História de Irina e Santiago

E os dois começaram a correr. Naquele momento, era adrenalina pura. Jeff, Torquato e Marion também corriam os perseguindo. Irina e Santiago conseguiram entrar no Eléctrico 15, facilitando assim a fuga. Já o trio maligno ficou para trás, decepção para eles. Mas nem por isso Irina e Santiago se acomodaram. Eles estavam apreensivos e preocupados, principalmente Irina, que era o alvo da perseguição.

Irina e Santiago correram tanto que o coração estava para sair pela boca. Assim que chegaram ao apartamento, eles contaram para Diana sobre o ocorrido.

- Eu estou apavorada, eles estão atrás de mim. Conseguimos os despistar por sorte, só que mais cedo ou mais tarde eles vão me encontrar e eu nem consigo pensar no que vai acontecer. - disse Irina.

- Precisamos sair de Lisboa imediatamente. Mãe, você disse que tinha o endereço daquela fazenda que o meu pai deixou para mim. Agora é o momento de ir para lá, não tem jeito. Caso contrário, o ex-noivo da Irina vai levá-la a força para casar com ele. - disse Santiago.

Enquanto Diana procurava o endereço da fazenda em algum lugar de seu quarto, Irina e Santiago faziam as malas.

- Eu espero não ser uma fugitiva pro resto da vida. - disse Irina.

A História de Irina e Santiago

- Não tenha medo, tudo vai se resolver. Você vai ser feliz comigo. – disse Santiago.

Irina e Santiago fizeram as malas e se arrumaram para viajar. Diana encontrou o endereço da fazenda e disse:

- Aqui está, Santiago. O endereço da fazenda. Eu vou com vocês até a estação de trem.

Diana, Santiago e Irina tomaram um táxi e foram até a estação Santa Apolônia. Chegando lá, eles foram até o guichê comprar as passagens de Irina e Santiago para a região do Alentejo. O trem chegaria às dez da manhã. E no momento eram nove horas da manhã. Aproveitando o tempo livre, Santiago, Irina e Diana foram comer empadas e tomar coca-cola.

- Eu nunca fui naquela fazenda, mas deve de ser um lugar pra lá de bom. Está tudo sendo na maior correria, mas quando eu puder visitarei vocês lá. – disse Diana.

- Lá com certeza meus pais adotivos e o meu ex-noivo nunca irão me encontrar. Eu espero que eles convivam para sempre com o orgulho ferido e a reputação enlameada deles. Enfim, quero mais é que eles se explodam. – disse Irina.

- Mal posso esperar para conhecer a fazenda. - disse Santiago.

- É, parece que viveremos grandes aventuras e emoções naquele lugar. - disse Irina.

Após comerem, Irina e Santiago ainda compraram mais umas empadas para a viagem. Quando eram dez da manhã, o trem deles chegou.

- É o nosso trem. - disse Irina.

- Boa viagem para vocês, e sejam felizes. - disse Diana.

- Fique bem, mãe. E não perca a comunicação. Escreva para nós. - disse Santiago.

Irina e Santiago se despediram de Diana e entraram no trem. Quando todos os passageiros haviam entrados, o trem começou a se movimentar para sair. Irina e Santiago acenavam pela janela, com muitas saudades.

A viagem estava sendo muito agradável. Irina e Santiago estavam se rindo por terem conseguido escapar da perseguição.

- Só de boa! – disse Irina.

- Vamos jogar truco? – sugeriu Santiago.

- Vamos. Nada como uma partida de truco para descontraír.

Irina e Santiago pegaram o baralho e começaram a jogar. Depois de jogar muito truco, eles resolveram ouvir música.

Após quatro horas de viagem, Irina e Santiago chegaram a uma cidadezinha interiorana. Era uma cidade pequena, porém bonita e desenvolvida.

- Essa cidadezinha é uma graça. – disse Irina.

- Já vi que eu vou gostar. – disse Santiago.

Irina e Santiago desceram na estação de trem e tomaram um táxi rumo à fazendinha deles. No caminho, as paisagens eram lindas. Cinco quilômetros depois, Irina

e Santiago chegaram à fazenda. Não era o paraíso que eles estavam imaginando, aquele era um lugar bem simplesinho, mas parecia confortável e calmo. Irina e Santiago pagaram a corrida do táxi e adentraram as terras deles.

- Finalmente chegamos. - disse Santiago.

- Lar doce lar. - disse Irina.

- Eu imaginava um lugar mais... sei lá. Eu pensei que isso daqui fosse mais bonito.

- Mas está bom do jeito que está. Eu já estou gostando. Veja quantas árvores têm aqui, e esse ar puro não tem nem comentários.

Irina e Santiago entraram na casa, que era de madeira. Estava tudo empoeirado, quem entrava naquela casa não dava nada por ela.

- Cruz credo! Isso daqui está só o pó. - disse Irina.

- Eita, parece que teremos de cortar um dobrado para botar isso aqui em ordem. - disse Santiago.

Irina e Santiago abriram as janelas da casa e começaram a explorar seu interior. A casa era simples, mas tinha boa estrutura e conforto.

- Gostei dessa casa. - disse Irina.

- Sabe que eu também. - disse Santiago.

Irina e Santiago foram para os fundos e gostaram mais ainda da fazendinha. Lá havia pés de morango, mais árvores de sombra e uma vista linda.

- Nossa, que paraíso. Eu sempre tive um pé atrás com fazenda, mas agora estou revendo meus conceitos. - disse Irina.

- Isso daqui é a prova viva de que fazenda pode ser um bom lugar para se viver. - disse Santiago.

- Agora precisamos ir fazer supermercado, pois a casa está uma desordem e também não temos nada para comer.

- Vai começar a organização.

Irina e Santiago tomaram um táxi e foram fazer compras na cidade, pois precisavam de comida e material de limpeza. Ao chegar ao supermercado eles pegaram o carrinho de compras e se puseram a andar pelos corredores do supermercado. Eles fizeram uma boa compra com tudo o que precisavam. Após pegarem tudo, Irina e Santiago foram para o caixa efetuar o pagamento da compra. Então, voltaram para a casa com muitas sacolas de compra.

Irina e Santiago começaram a longa tarefa de limpar aquela casa suja. Limparam o chão, tiraram o pó dos móveis, lavaram as roupas de cama e as louças cheias de poeira, arearam as panelas, organizaram os móveis, mudaram algumas coisas de lugar, desfizeram as malas e colocaram as roupas no armário.

Deu trabalho, mas Irina e Santiago conseguiram deixar tudo em ordem. Agora sim aquilo se parecia com uma casa de gente. Trabalho feito, Irina e Santiago foram se sentar na varanda da casa para conversar. Logo chegaram dois casais das fazendas vizinhas para dar as boas vindas. Jonathan e Nádia moravam na fazenda à direita. Aline e Tyler moravam na fazenda à esquerda.

- Vocês são novatos por aqui? – perguntou Aline.

- Chegamos hoje. – respondeu Irina.

A História de Irina e Santiago

- Então sejam bem-vindos. Nós moramos nas fazendas vizinhas. – disse Nádia.

- É, parece que nós seremos grandes amigos. – disse Jonathan.

- De onde vocês vieram? – perguntou Tyler.

- De Lisboa. – respondeu Santiago.

Todos se sentaram e ficaram conversando o maior tempão. Jonathan e Nádia trouxeram cocadas, Tyler e Aline trouxeram pastéis. E naquela tarde, Irina e Santiago haviam conquistado a sua legião de amigos. Quando a noite caiu, os dois casais voltaram para suas respectivas casas.

A noite começou chuvosa e fria. Santiago estava acendendo a lareira enquanto Irina preparava o jantar. Alguns minutos depois, eles sentaram-se à mesa e começaram a comer. O jantar estava com aparência romântica. Comidinha especial, vinho do Porto, luz de velas, os dois pombinhos bem vestidos e perfumados. Irina e Santiago passaram o jantar inteiro trocando olhares. Depois do jantar, eles foram namorar na sala. E o negócio esquentou por lá. Sem dúvida alguma, tudo indicava que eles teriam a primeira vez deles. Porém Irina ainda não estava preparada.

- Não, eu não posso. - disse Irina.

- Por que não? - perguntou Santiago.

- Olha Santiago, estamos agora dividindo a mesma casa, em uma terra estranha, mas nem por isso eu tenho que me entregar. Eu pretendo manter-me virgem até o casamento, e eu espero que você compreenda os meus motivos.

- Claro, eu compreendo e respeito a sua decisão. E eu não estou te forçando a nada. E é até melhor assim,

pois quem casa virgem tem um casamento bem mais sólido. Ah, e eu preciso te fazer uma revelação, mas não sei como falar. Nunca disse isso para ninguém, talvez nem minha mãe saiba.

- Do que se trata?

- Promete que não vai estranhar?

- Lógico que não. Seja o que for eu não vou estranhar. Tens de aprender a confiar em mim. Agora fala o que é.

- Por incrível que pareça, eu sou virgem. Pronto, falei.

- Tanto drama para falar algo que nem é estranho. Santiago, isso é tão normal. Você não é o único nessa situação. Por que você não falou isso antes?

- Eu não iria saber qual seria sua reação. Pelo menos agora você me compreendeu.

- Lógico. Imagine se eu não ia compreender. E de fato é melhor assim. Vamos proceder corretamente e se controlar para não avançar o sinal.

Então, Santiago e Irina dormiram em quartos separados. E assim seria até o casamento.

Irina e Santiago estavam se adaptando ao novo lugar. Eles estavam gerindo a fazendinha deles com pulso firme. Agora, eles precisavam trabalhar para se manter. E para quem tinha apenas o ensino médio, morando na zona rural por enquanto não restava nada a não ser viver da agricultura. Santiago se tornaria um pequeno produtor. Plantaria, cultivaria, criaria para depois vender na cidade. Já Irina poderia fabricar bolos e doces sob encomenda. E assim viveriam, pelo menos por enquanto.

- É, Santiago. Parece que vamos ter de adiar nosso sonho de fazer Direito. – disse Irina.

- Mas tudo isso é provisório. É uma questão de meses. Todo começo é complicado, mas no final tudo vai se resolver. E além do mais, não podemos ser agricultores para o resto da vida. – disse Santiago.

- E o curso de Direito tem duração de cinco anos, então não podemos nos acomodar. Precisamos começar a estudar para o vestibular. Ralaremos muito, trabalharemos e estudaremos até conseguirmos nos formar advogados. Somos inteligentes e implacáveis, nada vai nos impedir.

A História de Irina e Santiago

- É nós em Direito. Nós vamos botar pra quebrar naquela faculdade.

Alguns dias depois, Irina e Santiago já estavam se sentindo nativos daquele lugar. Adaptados, eles já haviam começado a pegar no tranco. Santiago estava plantando, colhendo, produzindo e vendendo. E Irina fazia bolos e doces. Entrosados, eles já eram praticamente conterrâneos de lá. Eles estavam levando uma vida bastante calma e típica de interior. Embora estivessem passando por algumas dificuldades financeiras, Irina e Santiago eram muito unidos e tinham um relacionamento bastante sólido. Sem contar a legião de amigos que tinham nas fazendas vizinhas. Uma vida a dois com muito amor e longe de intrigas, e amigos verdadeiros para todas as horas, dinheiro nenhum poderia comprar.

Porém nem tudo eram flores. Quando se diz que Irina e Santiago estavam passando por dificuldades, estas não eram coisas triviais e corriqueiras do cotidiano. A fazenda não era nenhuma colônia de férias, muito pelo contrário. Era um lugar feio, velho e abandonado. A casa era mais ou menos, porém também não era lá grande coisa. Santiago vendia os produtos da fazenda na cidadezinha, mas não estava ganhando muito dinheiro. O pouco que entrava era para pagar as contas e fazer

A História de Irina e Santiago

supermercado. E Irina não estava tendo sucesso nas encomendas de bolo devido ao fato de que ela morasse na fazenda e ninguém tinha paciência para enfrentar cinco quilômetros de chão. Sem contar que rolava um preconceito porque já que a fazenda não era tão bonita, eles associavam que houvesse uma possível falta de higiene. Claro que isso não era verdade. Além dessas dificuldades financeiras, ainda havia um caszinho antipático que era o estorvo na vida de Irina e Santiago. Florinda e Leôncio simplesmente não gostavam de pobres e caipiras, e por esse motivo costumavam ficar humilhando e fazendo difamações.

Numa manhã, Santiago e Irina estavam sentados à mesa tomando café-da-manhã e conversando sobre finanças.

- Estamos bem complicados. Essa fazenda não está dando o lucro que eu esperava. O solo não é lá dos mais férteis, as galinhas para botar ovos são poucas, a vaca leiteira é uma só e não dá tanto leite assim. Desse jeito não dá para ganhar dinheiro. - disse Santiago.

- E as minhas encomendas de bolo estão sempre rarefeitas. Ninguém compra dos meus doces. Além de ter pouca divulgação, não é todo mundo que tem pachorra para vir até aqui encomendar bolos. Eu estou um tanto preocupada quanto ao nosso futuro aqui nessa terra. Acontece que eu gosto daqui, eu me sinto feliz, nós estamos vivendo experiências incríveis, temos amigos queridos. Eu creio que problemas existem em qualquer lugar desse mundo, mas precisamos sempre ter nosso ponto de vista focado nas vantagens. - disse Irina.

A História de Irina e Santiago

- Precisamos nos unir mais para reverter essa situação. Porque do jeito que está não pode continuar. O desnaturado do meu pai me deixou essa fazenda detonada, mas nós vamos restaurá-la. Momentos difíceis haverá, mas isso não é motivo para desistência.

Os amigos vizinhos de Irina e Santiago foram até a fazenda deles para passarem à tarde lá. Estava um calor daqueles, e todos se encontravam debaixo das grandes árvores de sombra, conversando e tomando soda limonada. Os homens estavam jogando truco, da maneira deles. Falando alto, roubando no jogo, dando gargalhadas. Já as mulheres estavam fazendo tranças em seus cabelos e fofocando da vida. Estavam todos se divertindo muito. Os rapazes encerraram com o truco e resolveram brincar de queda-de-braço.

- Pronto, já começou. - disse Irina.

- Eles só brincam disso. A vida deles gira em torno de queda-de-braço. - disse Nádia.

- Sabe de uma coisa? Eu vou lá olhar essa disputa deles. - disse Aline.

- Que olhar que nada. Eu vou é entrar nesse negócio também. Eles estão lá, medindo forças enquanto nós, mulheres, estamos aqui, todas meigas. Vendo-os brincarem de queda-de-braço, me deu vontade de fazer também. - disse Irina.

Irina, Nádia e Aline foram ter com os rapazes. Elas ficavam observando-os no jogo para ver quem derrubava o braço do adversário primeiro. E a partir daí, a disputa continuou intercalada e aleatória. Era homem com homem, mulher com mulher, e até mesmo mulher com homem. Estavam todos se divertindo muito naquela tarde ensolarada. Mas então o céu começa a nublar e logo após veio uma pancada de chuva.

- Ara, mas logo agora que a brincadeira estava ficando boa?! - disse Santiago.

- Qualquer dia desses faremos uma revanche. Eu ainda tenho pendências na queda-de-braço a resolver. - disse Tyler.

- Sei que pendências são essas. Estás é perdendo e agora queres revanche para tentar correr atrás do prejuízo. - disse Jonathan.

- Nos divertimos a beça hoje, prometemos continuar onde paramos, mas agora temos de ir para a casa ou apanharemos um resfriado. - disse Nádia.

- Isso mesmo. Vamos que a chuva está pesada e pelo visto não vai parar tão cedo. - disse Aline.

Os respectivos casais Jonathan e Nádia, Tyler e Aline voltaram para suas casas nas fazendinhas vizinhas. Irina e Santiago entraram ensopados em casa.

- Eita que aguaceiro! Eu vou é tomar um banho bem quente. - disse Irina.

- Eu vou logo em seguida. - disse Santiago.

Após o banho, eles acenderam a lareira e se ficaram se aquecendo. Estava trovejando muito, e eles não podiam ligar a televisão por enquanto.

- Nossa, que início de noite mais delicioso. O som da chuva me agrada muito. - disse Irina.

- É tão romântico... - disse Santiago.

Lá fora, a chuva não dava trégua. Era trovão a todo o momento, e se ligassem a tevê naquele momento, a mesma queimaria. Então, Santiago e Irina procuraram entretenimento para se divertir.

A História de Irina e Santiago

- Me bateu uma vontade de jogar truco. Nada melhor numa noite cheia de trovões. – disse Santiago.

- Agora eu fiquei animada para jogar. Pega o baralho.

Irina e Santiago arrumaram as cartas e começaram o jogo. Eles estavam se divertindo, rindo muito, falando alto, blefando no jogo, enfim.

- Truco ladrão!

E assim foi. A chuva continuava, porém os trovões haviam parado. Então Irina e Santiago resolveram assistir a um filme. E naquela noite, eles se divertiram bastante.

Com alguns dias morando na fazenda, Santiago recebeu carinhosamente das pessoas da cidade o apelido de Tio Inhaca. A origem de tal alcunha era desconhecida, do nada passaram a chamá-lo assim. E não era nada pessoal, pois Santiago era um indivíduo muito asseado. Talvez tivesse a ver com as condições deploráveis de sua fazenda. Sim, porque aquela fazenda estava bem feinha e precisando de uma boa reforma. Santiago não se importava com o novo apelido, até gostou. Porque aquele era um apelido carinhoso dado pela cidade, sem a menor intenção de fazer troça. E a partir daí, ninguém conhecia mais o Santiago, era só Tio Inhaca. No começo Irina não gostou do jeito que chamavam seu namorado, pois considerava isso um insulto, um bullying devido as condições da fazenda. Mas depois ela se acostumou e aderiu ao movimento. Tio Inhaca se tornou uma figura bastante popular naquela cidadezinha.

Numa manhã, Irina e Santiago estavam sentados à mesa tomando café-da-manhã.

- O melhor negócio é usar o leite da vaca para fazer requeijão e vender. Afinal de contas, aquele leite não é o bastante para lucrar com ele. No supermercado tem leite pasteurizado, quem é que hoje em dia vai dar importância a esse leite direto da vaca, que além de ruim a pessoa ainda tem que fervê-lo? – disse Santiago.

- Tem razão. Eu particularmente não gosto desse leite direto da vaca. Dá uma trabalhadeira danada para fervê-lo e ainda por cima ele é ruim pra burro. E eu gosto é dos requeijões.

- Hoje é dia de vender os produtos lá na cidade. Eu espero voltar para a casa com dinheiro.

- Graças a Deus, eu consegui uma encomenda de bolo para hoje. As coisas precisam mudar para melhor, eu preciso lucrar bastante nos bolos até conseguir um trabalho melhor enquanto faço Direito.

- E quando ganharmos dinheiro, nós daremos uma reforma nessa fazenda. Fazenda essa que me dotou do apelido de Tio Inhaca.

- Espere aí, Santiago. A fazenda é uma inhaca, por isso o morador dela se chama Tio Inhaca, e a fazenda ainda não tem nome. Meu Deus, tudo se encaixa. Essa será a Fazenda Tio Inhaca. Então, amorzinho?

Vitória Ferreira

- Formidável! Esse nome tem tudo a ver com esse lugar. Vamos colocar na entrada da fazenda uma placa escrita: Fazenda Tio Inhaca.

- Tratarei pessoalmente desse assunto. Esta fazenda terá a placa mais bonita de todas.

Após o café-da-manhã, Santiago despediu-se de Irina e foi trabalhar. Atrelou a carga no pangaré e foi rumo à cidade para vender os produtos. E Irina começou a fazer o bolo. Fez a massa, colocou para assar, depois recheou, cobriu, confeitou e quando o bolo ficou pronto, só restava o cliente vir buscar. Irina deixou o bolo na geladeira e foi tocar piano. Lá na casa havia um piano do tempo do onça, mas que ainda dava para tocar nele. No momento, Irina estava tocando a música *Talking to the moon*.

Mais tarde, Santiago chegou da cidade. Irina o esperava na frente da casa.

- Então, amor. Como foi o seu dia hoje? - perguntou Irina.

- O mesmo de sempre. Pelo menos eu consegui vender tudo. - respondeu Santiago.

- Pois então vamos entrar e almoçar.

- Vamos que eu estou varado de fome.

Irina e Santiago sentaram-se à mesa e começaram a comer. Após uma merecida refeição, eles foram para o

alpendre da casa e tiraram uma soneca nas redes. Quinze minutos depois, eles acordaram. Santiago foi trabalhar na placa nova da fazenda e Irina iria até a cidade para fazer supermercado. Após se arrumar e pegar a bolsa, Irina montou no pangaré e seguiu em direção à cidade. Chegando ao supermercado, ela amarrou o cavalo num pau, entrou no supermercado, pegou o carrinho de compras e começou a andar pelos corredores a procura do que iria comprar. Irina fazia suas compras tranquilamente, porém para seu infortúnio, ela se encontrou com Florinda na sessão dos cosméticos. Florinda era sua arque-inimiga naquela cidadezinha. Juntamente com seu marido Leôncio, ela se achava melhor que todo mundo e gostava de humilhar os outros. E quando viu Irina, Florinda fez questão de provocá-la.

- Oi campônia. – disse – O Fedorento não veio com você? Ai, vocês dois formam um caszinho tão lindo.

- Você quer parar, Florinda?! Para começar, o meu nome é Irina e eu não admito apelidos dessa natureza. O fato de eu morar em uma fazenda não faz de mim uma campônia ou o raio que o parta. Depois, o meu namorado foi apelidado de Tio Inhaca. Então queira parar de ironias e trocadilhos e deixe-me em paz. – disse Irina.

- Inhaca, fedorento. É tudo a mesma coisa. Mas vem cá. Inventaram esse apelido porque ele não toma banho, é? Mas que coisa ridícula. Vocês não têm vergonha não?

- Escuta aqui você. Eu não tenho que ficar aqui e deixar que você me humilhe dessa maneira. Posso até não ser a patricinha que você é, mas eu tenho amor próprio e sei ser elegante.

- Elegante? Ah Irina, faça-me o favor. Você é pobre, caipira, deselegante, sem classe, sem cultura, desocupada. Você está passando perrengue porque você é uma vagabunda que não levanta o traseiro do assento para ir procurar trabalho. Fica lá só enfurnada no meio do mato achando que alguém vai comprar dos seus bolos malfeitos.

- E você, Florinda, é uma patricinha fútil e invejosa. E meus bolos não são malfeitos coisa nenhuma. Aposto que você não consegue fazer nem metade do que eu faço de bom. Eu não tenho que ficar aqui ouvindo as suas afrontas. Dá licença que eu tenho mais o que fazer.

Irina disse aquilo e foi para o caixa efetuar o pagamento da compra. Embora não parecesse, Irina estava furiosa por dentro. Tudo o que ela mais queria era sair dos limites daquele supermercado e pegar a estrada de volta para a casa. Depois de pagar, ela agasalhou as compras no cavalo, montou no mesmo e foi-se embora. Irina não parava de chorar, e foi assim até chegar à fazenda.

- Amor, o que se passa? – perguntou Santiago.

- É aquela desgramada da Florinda, que está sempre me provocando. Agora pouco no supermercado ela me falou um monte de besteiras e ainda por cima me disse que eu sou pobre porque eu sou vagabunda, e que eu só não trabalho porque eu não quero. Isso dói demais. Pensa que eu estou gostando dessa situação? Tudo o que eu mais quero é me dar bem profissionalmente, e ainda por cima existem certas vacas que nos difamam por aí e nos deixam maus na fita. Olha Santiago, eu me segurei para não voar no pescoço dela. – respondeu Irina.

- E você tem de dar ouvidos àquela cobra? A vida da Florinda só gira em torno de falar mal dos outros. Você

não é a única a sofrer esse bullying. A Nádia e a Aline também sofrem com toda essa perseguição. Sem contar que o meu problema é com o Leôncio. Ele só fica me chamando de matuto e caçoando dessa nossa fazendinha. Mas eu vou tocando a minha vida para frente. Não se pode deixar que certas pessoas insuportáveis estraguem nossos planos.

- Tem razão, amor. Muito obrigada pela injeção de ânimo. Você é um excelente conselheiro.

- Eu faço a minha parte. Não gosto de te ver triste desse jeito.

Irina e Santiago precisavam arregaçar as mangas e lutar mais do que nunca. As palavras de Florinda para Irina no supermercado foram para atacar mesmo, mas no meio de tanta insensatez uma coisa era certa. Irina e Santiago não podiam mais ficar enfurnados no meio do mato a espera de um milagre. Se Irina não estava tendo sorte com os bolos, não adiantava insistir. E se a produção da fazenda não rendia lá grandes coisas, deixasse aquilo para lá e mudasse de ramo. Depois de muito pensar, eles tiveram uma idéia mirabolante. Essa idéia consistia em montar um negócio na cidade, uma banca de doces.

- Um negócio desses dá dinheiro. Podemos usar a barraca onde eu costumava vender os produtos daqui da fazendinha. Podemos dar uma arrumada nela, para ficar com um ar mais harmonioso e atrair mais clientes. - disse Santiago.

- Excelente idéia. Venderemos dos mais diversos doces feitos em casa. Vamos nos dar bem. - disse Irina.

- Já pensou em um nome para a doçaria?

- No nome do nosso negócio podemos usar de algo convidativo que atraia as pessoas para comprar nossos doces. Eu sugiro que o nome da nossa doçaria seja Acahni. O que você acha?

- Bom, eu sou suspeito pra falar. Mas eu adorei o nome. Creio que veio mesmo a calhar. Com esse nome, a nossa doçaria vai render muito dinheiro.

- Estou ansiosa para começar a trabalhar. Precisamos conquistar nosso lugar ao sol. E não vai ficar só por isso mesmo. Nós dois vamos nos inscrever na faculdade e começar a estudar para o vestibular.

Irina e Santiago estavam fazendo pequenas reformas na banca onde venderiam os doces. Consertaram o que estava quebrado e embelezaram o que estava feio. A banca era toda feita de madeira. Até um assoalho de madeira iria ser colocado também. Enquanto Santiago colocava o novo piso de madeira, Irina com suas habilidades artísticas estava fazendo a placa da doçaria. Tudo bem que os recursos de design gráfico e de computação não eram muitos, mas Irina tinha um talento incrível para criação. E no final, o resultado ficou satisfatório. A banca era minúscula, mas tudo estava bonitinho e arrumado. Agora o próximo passo seria comprar os ingredientes e começar a fabricar as iguarias. Irina e Santiago foram ao supermercado e encheram o carrinho de coisas. Depois de comprar tudo, Irina e Santiago voltaram para a casa e já começaram a pegar no tranco. Fizeram doces dos mais variados, tais como doce de leite, cocadas, brigadeiros, beijinhos, suspiros, balas de coco, cupcakes, quindim, bolo, donuts, macarons, tortas doces, sequilhos de goiabada, bombas de chocolate, entre outras especiarias.

No dia seguinte, Irina e Santiago começaram a trabalhar. Agasalharam os doces na carroça e partiram para a cidadezinha. No caminho, eles encontraram Jonathan, Nádia, Tyler e Aline. Eles também trabalhavam com negócios parecidos, vendiam geléia. Mas logicamente para eles era algo provisório. Eles tinham ambição em estudar Direito e se realizar profissionalmente. Assim que surgisse uma oportunidade de estágio para eles, finalmente dariam adeus à vida de barraqueiros.

- E aí, animados para começar? - perguntou Tyler.

- Ah, como estamos. - disse Irina.

- Vamos ser vizinhos de banca. Tricotaremos bastante. - disse Nádia.

E a turma toda chegou à cidadezinha. Cada casal em sua banca, eles iam arrumando tudo para vender. O dia estava bastante calmo, mas a clientela procurou pela banca do Santiago, que na cidade era conhecido por Tio Inhaca. Algumas pessoas compraram dos doces, e gostaram muito.

O nome da doçaria despertou a curiosidade nas pessoas. Afinal de contas, o que significava Acahni? Uns diziam que era coisa de bruxaria, já outros diziam que era nome estrangeiro, enfim. Cada um tirava suas próprias conclusões.

O dia de Irina e Santiago estava indo muito bem. Enfim. Estava muito bom até que Irina e Tio Inhaca tiveram o infortúnio de receber a visita de Leôncio e Florinda.

- Negócio novo, é? Vocês estão se resolvendo, hein.
- disse Florinda.

- Pois, é. Só para ninguém dizer que somos vagabundos. Pior que tem tanta gente mexeriqueira nesse mundo, não é mesmo? Vocês devem entender do que estamos falando. - disse Irina.

- Entendemos perfeitamente. É uma pena vocês terem de ficar falados por aí. - disse Leôncio.

- Vocês mal começaram o negócio e já estão famosos pelos doces. Agora eu vou tirar a prova dos nove. Quero ver se é verdade o que eles falam desse doce. Me vê um brigadeiro aí. - disse Florinda.

Irina entregou o brigadeiro para Florinda. Ela pagou e disse:

- Podem ficar com o troco.

Porém, com muito desprezo, Florinda jogou propositalmente o brigadeiro no chão sem mesmo prová-lo e disse:

- Ah, esqueci-me. Eu não como essa porcaria.

- E que raio de nome é Acahni?! Parece nome de terreiro de macumba. - tripudiou Leôncio.

- Não parece nada. - disse Santiago - Você está tirando onda da minha cara, é?

- Veja se eu tenho cara de mexer com macumba. Mais respeito comigo! - disse Irina.

Florinda e Leôncio saíram de lá rindo às gargalhadas. Era um riso de deboche, um riso de humilhação e depreciação. Irina e Santiago ficaram muito humilhados com aquilo tudo.

- Não acredito. Logo no primeiro dia de trabalho a gente tem o infortúnio da visita desses dois otários. Por que isso, meu Deus? – disse Irina, chorando.

- Acalme-se, amorzinho. Aqueles dois são mesmo otários. Eles merecem tudo de ruim em cima deles. Não precisa chorar, tudo vai se resolver. Se eles não gostam dos nossos doces, problema deles. Tem uma legião de pessoas que provou dos doces, gostou e está fazendo propaganda deles. – disse Santiago.

Aline e Nádia, que em suas bancas haviam visto todo o ocorrido, foram ter com Irina para consolá-la e dar apoio moral.

- Que clima. Eu vi tudo de lá da minha barraca. Não fique triste, Irina. Eles fazem isso direto com a gente. – disse Aline.

A História de Irina e Santiago

- Nossa, que tenso. - disse Nádia - Mas essa humilhação precisa acabar. Aqueles dois precisam de um corretivo.

- Eu desejo que aqueles dois desapareçam daqui e nunca mais voltem. - disse Irina.

- Não, Irina. É melhor que eles fiquem, para que possamos ter a chance de dar o revide. - disse Santiago.

- Será um lindo dia quando isso acontecer. - disse Aline.

- Concordo plenamente. Esses dois energúmenos terão o castigo que merecem. Mais para frente eles vão ver só uma coisa. Eu não pretendo ser boazinha a vida toda não. - disse Irina.

- É assim que se fala. - incentivou Santiago.

- Quando esse dia chegar, eu também vou querer participar do revide. - disse Nádia.

Depois de um dia cheio de lucros e infortúnios, Irina e Santiago voltaram para a casa.

- Os compradores tiveram mesmo uma boa aceitação dos nossos docinhos. Ah, essa sensação de trabalhar, ganhar dinheiro e ser admirado no que faz dá até certo orgulho, faz um bem danado para o ego. Mesmo que o trabalho seja de vendedores de doces que não cursaram faculdade de nada. Estou feliz, mesmo com gente nos odiando. Eu tinha quase a certeza de que eles fariam uma visita a nossa barraquinha de doces. - disse Santiago.

- Aqueles dois fazem questão de nos humilhar. Qual é o problema deles?! Só porque eles fizeram uma faculdadezinha chulé, têm um empreguinho bacana, moram num cafofo mais ou menos que se acham no direito de nos humilhar pelo fato de sermos pobres e jecas. Espera aí, pobres e jecas o escambau! Nós somos muito é dos elegantes, para o governo deles. Eles que vão para a merda que eu não tô nem aí! Vá tomar banho na soda!

Cabrões de merda! – desabafou Irina, que por sinal estava muito raivosa.

- Calma Irina. Você nunca falou desse jeito, é a primeira vez que eu te vejo falando palavrão. Aqueles dois te tiraram mesmo do sério. Esquece isso, mostre a eles que você é muito melhor. E nós podemos até ser pobres, mas jecas jamais.

- Tem razão, Santiago. Eu não vou me deixar abalar por eles. Meu Deus, como eu consegui falar uma rajada de palavreado chulo de uma vez só. Parecia que não era eu, era outra pessoa falando. Sinceramente, eu estava estressada. Agora depois do desabafo estou me sentindo bem melhor.

Irina e Santiago estavam tendo um lucro considerável na venda dos doces. E a cada dia, eles conseguiam vencer as dificuldades financeiras. Antigamente, quando eles iam ao supermercado era só para comprar o básico mesmo. Daqui e dali eles podiam comprar alguma coisinha diferente, mas era raro. Agora eles tinham como bancar uma alimentação das melhores, podiam sim encher o carrinho de compras com tudo a que tinham direito. Antigamente, Irina estava vivendo o drama de não ter condições de freqüentar o salão de beleza e nem gastar dinheiro em roupas. Agora, Irina tinha como se cuidar mais. E era possível vê-la com os cabelos tratados e as unhas feitas. E todas essas vantagens tendiam a aumentar ao longo dos dias.

Numa manhã ensolarada, Irina e Santiago estavam se preparando para ir à cidade por um motivo para lá de especial. Eles iriam finalmente se inscrever na faculdade.

- Ara, mas que felicidade! Agora sim podemos dizer que somos universitários. Melhor, estudantes de Direito. - disse Santiago.

A História de Irina e Santiago

- Não vejo a hora de começar a estudar. Vai ser incrível. – disse Irina.

Após o café-da-manhã, Irina e Santiago saíram para a cidade. Lá, eles foram até a faculdade, chegaram e fizeram as inscrições para o curso de Direito. Agora, só restava estudar para o vestibular.

Tudo resolvido, agora Irina e Santiago tinham motivos para sorrir. Eles iriam estudar muito, fazer o vestibular, e se tudo corresse bem passariam a estudar na faculdade. Ambos eram inteligentes, então não haveria problemas. E a partir daquele dia, eles já começaram a enfiar a cara nos livros. E assim era a rotina do casal. Entre trabalho e livros até o dia do vestibular.

Três meses depois, chegou finalmente o momento do vestibular. Irina e Santiago estudaram bastante, agora era hora de colocar tudo em prática. Eles fizeram uma prova enorme e com redação, com duração de cinco horas. Quando terminou, eles voltaram para a casa.

- Estou otimista em relação ao resultado. Creio que vamos passar nesse vestibular. - disse Irina.

- A prova foi moleza, a gente tira ela de letra. - disse Santiago.

Uma semana depois, saiu o resultado. Todos que fizeram o vestibular foram conferir. Uns reprovaram, outros passaram, e esses que passaram pulavam de

alegria. E lá estavam Irina e Santiago, procurando seus nomes na lista dos aprovados. Irina disse:

- Amor, eu passei no vestibular! Que felicidade. Você encontrou o seu nome?

- Vejamos... Aqui está, meu amor. Eu também passei! - disse Santiago.

Irina e Santiago pularam de felicidade. Eles estavam muito felizes.

- É nós em Direito! É nós em Direito! - cantavam juntos.

Nádia, Aline, Jonathan e Tyler também fizeram o vestibular para Direito e passaram. Irina e Santiago foram ter com eles para comemorar. E a festa dos amigos foi grande. No caminho para a fazenda, todo mundo cantava em coro:

- É nós em Direito! É nós em Direito!

Os três casais chegaram à fazenda numa felicidade daquelas. Agora sim eles estavam inseparáveis. Já eram vizinhos, trabalhavam juntos e agora iriam estudar juntos.

- Todo mundo na mesma sala. Vai ser mais fácil passar cola. Brincadeirainha. – disse Santiago.

- Quem sabe, não é? Tudo é possível. – disse Irina.

- Vocês andam muito rebeldes. – disse Aline.

- Rebeldia faz parte da vida. – disse Tyler.

- E todos esses acontecimentos merecem comemoração. – disse Nádia.

- A Nádia tem razão. Vamos festejar. – disse Jonathan.

Naquele dia, eles foram almoçar na churrascaria para comemorar a entrada deles na faculdade. As aulas só começariam daqui a três meses, depois das férias de verão. Eles ainda teriam um tempo para folgar antes das aulas, e aproveitariam o máximo possível. E aos poucos,

A História de Irina e Santiago

Irina e Santiago adquiriam novas conquistas em uma terra não tão estranha assim.

Irina e Santiago telefonaram para Diana e deram a notícia de que passaram no vestibular. Ela ficou felicíssima da vida e disse que iria passar uns dias na fazenda, pois estava de férias. Irina e Santiago gostaram da notícia, e já começaram os preparativos para receber Diana na fazenda.

Uma semana depois, finalmente chegou o momento de Diana dar o ar de sua graça naquele lugar. Felizes, Irina e Santiago a receberam na estação de trem. Diana desceu do trem e foi imediatamente abraçar Irina e Santiago.

- Irina, Santiago. Há quanto tempo. Eu já estava com saudades de vocês. - disse Diana.

- Nós também. Mãe, você demorou a nos visitar. - disse Santiago.

- É muito trabalho, sabe como é. - disse Diana.

- Vamos para a fazenda. Diana, você vai gostar. - disse Irina.

E os três tomaram um táxi e foram para a fazenda. Chegando lá, Diana estranhou a placa da fazenda, que nela estava escrito: FAZENDA TIO INHACA.

- Ué, por que a fazenda se chama Tio Inhaca? - perguntou Diana.

- Pois é, mãezinha. Tio Inhaca sou eu. Não sei por que cargas d'água me puseram esse apelido, mas está de boa. Deve ser por causa da fazenda, que é uma inhaquinha. - respondeu Santiago.

- Mas logo você, que é tão asseado e cheiroso. Estranho. - disse Diana.

- No começo eu também estranhei. Confesso que eu não gostava do apelido que puseram nele. Mas depois eu aceitei numa boa. - disse Irina.

- Cada coisa que inventam pro meu filho... Mas que é engraçado é. - disse Diana.

Irina, Santiago e Diana desceram do táxi e adentraram as terras da fazenda. Diana até gostou do lugar, mas o achou um tanto judiado.

- Pois é, mãe. Do desnaturado do meu pai não se pode esperar lá grandes coisas. - disse Santiago.

- Pelo menos a casa se salva. Não é nenhum resort, mas é bem confortável. - disse Irina.

- Sabe que é mesmo. Gostei dessa casa. - disse Diana.

Entrando em casa, Diana foi direcionada ao quarto de hóspedes. Após tomar um banho, Irina a chamou para lanchar. Os três sentaram-se à mesa para comer e trocar novidades.

- Vocês estão se dando bem nessa vida de casados? - perguntou Diana.

- Melhor impossível. - disse Santiago - Estamos querendo casar de verdade.

- Mas primeiro vamos criar mais estabilidade, juntar mais dinheiro. Eu quero uma festa chique, porque

de casamento simplesinho já não bastou aquele que eu fugi. E quero uma lua-de-mel no estrangeiro. – disse Irina.

- É assim que se fala. A gente sempre merece o melhor. – disse Diana.

- Com as coisas tramitando a nosso favor, tudo isso e muito mais será possível. – disse Santiago.

- Mas vem cá. Passarinho me contou que vocês abriram uma barraquinha de doces. – disse Diana.

- Sim, é verdade. Trabalhar nesse ramo de doces é uma delícia. Nossos doces são tão famosos que até no Facebook eles estão sendo divulgados. – disse Irina.

- Nossa, que legal. – disse Diana – Ah, eu trouxe de Lisboa umas coisinhas para vocês que lhes serão muito úteis.

Após o lanche, Diana presenteou Irina e Santiago com um notebook para cada.

- Esses computadores são para vocês. Agora que entrarão para a faculdade, precisarão muito deles para estudar e fazer trabalhos. Sem contar que agora a nossa comunicação será bem mais rápida. Esse negócio de cartas por correio é o ó. – disse Diana.

Vitória Ferreira

- Estamos muito agradecidos. Os computadores vieram em boa hora. – disse Santiago.

- Eu sempre quis ter um desses. Muito obrigada. – disse Irina.

- Disponha. – disse Diana – Hoje em dia isso já não é mais luxo, e sim utilidade.

Irina e Santiago levaram Diana para conhecer a cidadezinha. Eles foram de carroça, e para Diana foi possível ver mais da paisagem da estrada.

- Que lindo. Isso aqui é o paraíso. – disse Diana.

- Esse foi o meu comentário quando vi isso pela primeira vez. – disse Irina.

- Em meio a tantos problemas, a paisagem compensa tudo. – disse Santiago.

Ao chegar à cidadezinha, Irina e Santiago mostraram para Diana a doçaria Acahni, o empreendimento deles.

- Que gracinha de banca. – disse Diana - E de onde vocês inventaram esse nome para ela? O que significa Acahni?

- Invenção da Irina. – disse Santiago.

- A resposta você sabe, Diana. É uma questão de raciocínio lógico. – disse Irina.

- Ah, agora eu entendi. Mas vocês têm uma criatividade e tanto. - disse Diana.

E os três se dirigiram para a sorveteria. Lá, eles ficaram tomando sorvete e conversando. E para azedar qualquer programação, Florinda e Leôncio também apareceram por lá.

- Mãe, tá vendo aqueles dois ali? Disfarça. Eles são nossos piores inimigos aqui nessa cidade. - disse Santiago.

- Eles são pedras nos nossos sapatos, um estorvo na nossa vida. - disse Irina.

- Credo, que gente mais horrorosa. Eles têm mesmo umas caras de malvados. E ainda por cima se acham superiores. Principalmente ela, que tem cara de patricinha. Coisa fútil, eles só andam desfilando. - disse Diana.

- Eles vivem nos depreciando. Principalmente ela, que está sempre querendo posar de superior para cima de mim. Tudo bem que ela tem mais condições financeiras do que eu, mas eu tenho a beleza, a estatura e a inteligência que ela não tem. - disse Irina.

- Claro que você é mais bonita que ela, Irina. Nem se compara. - disse Diana.

- Ah, com certeza. - disse Santiago.

A História de Irina e Santiago

Após se arrefecerem na sorveteria, Irina, Diana e Santiago tomaram o caminho de volta para a fazenda. Ao chegar lá, Irina e Santiago apresentaram Diana a seus amigos.

- Mãe, aqueles ali são nossos amigos. Tudo gente boa. E amigos, esta aqui é minha mãe. Ela mora lá em Lisboa e veio passar uns dias aqui em nossa fazenda. - disse Santiago.

Nádia, Aline, Jonathan e Tyler se apresentavam um a um.

- É um prazer conhecer vocês. - disse Diana.

- O prazer é nosso. - disse Nádia.

Eles ficaram conversando um bocadinho, depois todos voltaram para a casa.

Santiago, Irina e Diana foram para a sala jogar truco como não faziam juntos há tempo.

- Eu já estava sentindo falta de jogar com vocês. Lá em Lisboa ninguém joga truco. – disse Diana.

- Aqui nessas redondezas todo mundo é truqueiro. Aqueles nossos vizinhos que eu apresentei para você são feras do truco. Juntos, passamos dias e noites a fio só jogando. – disse Santiago.

- Eu me lembro que quando eu conheci o Santiago na viagem, ele me perguntou se eu sabia jogar truco. Eu disse que sim e nós começamos a jogar. – disse Irina.

- E onde você aprendeu a jogar? – perguntou Diana.

- Com colegas de escola. O jogo de truco na hora do intervalo das aulas marcou minha adolescência no Ensino Médio. – respondeu Irina - E vocês, como aprenderam?

- Eu aprendi com meu pai, que Deus o tenha. E depois eu ensinei pro Santiago. – disse Diana.

A História de Irina e Santiago

- Unidos pelo truço. - disse Santiago.

Eles ficaram jogando até a noite cair. E só pararam de jogar quando perceberam que estavam com fome e que já era hora do jantar.

- Pronto, chega. - disse Irina - Eu vou preparar algo comestível para nós.

Irina nem teve trabalho. Bastou apenas colocar a pizza no forno e esperar assar. Alguns minutos depois, todos se sentaram à mesa para comer.

- Vocês parecem estar gostando daqui. - disse Diana.

- E estamos. - respondeu Irina - Me identifiquei logo de cara com esse lugar.

- Porém o começo não foi muito bom. Se a fazenda já é feia como está agora, quando chegamos estava muito mais. - disse Santiago.

- Passamos um pouco de aperto no início. Sem trabalhar direito, não tínhamos dinheiro suficiente para nossos caprichos e também para dar uma melhora nessa fazenda. E ainda por cima lidamos com mais um problema: nossos arque-inimigos tentando melar com a nossa vida. São aqueles, que estavam na sorveteria. - disse Irina.

- Desde quando chegamos aqui, eles simplesmente não foram com a nossa cara e já começaram a nos infernar. Sabe qual é o problema deles? Eles têm aversão a caipiras. Mas nós não somos caipiras, e mesmo assim eles não querem saber e ficam dizendo que somos. Eles são uma dupla de antipáticos, a única coisa que fazem da vida é ficar falando mal dos outros. – disse Santiago.

- E ainda já nos disseram que somos vagabundos, que somos pobres porque não saímos do meio do mato para procurar emprego. E na verdade os maiores vagabundos são eles, que ao invés de cuidar da vida deles vão é cuidar da vida dos outros. Raiva! – disse Irina.

- Mas esses dois não trabalham não? – perguntou Diana.

- Eles têm um daqueles empreguinhos bacanas onde eles não fazem praticamente nada e ainda ganham uma dinheirama. – disse Santiago.

- Praticamente uma pinóia. – disse Irina – Eles não fazem é nada mesmo. Acredita que eles nem vão trabalhar, só ficam em casa e ainda recebem salário. Isso me dá uma invejinha. Eu ralo muito e ganho pouco enquanto eles dois não fazem nada e ainda ganham aquele salário astronômico.

- Mas Irina, você não pode ter inveja assim dos outros. De invejosos já não basta eles dois. Não é você mesma que diz que eles têm inveja de vocês? Então significa que vocês são seres superiores. Irina, você não deve se rebaixar dessa maneira. - disse Diana.

- É mesmo, Irina. - concordou Santiago - Tenha paciência, amorzinho. No dia em que ficarmos milionários, você não precisa trabalhar.

Após o jantar, a sobremesa. Uma porção de cocadas no capricho.

- Não querendo fazer propaganda, mas já fazendo. Esta cocada é um produto exclusivo da Acahni, preparada pessoalmente por mim. – disse Irina.

- Agora vamos ver se o negócio aqui é gostoso. – disse Diana.

E os três puseram-se a comer das cocadas. Diana gostou muito, e elogiou.

- Que delícia. Irina, não é de estranhar que os seus doces são famosos aqui na região. Quando eu voltar para Lisboa, vou querer levar uns. – disse ela.

- Ah, obrigada. O negócio é fazer com muito amor e carinho que dá certo. – disse Irina.

Depois, os três foram para a sala de estar assistir a um filme. Contava a história de E por coincidência, o personagem se chamava Santiago.

- Tá vendo, Santiago. É você. - disse Irina, brincando.

- É cada uma que me aparece... Sabe que eu gostei desse filme? - disse Santiago.

- Um exemplo de superação. Gosto de filmes assim. - disse Diana.

- Agora se me derem licença, eu vou fazer naninha. Boa noite para quem fica. - disse Irina.

Irina foi para seu quarto dormir. E na sala, Diana esclareceu uma dúvida com Santiago.

- Ei, Santiago. Agora que a Irina saiu, eu queria te perguntar uma coisa. Eu estava percebendo que vocês dois estão em quartos separados. Não é por ser intrometida, mas por que essa atitude?

- Nós optamos pela abstinência sexual até o casamento. É que a Irina é virgem. - respondeu Santiago.

- Também acho correta a atitude de vocês. O sexo foi feito para o casamento. E ao casarem virgens vocês terão uma vida sexual mais ativa durante o casamento. Santiago, eu não nasci ontem. Você pensou que eu não sabia, mas eu sei que você também é virgem.

- Nossa, você me conhece mesmo. Ainda bem que você compreendeu nossos motivos. Mas vem cá, como é que você sabe?

- Primeiro, você é meu filho e eu te conheço mais do que ninguém. Segundo, você nunca foi de balada, e eu também nunca vi embalagem de preservativo nas suas coisas e nem na lixeira e também você nunca trouxe mulher para dormir em casa. A única mulher que você trouxe para casa foi a Irina, e você não avançou o sinal com ela. E eu te compreendo sim, meu filho. Até parece que eu não iria concordar com o correto.

Depois de uma merecida noite de sono, todos na casa acordaram e foram tomar café-da-manhã. Era sábado, e ninguém trabalhava. Por esse motivo eles puderam dormir até as onze da manhã.

- Eita que dia lindo. – disse Irina.

- Estou percebendo que a Irina gosta de acordar tarde quando não tem que trabalhar. – disse Santiago.

- Sempre temos que nos mimar. Todos nós merecemos uma vida boa. – disse Irina.

- A Irina tem vocação para ser socialite. Deixa só ela ficar rica. – disse Diana.

- Muito obrigada pelo elogio. Vocês dois são uns amores. – disse Irina.

- Sabem que dia é hoje? – perguntou Santiago.

- Sábado, ué. – disse Diana.

- Mas não é qualquer sábado. Hoje o Real Madrid vai jogar. Tem coisa melhor? – disse Santiago.

A História de Irina e Santiago

- É mesmo! - lembrou Irina - Vamos torcer calorosamente por nosso time de coração.

- O Real vai ganhar esse jogo com certeza. - disse Diana.

- Sendo assim, vestiremos nossas camisas do Real Madrid e torceremos fanaticamente. - disse Santiago.

- Se o Real ganhar, nós vamos comemorar dançando Kuduro. Alguém topa? - propôs Irina.

- Com certeza. Pelo meu time de coração eu faço tudo. Não só Kuduro, também vamos fazer uma social aqui em casa e festejar com todos os nossos amigos. - disse Santiago.

- E você, Diana. Vai aderir também ao Kuduro? - perguntou Irina.

- Claro, se o Real ganhar. - disse Diana.

À tarde, quando o jogo estava quase para começar, Irina, Santiago e Diana vestiram as camisas do Real Madrid para torcer. Na mesinha da sala, estavam dos mais diversos tipos de salgados e doces. Eles costumavam assistir a jogos comendo.

E o jogo começou. A bola rolou pelos gramados. Santiago, Irina e Diana estavam torcendo muito pelo Real Madrid. Adrenalina pura. Entre muitas tentativas mal sucedidas de gol, o primeiro tempo terminou em zero a zero.

A História de Irina e Santiago

- Ara, zero a zero só presta para nos deixar mais nervosos. – disse Diana.

- Pois é. Esse clima de indecisão me mata. – disse Santiago.

- Mas ainda estamos no primeiro tempo. O bicho vai pegar no segundo. E o nosso time precisa ganhar. – disse Irina.

E o jogo recomeça no segundo tempo. Agora as coisas precisavam se definir. Diana, Santiago e Irina torciam como fanáticos. Compenetrados no jogo, eles não perdiam um lance sequer. Até que o Real Madrid fez um gol. E logicamente, os três comemoraram e vibraram muito.

- Gol! – gritaram os três juntos.

- Esse é o Real Madrid que eu conheço. Ah, moleque! – disse Irina.

- É hoje que ele ganha. – disse Santiago.

E depois daquele primeiro gol, vieram mais três. Quatro a zero para o Real Madrid. Irina, Diana e Santiago fizeram a festa.

- O Real ganhou! O Real ganhou! – vibraram juntos.

E os três se juntaram aos seus amigos vizinhos para comemorar dançando Kuduro. Eles ficaram dançando até a noite cair. Naquela noite, eles comemoraram bastante. Eles festejaram, até mesmo jantaram juntos em comemoração.

Diana passou as melhores férias de sua vida na fazenda de Santiago e Irina. Juntos, os três se divertiram muito e mataram as saudades. Porém, com o fim das férias, Diana precisava voltar para Lisboa, pois tinha que trabalhar. E Santiago e Irina muito em breve começariam a estudar.

Naquela manhã, Irina e Santiago acompanharam Diana até a estação de trem.

- As férias passaram voando. Já estou com saudades. - disse Diana.

- Ah, mas nós ainda teremos muitas oportunidades para nos ver. Quando possível, nós visitaremos você lá em Lisboa. - disse Santiago.

- Eu tenho uma coisinha para te dar. Lembra que você falou que queria levar para Lisboa uns docinhos da Acahni? Então. Aqui está. Docinhos feitos com muito amor e carinho e embalados nessa caixinha fofa de presentes. - disse Irina.

- Ai, que amor! - disse Diana - Muito obrigada. Vou comer pensando em vocês.

Logo depois, o trem de Diana chegou. Era o momento da despedida.

Vitória Ferreira

- Adeus, mãezinha. Vê se não some. - disse Santiago.

- Vá com Deus e não perca a comunicação. - disse Irina.

- Vocês mandem emails para mim. Agora, com notebooks novinhos em folha não tem mais desculpa de que o correio é demorado. - disse Diana.

E Diana foi-se. Tomou o caminho de volta para a capital portuguesa.

As aulas estavam para começar. Agora, Irina e Santiago eram universitários. Eles estavam ansiosos para entrar na faculdade. Faltando apenas uma semana para o primeiro dia de aula, Irina e Santiago, assim como todos os estudantes, foram às lojas para comprar o material escolar. Eles compraram tudo o que precisariam usar, e agora restava apenas esperar pelo primeiro dia de aula.

Irina e Santiago compraram um mini jipe velho a preço de banana. Porque eles não podiam passar o resto da vida andando de carroça e de pangaré, ainda mais agora que eles iriam estudar em uma faculdade. Santiago e Irina nem gastaram muito dinheiro para arrumá-lo. Pintaram e arrumaram em casa mesmo.

- Somos chiques. Até carro temos. - disse Irina.

- Agora quero ver uns e outros caçoarem de nós. - disse Santiago.

- Você está se referindo aos fulanos que não gostam da gente?

- Os próprios, quem mais poderia ser. Precisamos de um veículo apresentável para ir à faculdade. Nada contra os cavalos, mas eles só prestam dentro da fazenda mesmo.

Vitória Ferreira

- Nisso você tem razão. A gente iria pagar o maior mico se aparecêssemos de carroça na faculdade.

Tudo estava providenciado para um início de aulas tranqüilo e sem neuras. Agora, só restava esperar pelo primeiro dia de aula.

Primeiro dia de aula. Aquele seria um dia especial cheio de aventuras. Após se vestirem, Irina e Santiago sentaram-se à mesa para tomar café-da-manhã.

- É hoje. - disse Irina - Parece que teremos um dia lindo.

- Aconteça o que acontecer, nós não vamos nos intimidar com problemas. Seremos felizes na faculdade, pois estamos lá para estudo e não para sofrer bullying. - disse Santiago.

- A Florinda e o Leôncio passaram em Direito, e sem sombra de dúvidas estarão em nossa turma. Em meio a tantos cursos, não sei por que cargas d'água eles escolheram justamente Direito. Eu acho que eles nem têm vocação para isso. Ah, mas nós seremos os melhores alunos da nossa sala. Colocaremos Florinda e Leôncio no chinelo.

- É assim que se fala. Nós vamos arrasar naquela faculdade.

Depois de um café-da-manhã reforçado, Irina e Santiago pegaram o material, entraram no mini-jipe e se dirigiram para a faculdade. Chegando lá, eles logo foram ter com seus amigos Jonathan, Tyler, Nádia e Aline.

- Então, amigos. Preparados para o tranco? – disse Santiago.

- Com certeza. Somos imbatíveis, ninguém pode conosco. – disse Jonathan.

- Seremos os melhores alunos dessa faculdade, não tem Florinda nem Leôncio para nos desbancar. – disse Nádia.

Florinda e Leôncio chegaram desfilando na faculdade. Posando de bacanas, superiores, se achando melhores do que os outros.

- Tinha que ser eles. – disse Jonathan.

- É o seguinte. Vamos ser melhores do que eles em tudo nessa faculdade. Eles têm estilo, teremos mais. Eles têm boas notas, teremos melhores. Eles posam de superiores, também posaremos de superiores para eles. – disse Irina.

- É, temos uma pessoa determinada em nosso grupo. – disse Santiago.

- Do jeito que as coisas estão indo, muito em breve teremos uma nova Paris Hilton. – disse Nádia.

- É, mas sem as polêmicas. Eu sou uma patricinha do bem. – acrescentou Irina.

E o sino tocou. Irina, Santiago, Aline, Tyler, Jonathan e Nádia entraram na sala deles. Florinda e Leôncio também eram da mesma sala. E a aula começou. Tudo estava bastante calmo. Na sala de aula, Florinda e Leôncio não se meteram à besta e ficaram na deles o tempo todo.

Na hora do intervalo, Irina e Santiago foram comprar de comer. Eles ficaram comendo e conversando. Mas para o infortúnio deles, Florinda e Leôncio apareceram por lá a fim de provocar.

- É os caipiras na faculdade de Direito. Como esse mundo é pequeno. - disse Leôncio.

- Pior que é mesmo. - disse Irina.

- Sei lá. Acho que Direito não é bem a praia de vocês. Tipo, vocês não combinam com esse curso. - disse Florinda.

- Não entendi. Poderia me explicar melhor? - disse Santiago.

- A parada é a seguinte. A Irina, já que mexe com doces entre outras porcarias, dava certo para Gastronomia. O Santiago, que é o nosso Tio Inhaca,

fazendeiro, matuto, dava certo com Medicina Veterinária ou Engenharia Agrônômica. Vocês têm vocação para uma coisa e querem insistir em outra. Estranho. – disse Leôncio.

- Primeiro, o Santiago não é matuto. Segundo, meus doces não são nenhuma porcarias. E terceiro, estamos fazendo Direito porque queremos e gostamos. Agora o que é estranho é vocês virem até aqui para se intrometer na nossa vida e querer dizer o que a gente deve ou não estudar. – disse Irina.

- Eu é que acho que vocês não têm chance em Direito. Será que vocês quiseram invejar de nós e resolver fazer também? Sim, porque nós nos inscrevemos primeiro e depois vieram vocês. Aí tem. – disse Santiago.

- Isso é o que vamos ver. Na hora que vocês começarem a tirar as primeiras negativas, irão se lembrar do que dissemos. – disse Florinda.

- Nós nunca tiramos notas ruins. Sabe por quê? Porque nós não somos fracassados, igual a uns e outros que eu conheço. – disse Irina.

- Irina, mas como você é atrevida. Vocês dois ainda vão se dar muito mal se continuarem desse jeito. Pois fiquem sabendo que mais um desaforo desses, nós vamos chamar a nossa galerinha popular para humilhar vocês na frente da faculdade inteira. Enquanto vocês estiverem

aqui, não terão sossego. E isso não é uma ameaça, é uma promessa. – disse Leôncio.

Florinda e Leôncio se retiraram. Irina e Santiago ficaram indignados.

- Ah, que raiva! Até na faculdade esse povo nos persegue. – disse Irina.

- E que coisa mais infantil eles dizerem que vão chamar a galerinha popular para nos humilhar. Isso aqui é faculdade, e não escola primária. – disse Santiago.

- Eu não vou aceitar sofrer bullying na faculdade. Por que eu não posso ter uma vida feliz longe de perseguições? Todo mundo é feliz, todo mundo se diverte na faculdade e nós aqui sofrendo.

- Acalme-se, Irina. Você não vai sofrer bullying. E todos têm problemas, nós não somos os únicos.

- Precisamos utilizar nossas armas de combate. E no final, tudo dará certo.

Irina e Santiago foram ter com seus amigos. E passaram o intervalo inteiro conversando. Após o intervalo, eles tiveram mais aulas. E no final da manhã todos voltaram para a casa.

Agora, Irina e Santiago tinham mais responsabilidades em cima deles. Pela manhã, eles iam para a faculdade. Ao meio-dia eles voltavam para casa, lá almoçavam e descansavam. E no período da tarde, eles iam trabalhar na Acahni.

Na faculdade, tudo estava indo muito bem para Irina e Santiago. Eles eram muito inteligentes e esforçados, os melhores alunos da turma. E isso despertava a inveja de Leôncio e Florinda. Eles já eram invejosos, e agora muito mais. Apesar das boas notas e das boas amizades na faculdade, Irina e Santiago estavam cortando um dobrado com Florinda e Leôncio. As perseguições aconteciam tanto dentro da faculdade como fora dela. E já estava se tornando um negócio insuportável.

- Eu não agüento mais aqueles dois. Eles estão transformando a nossa vida em um inferno. E o problema é que eu sempre tenho de agüentar tudo calada. Eu queria ter irreverência para dar uma sova neles. - disse Irina.

- Realmente complicado. - disse Santiago - Precisamos ter jogo de cintura para lidar com essa raça de jararacas. O negócio é não engolir desaforo, qualquer afronta da parte deles iremos responder com sabedoria e dureza, que é para intimidá-los. E se eles são metidos, podemos ser também. Mas só para eles e para mais

A História de Irina e Santiago

ninguém. Caso contrário, nos tornaremos pessoas antipáticas.

- A vida é uma eterna luta pela felicidade. E não temos nada a perder, vamos lutar para ser felizes.

Irina e Santiago estavam se dando bem na faculdade e no trabalho. Na faculdade, eles eram alunos aplicados, os melhores da turma. Tiravam notas bem altas e não estavam sofrendo bullying, pois a pendenga deles com Florinda e Leôncio era mais séria. Eles brigavam como gente grande, e não como crianças de escola primária. Na faculdade, a coisa muda de figura. Lá era ambiente de estudos e ambas as partes tinham coisas mais importantes para fazer. Eles se estranhavam, mas o bicho pegava mesmo era fora dos limites da faculdade. Era na vida pessoal, no cotidiano. Tirando esse problema da perseguição que sofriam, Irina e Santiago estavam de boa. No trabalho, eles estavam tendo muito lucro na venda de doces. A Acahni era a melhor lojinha de doces da cidade, ganhou fama e uma legião de fãs. Irina e Santiago estavam se realizando no empreendimento deles, e pensavam até em fazer expansões no negócio. Eles queriam sair da simplória tendinha e instalar a loja em um prédio. Tinham planos para aquela loja de doces. E embora estivessem estudando Direito, Irina e Santiago pretendiam prosseguir no negócio dos doces e lucrar com aquilo. O que antes eles faziam apenas para sobreviver atualmente havia se tornado a paixão deles, uma fonte de dinheiro.

Porém infelizmente havia olhares invejosos no sucesso de Irina e Santiago. Florinda e Leôncio não estavam gostando nada da fama da loja Acahni. E por

pura inveja, eles começaram a ficar procurando algum podre para denegrir com a imagem da Acahni. E como a Acahni era um negócio sem podres, Florinda e Leôncio começaram a inventar mentiras a respeito da loja. Diziam que os doces eram malfeitos, preparados em péssimas condições de higiene, enfim. Irina estava sem saber o que fazer, pois a seu ver parecia que o casal maligno era irreduzível.

- Santiago, eu não agüento mais essa situação. Florinda e Leôncio deram de falar mal da nossa loja de doces, inventando mentiras e denegrindo com a imagem do nosso negócio. E o pior de tudo é que esse povo acreditou e agora basta eu sair na rua que já começam a me apontar. Cambada de panacas. – disse Irina.

- O nome disso é inveja. – disse Santiago – É assim mesmo, toda empresa boa que se preze passa por isso. A Coca-cola, por exemplo, é uma delas. Os concorrentes estão sempre inventando histórias, dizendo que o refrigerante é diabólico, que faz o estômago derreter, entre outras coisas sem sentido. E por acaso o dono da Coca-cola fica desesperado? Claro que não, pelo contrário. Quando chega a esse ponto é porque o produto é famoso, líder de vendas. E claro, a concorrência morre de inveja. Não fique triste, amorzinho. Tudo vai se resolver. – disse Santiago.

- Tem razão. Nada vai nos derrubar. – disse Irina.

E assim foi. Apesar dos maus rumores, Irina e Santiago ainda conseguiam vender bem. Perderam um pouco da clientela, mas mesmo assim não estava tão mau.

Mas o pior ainda estava por vir. Uma ameaça iminente. Tudo começou numa manhã como as outras. Leôncio e Florinda estavam no carro deles. Leôncio estacionou e Florinda desceu para comprar uns esmaltes numa loja. Leôncio ficou esperando sua mulher no carro, normalmente. O carro estava estacionado perto da doçaria Acahni, e um grande segredo estava para ser revelado. Olhando ocasionalmente sem intenção nenhuma pelo retrovisor do carro, Leôncio descobriu a origem do nome Acahni. Lendo de trás para frente, Acahni era Inhaca.

- Inhaca! Estava na cara e eu não percebi. Ninguém percebeu. Aqueles dois nos fizeram de trouxas. Agora eu tenho tudo para acabar de vez com a festinha deles. - disse Leôncio.

Logo em seguida, Florinda voltou para o carro depois de ter comprado o que precisava.

- Que foi? Você está esbaforido, Leôncio. - disse ela.

- Florinda, uma revelação bombástica sobre a loja de porcarias da Irina e do Tio Inhaca. Leia o nome da loja de trás para frente e tire suas conclusões.

- Inhaca?! Nossa, que coisinha ridícula. Uma mensagem subliminar. Agora nós vamos destruir a vida deles. Hoje mesmo o povo vai ficar sabendo dos

trambiques dos dois. Tudo bem que o apelido do Santiago é Tio Inhaca, mas quem é que vai querer comer doces com o nome Inhaca? Mais da metade desse povo parou de comprar o doce da Acahni devido aos rumores que nós mesmos espalhamos. E agora com essa descoberta, Irina e Santiago vão à falência.

- É, meu amor. Parece que finalmente agora derrubaremos nossos inimigos.

- Eu ainda não consigo acreditar nisso. Como eu passei esse tempo todo com a dúvida do significado da palavra Acahni?! Mensagem subliminar era só o que me faltava agora. Ah, estou morrendo de medo. Acho que nem vou conseguir dormir essa noite.

- Adoro esse seu tom de ironia.

- E eu adoro ser irônica.

- É hoje que o Tio Inhaca vai dançar.

Leôncio e Florinda trataram logo de espalhar a existência de mensagem subliminar nos doces Acahni. Ainda no carro, Florinda tirou da bolsa o seu Iphone, acessou o Facebook e postou sobre o assunto.

- Cyber bullying. Tem coisa melhor? - disse Florinda.

- Numa questão de tempo, a cidade inteira vai ficar sabendo. Eu quero ver as portas da Acahni fechadas. - disse Leôncio.

E assim foi. A fofoca se espalhou pela cidade inteira. Tanto de boca a boca quanto pela internet, em poucos minutos foi revelado o mistério do nome Acahni.

Enquanto isso, Santiago estava no pet shop pesquisando o preço de um gato siamês para Irina. Ele falaria com ela, e dependendo do orçamento, eles comprariam o bicho. Ao sair do pet shop, Santiago foi abordado por um sujeito.

- Muito engraçada a sua tentativa de mensagem subliminar. Então Acahni é Inhaca de trás para frente. Achou que ninguém iria descobrir, não é mesmo? Tudo bem que o seu apelido é Tio Inhaca, mas levar isso para os seus doces é bem nojento. O pessoal não gostou nadinha quando descobriu. - disse o fulano.

- Aposto que você não descobriu sozinho. Você ficou sabendo por quem? – perguntou Santiago.

- A cidade inteira está comentando sobre isso, e não fui eu quem espalhou essa bomba. Essa é a notícia do ano. Agora quem é o responsável por essa revelação, isso eu não sei responder.

- Se você ficou apavoradinho com a mensagem subliminar, problema seu. Dá licença que eu tenho mais o que fazer.

Santiago disse aquilo e foi-se. E a cidade inteira caçoava dele. O segredo foi revelado, e isso causaria muitos problemas para o negócio. Ao chegar a fazenda, ele foi direto falar com Irina.

- Irina, descobriram o nosso segredo. Agora todos sabem o verdadeiro significado do nome Acahni. A cidade inteira está bem revoltada e todos ficaram caçoando de mim. O chumbo grosso vem aí. – disse Santiago.

- Não acredito. – disse Irina – Eu sabia que um dia isso aconteceria, mas não que poderia ser tão cedo assim e provocar essa reação no povo. Agora ninguém mais vai querer comer dos nossos doces.

- Eu desconfio de quem possa ter espalhado para a cidade inteira. Quem é que quer nos ver falidos e infelizes? Só podia ser eles. Florinda e Leôncio.

- É lógico. Quem mais poderia ser? Eles descobriram a mensagem subliminar e espalharam para a cidade inteira. A nossa intenção passou longe de criar uma subliminar negativa, eu inventei o nome por questões de criatividade, jogada de marketing e eu também queria brincar um pouco. O nome Inhaca em si não tem nada a ver com os doces, mas sim com o seu apelido, Santiago. E eu aposto que Florinda e Leôncio aproveitaram e inventaram mais coisas em cima. Agora sim nós vamos perder a maioria da clientela.

- Precisamos nos preparar para momentos difíceis. Vão caçar da gente, mas nós precisamos andar de cabeça erguida. Nós vamos sair vencedores dessa história toda.

- E que venha o pior. Estou disposta a enfrentar o que vier por aí.

A moral de Irina e Santiago estava bem baixa na cidade. Eles estavam sendo alvo de comentários maldosos, e aquela era uma situação muito difícil. Por mais que tentassem ignorar, eles sempre sofriam um bocado com tudo aquilo.

Irina e Santiago perderam a maioria da clientela deles. Eram freqüentadores assíduos, clientes fiéis que compravam sempre dos doces. E depois do segredo revelado, todos esses simplesmente viraram as costas e nunca mais compraram lá. Pouquíssimas pessoas ainda freqüentavam a lojinha de doces. O negócio não estava dando lucro, pelo contrário. Pois já não estava mais entrando o dinheiro que entrava antes. Isso significava que Irina e Santiago gastariam mais comprando os ingredientes para o preparo dos doces, e ficavam no prejuízo.

- É, amor. Vamos ter de fechar as portas da Acahni. Estamos falidos. - disse Irina.

- É triste, mas vamos fazer o quê? Não temos escolha. Logo agora que eu me apeguei ao negócio. - disse Santiago.

- Eu me apaixonei pela loja, nós tínhamos planos para ela, e mesmo estudando Direito nós iríamos

prosseguir com o negócio dos doces. Eu estou me sentindo frustrada.

- Eu também. Por mais que a gente sofra, precisamos superar essa perda e seguir em frente. E também ir a procura de emprego.

Com muitas lágrimas, Irina e Santiago fecharam as portas da loja Acahni. Colocaram um cartaz anunciando o fechamento do estabelecimento.

- É o dia mais triste da minha vida. - disse Irina.

- Até eu que sou otimista, estou começando a perder as esperanças. O desgramado do meu pai deixou uma fazenda toda quebrada e sumiu no mundo. Por um instante eu pensei que nós seríamos os restauradores daquelas terras, que conseguiríamos transformar aquilo em algo habitável. Pura utopia. - disse Santiago.

- Eu nem sei o que dizer, o pai é seu e somente a você cabe o direito de falar mal dele. E eu que nem conheço os meus pais de verdade.

- Por mais difícil que vai ser, precisamos superar isso.

Na fazenda, Irina e Santiago foram consolados pelos seus amigos. A tristeza tomava conta daquele ambiente. Irina estava inconsolável e não parava de chorar. Suas amigas Nádia e Aline diziam-lhe palavras de consolo. Enquanto isso, Santiago foi para os fundos da casa para que ninguém o visse chorando. A raiva dele era grande. Seu pai o abandonou quando bebê para fugir com a amante. E ao invés de deixar algo decente para o filho, deixou uma fazenda toda detonada. Santiago pensou que poderia restaurar tudo e dar a volta por cima, mas ao invés disso ele e Irina acabaram se tornando uma espécie de caipiras. Foi pensando nisso que Santiago correu para um descampado e gritou:

- Chega! Eu não vou mais ficar aqui nessa fazenda de merda!

Depois de desabafar, Santiago entrou em casa e foi ter com Irina.

- Santiago, onde você estava? – perguntou ela.

- Desabafando. – respondeu ele.

- Pois eu também vou descontar minha raiva em alguma coisa. A Florinda vai escutar umas boas verdades e se for preciso ela vai apanhar.

A História de Irina e Santiago

- Eu também vou com você. Aquele povo não presta.

- Ótimo, vamos nós dois. Assim tratamos também do Leôncio. Tudo num pacote só.

Irina e Santiago entraram no jipe e se dirigiu para a casa de Florinda.

- Hoje a cobra vai fumar. – disse Santiago.

- Sem sombra de dúvidas. Eu quando quero ser agressiva, eu consigo. – disse Irina

Então Irina e Santiago desceram do carro e tocou a campainha da casa de Florinda e Leôncio. Florinda atendeu a porta.

- Olha só quem veio me visitar. Entrem, por favor. – disse Florinda.

Irina e Santiago entraram, e Irina já começou com suas abordagens abruptas:

- Vou ser objetiva. Eu sei que foi você quem inventou bestagens sobre a minha loja. Vamos, confesse.

- Fui eu sim, e daí? Infelizmente você não pode fazer nada. É, minha querida. Parece que a sua moral está bem baixa aqui na cidade. Inhaca de trás para frente, onde já se viu um negócio desses. Que nojeira! Isso lá é nome para loja de doces? Tenha dó.

- Assim que você descobriu com certeza você entendeu o conceito do nome. Você sabe que é o apelido

do Santiago, mas mesmo assim fez a cabeça do povo, fazendo com que eles acreditassem que a intenção era outra. – disse Irina.

- A farsa acabou. Não adianta tentar justificar, porque a sua conversa não cola mais. Você e o idiota do seu namorado perderam a credibilidade. Quero ver agora como é que vocês vão viver daqui para frente. Livro de Direito custa caro e vocês ainda precisam comer e pagar as contas. – disse Leôncio.

- Você conseguiu o que queria. Fechamos hoje a Acahni. Mas não vão pensar vocês que nós estamos conformados não. Vocês podem se achar os populares, os melhores, o casalzinho vip, mas eu sei que vocês têm inveja da gente. – disse Santiago.

- Mas vocês se acham mesmo, não é? Até parece que eu vou ter inveja de caipira. Irina, você é uma pobre coitada. A única coisa que faz da vida é ficar jogando truco e queda-de-braço com seus amiguinhos campônios. Você é o que podemos chamar de socialite emergente. Quer porque quer ser uma Paris Hilton da vida, mas infelizmente você não tem condições e nem recursos. Ridícula! – disse Florinda.

- E você, Santiago, está no mesmo rumo da Irina. A única coisa que faz da vida é ficar jogando truco e queda-de-braço. Você também é um desbravador, porque aquela fazenda é um nojo só, ninguém tinha coragem de chegar lá perto, mas você e a Irina foram os pioneiros. Por isso

que tu pegou o apelido de Tio Inhaca. Porque a sua fazenda é uma inhaca, o morador dela é uma inhaca!

- Foram vocês que inventaram então?! - perguntou Irina, surpresa.

- Uai, mas é lógico! Ah, graças a Deus vocês entenderam. Nossa, mas o cérebro de vocês custa mesmo a pegar no tranco. - disse Florinda.

- Cala a boca, sua vaca! Eu não vou mais me abalar pelo que você fala! O que vem de baixo não me atinge! Vocês vivem negando, mas nós sabemos que vocês têm sim inveja da gente. Santiago e eu somos mais bonitos, mais inteligentes, mais carismáticos. Vocês são uns azedos, isso sim. Aposto que vocês não têm nem a metade de amigos que nós temos. Duplinha de mal amados! Vagabundos! - disse Irina, raivosa.

- Tudo nessa vida tem um preço. E a cagada de vocês vai lhes sair caro. Vocês falam, falam da gente, mas no fundo os esquisitos aqui são vocês. O Leôncio é um playboyzinho mimado, prepotente, boçal. A Florinda é uma patricinha metida que só vendo. Vocês dois são uma corja de desocupados que nem têm a competência de trabalhar igual gente. Na faculdade vocês também são uns burros, uns alienados. Nas aulas com debate, Irina e eu mostramos sempre nosso idealismo e senso crítico para todos os assuntos. Vocês só sabem falar merda, e ainda criticam a gente dizendo que Irina e eu somos filósofos de meia-tigela. Primeiro lugar, nós não somos filósofos. E

mesmo se fôssemos, não seríamos filósofos de meia-tigela. Vocês não têm nem metade da nossa inteligência e do nosso idealismo. Portanto, estejam calados! – disse Santiago.

- Venha Santiago. Não vamos mais perder tempo com essa gentalha. Se embora! – disse Irina.

- Isso mesmo, Irina. Quero mais é que esses dois aí se explodam. – disse Santiago.

- E que casa mais feia a de vocês. Que mau gosto, é tudo brega. – disse Irina.

Irina e Santiago chegaram felizes da vida em casa.

- Pronto, falei tudo que estava entalado na minha garganta. – disse Irina.

- É uma sensação muito boa de alívio. Mas eu queria mesmo era dar uma coça naquele Leôncio. – disse Santiago.

- E eu então. Meu maior sonho é me atracar com a Florinda. Aí sim eu ia sentir a endorfina pura.

- Eu pressinto que ainda teremos chance de fazer isso. Será lindo e glorioso este dia em que mostraremos nossa potência de verdade.

-Eita, a gente ainda vai cortar um dobrado para conseguir sair de herói nessa história toda.

- Mas nós vamos conseguir. Aqueles dois marrentos não perdem por esperar.

- Agora precisamos mais que tudo recomeçar a nossa vida. Vale lembrar que estamos sendo alvo de comentários maldosos aqui nessa cidade.

Depois da descoberta da mensagem subliminar, a vida de Irina e Santiago naquela cidade se tornou um inferno. Além de serem apontados na rua e virarem

motivo de chacota, eles ainda tinham de ouvir desaforos pessoalmente. Aquela situação persistia, e Irina e Santiago já não sabiam mais o que fazer.

- Sabe de uma coisa? Para mim já deu! Eu vou tomar um calmante daqueles bem pesados e vou dormir por uns dois dias. Devido a tudo que está acontecendo, eu prefiro me desligar do mundo. – disse Irina.

- Ah, Irina. Você é quem sabe. Talvez possa até te fazer bem, pois você anda muito estressada com essa situação toda. Mas lembre-se que o calmante não é a solução dos problemas. Dormir não vai fazer com que os problemas desapareçam magicamente, muito pelo contrário. É preciso sobriedade para conseguir enfrentar essas situações difíceis. – aconselhou Santiago.

- Eu compreendo perfeitamente, Santiago. Mas acontece que eu preciso descansar, repor as energias. Eu estou muito frágil nesse momento, e sem condições para enfrentar nada. Estou atravessando uma das minhas piores crises. Para entrar em depressão é daqui para ali. Perdi minha empresa, a Acahni era a minha vida, eu tinha planos para transformar aquela simplória barraquinha de doces em uma mega empresa tão famosa quando o Mc Donald. Agora eu vou dormir. E quando acordar, eu estarei mais irredutível.

E assim foi. Irina tomou um calmante e foi dormir. Santiago optou por ficar acordado, pois alguém precisava vigiar e ter idéias para a resolução de todos os problemas. Enquanto Irina dormia seu merecido sono, Santiago estava refletindo sobre ele mesmo. E naquele momento ele parou para pensar em tudo que estava acontecendo. E percebeu que, assim como Irina, ele também estava atravessando um oceano de dúvidas e incertezas. Será que valeria mesmo à pena lutar para reformar uma fazenda estragada, trabalhar como burro, ser visto como caipira, sendo apelidado de Tio Inhaca e passando dificuldades financeiras? Ao invés de sofrer no meio do mato, Santiago poderia muito bem estar com Irina em uma cidade grande, onde poderiam ver coisas novas, passear em lugares turísticos, fazer compras no shopping, ir ao cinema, comer em restaurantes caros, e acima de tudo ter a oportunidade de crescer na vida. Coisas essas que eram impossíveis de acontecer no lugar onde Irina e Santiago estavam. E embora Santiago fosse bastante otimista, até ele estava perdendo as esperanças naquela fazenda. Assim que Irina acordasse, eles iriam tomar uma importante decisão.

Depois de dormir por quase dois dias, Irina finalmente despertou.

A História de Irina e Santiago

- Amor, você acordou. Eu já estava com saudades, essa casa é um tédio sem você. – disse Santiago.

- Agora estou com as minhas energias repostas para tomar a minha decisão. Como eu havia falado antes, eu estou passando por uma crise de identidade. Sei lá, tudo isto aqui perdeu o sentido para mim. Estou desanimada daqui. – disse Irina.

- Eu também. Nada mais faz sentido para mim. Estou começando a desanimar com essa fazenda. Tínhamos planos de expandir a Acahni, reformar a fazenda e agora foi tudo pro espaço.

- Pois é. Nós dois estamos com os mesmos sintomas. Precisamos de um tempo para refletir.

- Eu estive pensando e decidi que seria bom que nós passássemos uma temporada em Lisboa, longe daqui. Vai nos fazer bem, assim podemos espairecer, ver coisas novas e acima de tudo pensar no futuro.

- É uma excelente idéia. Lá podemos pensar melhor sobre o que queremos da vida.

Santiago pegou o telefone e ligou para sua mãe Diana. Explicou para ela toda a situação, o que se passava e que Irina e ele pretendiam passar uma temporada em Lisboa. Diana ficou muito feliz com a notícia e disse que estaria os esperando de braços abertos.

- Pronto, falei com a minha mãe e está tudo acertado. Nós vamos hoje à noite. - disse Santiago.

- Então vamos fazer as malas. - disse Irina.

E assim foi. Irina e Santiago prepararam tudo para a viagem. Depois de fazer as malas, Irina foi falar com Nádia e Aline contando que ela e Santiago iriam viajar.

- Mas vocês voltam, não é? - perguntou Aline.

- Não sei. - respondeu Irina - Vai depender das circunstâncias. Pois de que adianta ficar em um lugar onde você não tem emprego e onde você está sendo praticamente linchado pela massa popular? Santiago e eu precisamos pensar sobre o que realmente queremos para nós. Confesso que estou desanimada com esta fazenda. É uma sensação terrível de frustração, pois Santiago e eu pensávamos que iríamos conseguir reformar esse lugar triste e condenado, pensávamos que iríamos nos tornar grandes empresários. E tudo foi pro brejo.

A História de Irina e Santiago

- Realmente complicado. Mas essa viagem vai fazer bem para vocês. Eu espero que voltem, pois nós ficaremos com saudades. – disse Nádia.

- E não se esqueçam de nós enquanto vocês estiverem lá. Falaremos-nos pela internet. – disse Aline.

- Acalme-se, Aline. Isto não é uma despedida, Santiago e eu apenas vamos passar uma temporada fora, se bem que é sem previsão para voltar. Mas pode deixar, não vamos perder contato. – disse Irina.

Às seis da tarde, Irina e Santiago deixaram a fazenda e foram para a estação ferroviária. Seus amigos Nádia, Aline, Tyler e Jonathan foram também para se despedir. Não era uma despedida permanente, pois com certeza eles voltariam a se ver em breve.

Santiago e Irina foram ao guichê e compraram passagens para Lisboa no horário das sete da noite. Ainda na estação, eles compraram algo para comer durante a viagem. Agora, só restava esperar pelo trem. Enquanto o mesmo não chegava, Irina e Santiago conversavam com seus amigos.

Sete da noite. O trem chegou à estação. Irina e Santiago iriam mesmo partir naquele momento. Despediram-se de seus amigos e entraram no trem. Procuraram os assentos designados para eles e se acomodaram. Quando todos os passageiros já haviam entrado no trem, este deu partida. Os amigos de Irina e Santiago acenavam da estação, já com saudades. E o trem saiu da cidade.

- Essa viagem vai nos fazer bem. Estamos mesmo precisando nos distrair. - disse Irina.

- Além de vermos coisas que não vemos lá na roça, podemos pensar com calma sobre o que queremos da

vida, se ficamos em Lisboa ou se voltamos para a fazenda. Acho pouco provável que voltemos. – disse Santiago.

- Sabe que eu também penso assim. O que tem para nós no meio do mato? Nada.

- Mas é nada mesmo. A fazenda é um lixo e a nossa loja foi fechada. E eu achando que conseguiria dar uma de herói e reformar aquela fazenda. Por culpa daquele lugar, me botaram o apelido de Tio Inhaca, pode uma coisa dessas?

E a viagem continuava bastante confortável. Lá fora chovia bastante e estava fazendo frio. Santiago estava jogando com o celular um jogo da FIFA. Irina lia um livro e ouvia música. O livro era *Marley & Eu*, a música era *They don't care about us*.

Nove da noite. Irina e Santiago chegaram a Lisboa e desembarcaram na Estação de Santa Apolónia. Diana estava os esperando.

- Irina, Santiago. Há quanto tempo. - disse ela.

- Cá estamos para matar a saudade. - disse Irina.

- É tanta coisa para contar... que por telefone não deu para falar tudo. - disse Santiago.

- Vamos lá para casa e no caminho conversamos. - disse Diana.

Os três tomaram um táxi em direção ao apartamento de Diana. No caminho, Santiago e Irina contaram detalhadamente sobre tudo o que havia acontecido, sobre Acahni e tudo mais.

- Meu Deus! Que gente mais sórdida. Dessa vez aquele casal passou do limite. - disse Diana.

- No começo, eu pensava que aqueles dois tinham apenas a intenção de fazer pirraça. Mas depois eu percebi que a pinimba era mais séria. - disse Irina.

- E o pior de tudo é que todo mundo na cidade sabia que o meu apelido era Tio Inhaca. E nisso a Irina se baseou para criar o nome da loja. Inhaca de trás para

frente é Acahni, um nome original e nunca visto. Não tivemos a menor intenção de criar uma subliminar maliciosa ou nojenta, queríamos apenas brincar com o meu apelido escrevendo-o de trás para frente. Mas aqueles dois fizeram tramóia. Quando descobriram a subliminar, eles postaram no Facebook e ainda falaram de boca a boca para a cidade inteira, inventando que o nome tinha más intenções. Então a população ficou revoltada e boicotou os doces da Acahni. Ninguém mais quis comprar na loja. – disse Santiago.

- Ficamos desolados. Tivemos de fechar a Acahni, pois estávamos falidos. Foi uma choradeira danada, eu ainda não consegui superar. Fiquei a base de calmantes para conseguir dormir direito. – disse Irina

- E por esse motivo viemos para cá. Aquele lugar estava nos proporcionando tristeza e sofrimento. Cansei de insistir em algo impossível, aquela fazenda está perdida. Nada do que vem do meu pai presta. Por culpa dele, eu me tornei um caipira com uma alcunha ridícula. – disse Santiago.

- Aqui na cidade grande, teremos a chance de crescer na vida e não ficar por fora das novidades. – disse Irina.

Diana, Santiago e Irina chegaram ao apartamento no Bairro Alto. Diana pagou a corrida do táxi e todos subiram para o apartamento. Irina e Santiago se dirigiram para seus respectivos quartos, tomaram banho e se

trocaram. Logo depois, Diana os chamou para jantar. Todos se sentaram à mesa e começaram a comer.

- Vocês estão com dúvidas a respeito da faculdade que fazem? - perguntou Diana.

- Não, isso não. Eu pelo menos ainda gosto de Direito e vou até o final. - disse Santiago

- Eu também vou persistir em Direito. Mas eu também queria ficar no ramo dos negócios. Quando nós abrimos a Acahni, foi por questões de sobrevivência, pois precisávamos colocar comida na mesa e pagar as contas. Mas com passar dos dias, eu fui me apegando com a nova ocupação e passei a ter prazer fabricando doces. Eu comecei a fazer planos para a loja, eu queria me tornar uma grande empresária fazendo o que eu mais gosto. Mas infelizmente o meu sonho foi cortado. - disse Irina.

- Tenham fé, um dia vocês reabrirão a loja de doces e serão grandes empresários. - disse Diana.

No dia seguinte, Irina e Santiago acordaram mais leves e respirando um ar diferente daquele da roça. Era um cheiro de cidade grande, de civilização. Totalmente diferente daquele cheiro de mato, lenha queimada e estrume. Após o café-da-manhã, Irina e Santiago foram dar um passeio por Baixa Chiado. E iam andando e conversando.

- Não sei o que está acontecendo comigo. Quando chegamos naquela fazenda, apesar das dificuldades, para mim aquilo era o paraíso. Agora eu peguei uma aversão por aquele lugar que eu nem tenho mais vontade de voltar para lá. - disse Irina.

- É por conta das decepções que tivemos. Eu também estou com aversão pela fazenda Tio Inhaca. - disse Santiago.

- Agora eu posso bater no peito e dizer que eu sou urbana. - disse Irina.

Santiago e Irina estavam aproveitando ao máximo o passeio por Lisboa naquela manhã. E apesar de ser inverno, estava um dia lindo. Eles pararam em um café para comer e conversar.

- É, enquanto estivermos aqui precisaremos trabalhar. - disse Irina.

- Não é tão difícil assim encontrar emprego. Antes de nos mudarmos para a fazenda, eu era contador lá na clínica estética na qual minha mãe trabalha. Claro que eu não iria seguir essa profissão para o resto da vida, eu estava indeciso sobre o que eu iria estudar. Estudei lá Ciências Contábeis, mas não me sinto realizado nessa área. Direito ainda está em andamento, começamos agora e ainda não temos oportunidades de fazer estágio. E cá estou eu de volta para cair na mesma ocupação. Ah, às vezes eu me sinto um falhado na vida. Nada dá certo para mim. - disse Santiago.

- Ah, Santiago. É assim mesmo. Você não é o único nessa situação. Eu vou tratar de arrumar um emprego para mim. Eu tenho um diploma de esteticista. Claro que tudo isso é temporário, pois nós precisamos de uma vez por todas decidir o que queremos da vida. Então o motivo da nossa viagem para cá. Logicamente vamos continuar no Direito, pediremos transferência para cá.

- E tudo dará certo. Se as coisas forem ao nosso favor, nem pisaremos mais os pés naquele lugar. A não ser para visitar nossos queridos amigos. Ah, eu sinto saudades deles. Conhecê-los foi a melhor experiência que tivemos naquele lugar. As tardes a fio que passávamos debaixo da árvore tomando coca-cola, conversando, jogando queda-de-braço.

Mais tarde, Irina foi falar com Diana sobre trabalho.

- Diana, você que é esteticista e também sócia do centro de estética, saberia me dizer se onde você trabalha estão precisando de esteticista? É que eu sou formada em Estética e estou precisando trabalhar para refazer a minha vida. – disse Irina.

- Lá onde eu trabalho estão precisando sim. Recentemente eles demitiram a que estava lá e tem uma vaga sobrando. Eu vou falar de você para a minha patroa. Vejo que você faz suas unhas lindamente, tem o cabelo perfeito, sobrancelhas desenhadas e uma pele de pêssego. – disse Diana.

- Muito obrigada, você é um amor.

- Imagine. Só estou fazendo o que uma boa sogra faria. Amanhã mesmo eu vou providenciar isso. Ah, e também tem vaga de contador pro Santiago. É, parece que ele voltará a trabalhar comigo.

No dia seguinte, Diana falou com sua patroa sobre Irina e Santiago. Para Santiago nem foi preciso marcar entrevista de emprego, pois ele já era de lá antes de se

mudar para a fazenda. Já para Irina, foi marcada uma entrevista.

No final da tarde, Diana chegou em casa com a notícia.

- Tenho novidades. Santiago, a sua vaga de contador está garantida. Você começa amanhã. Irina, falei com a minha patroa e ela marcou uma entrevista de emprego para você amanhã.

- Agora se pode dizer que nós estamos todos trabalhando. - disse Santiago.

- Eu ainda não, mas se Deus quiser eu serei contratada. - disse Irina.

E assim foi. Santiago voltou a trabalhar de contador. Irina se deu bem na entrevista e garantiu a vaga de esteticista. Tudo bem que eles regrediram um bocado para quem eram donos de loja de doces, mas pelo menos eles estavam ganhando um salário bacana, podendo assim viver até decidirem o que fazer da vida. Mas Lisboa é sempre Lisboa. A maior vantagem de eles estarem lá era o simples fato da cidade ter tudo o que eles precisavam. Santiago e Irina estavam tendo sucesso em Lisboa. Trabalhando, passeando, indo ao cinema, comendo em restaurantes chiques, freqüentando o shopping com dinheiro para gastar, comprando roupas novas e celulares modernos, e quando possível, eles iam a shows de cantores famosos. Tudo estava dando certo para Irina e Santiago, tanto que nem pensavam em voltar para a fazenda Tio Inhaca. Eles estavam felizes. Santiago estava finalmente livre da alcunha ridícula que lhe puseram e Irina havia se tornado it girl como sempre sonhou.

Em meio a tantos recursos e caprichos, havia uma pequena treta: Irina e Santiago estavam sem estudar.

- É, Santiago. Estamos até bem financeiramente, mas o problema é que nós abandonamos a faculdade. - disse Irina,

- Pior que é mesmo. - disse Santiago - Não podemos ficar sem estudar, caso contrário não teremos um futuro brilhante. Precisamos continuar, podemos fazer o curso a distância.

- Isso mesmo, se antes a gente já gostava de Direito, agora precisamos nos apegar mais ainda. Com nosso idealismo, senso crítico e senso de justiça, nós vamos longe. Mas simultaneamente eu gostava tanto da nossa lojinha de doces, a falência dela foi a maior tragédia da minha vida.

- Por mais duro que seja, precisamos esquecer que tivemos loja de doces um dia.

Irina estava se dando bem no novo trabalho. Ela era uma profissional competente, dedicada e fazia unhas como ninguém. A patroa de Irina a tratava muito bem. Logo no primeiro dia, as duas se simpatizaram.

Numa tarde, Irina estava fazendo as unhas de uma cliente quando sua patroa veio lhe dizer:

- Depois preciso falar com você. Assim que você terminar de atender, nos encontramos no Starbucks Coffee.

- Está bem, nos encontramos lá. – disse Irina.

E bateu a curiosidade. O que tinha de tão importante para ser falado, tanto que elas precisavam se encontrar em um café para conversar? Após atender todas as suas clientes, Irina foi ter com sua patroa no Starbucks Coffee.

- Aqui estou. – disse Irina.

- Vamos sentar. – disse a patroa, cujo nome era Indiara.

Indiara folheou o menu, depois chamou o garçom e pediu dois cappuccinos e um bolo de chocolate para ela e Irina.

- O que você queria falar comigo? - perguntou Irina.

- Bom, é um assunto complicado. Quando eu te contratei, eu percebi que sua data, horário e local de nascimento batiam com os dados da minha filha. Ela desapareceu quando bebê, ainda na maternidade. E foram longos anos a procura dela, e vendo que as minhas buscas eram frustradas, eu decidi desistir de procurar. E agora, depois que eu vi os seus dados eu desconfio de que você possa mesmo ser a minha filha desaparecida. Sim, porque você é igualzinha a mim quando eu tinha a sua idade. O clone puro. Eu até tenho comigo uma fotografia de quando eu tinha mais ou menos a sua idade. - disse Indiara. Ela mostrou a Irina a foto, e naquela foto, era a Irina sem tirar nem por. Era uma Irina versão anos 80, mas era idêntica a Irina atual.

- Meu Deus, eu nem sei o que dizer agora. Eu estou de frente com a pessoa que pode ser minha mãe ou não. Isso é muito importante para mim. É coincidência demais. Mas também eu tenho medo de me frustrar, se você não for a minha mãe, eu desisto de procurar. Eu só não te dou

um abraço de reencontro agora porque nós não temos como provar. Vamos fazer o teste de DNA.

- Isso! O teste de DNA. Vamos fazer o quanto antes. As minhas esperanças voltaram. Eu sinto que você é realmente a minha filha.

- Não sei por que, mas as minhas esperanças também voltaram. E o suposto meu pai? O que aconteceu com ele? Vocês casaram? Separaram? Ele morreu? Fugiu com a amante?

- Calma, Irina. Seu pai está mais vivo do que nunca, e muito bem casado comigo. Há anos estamos à sua procura, por mais que passasse pelo nosso pensamento em desistir, havia sempre um fiozinho de esperança. Desde então, nunca conseguimos ter outro filho, porque a minha filha desaparecida é insubstituível, e eu não quero outro tomando esse lugar especial na minha vida.

- E vem cá, qual é o nome dele?

- Afonso.

- E, que nome vocês pretendiam me colocar caso eu não desaparecesse?

- Você se chamaria Irina mesmo. Como os recém-nascidos têm uma pulseirinha com identificação, com

certeza a seqüestradora estava com preguiça de inventar um nome para você e acabou deixando por isso mesmo, apenas colocando o sobrenome dela. E isso também foi mais um motivo para suspeitar que você fosse a minha filha desaparecida. Porque seria coincidência demais.

Irina voltou para o trabalho, e nos seus últimos minutos de expediente ela não conseguia parar de pensar em outra coisa a não ser na conversa que tivera com Indiara naquela tarde.

No final do expediente, Irina, Santiago e Diana voltaram juntos para a casa. E no caminho, Irina falou sobre a conversa com Indiara:

- Pessoal, eu estou tão surpresa, mas tão surpresa. Hoje aconteceu algo que pode mudar minha vida. Sabe quando a Indiara me chamou para conversar fora do trabalho? Então. A Indiara pode ser a minha mãe. Estivemos conversando hoje à tarde e ela me falou que sua filha recém-nascida desapareceu há vinte e um anos. É a minha idade. Minha data de nascimento bate com a data do meu desaparecimento. O local de nascimento bate com o que está registrado em minha certidão. A filha desaparecida dela se chamaria Irina, e Irina sou eu. E o que mais me impressionou nisso tudo é que a Indiara me mostrou uma foto de quando ela tinha a minha idade, e acredite. Ela era idêntica a mim. Nós vamos fazer o teste de DNA. Estou tão apreensiva.

- Se a Indiara realmente for sua mãe, Irina, tu é abençoada. Passou a vida inteira passando um perrengue lascado com seus pais adotivos, sem saber a verdadeira história da sua vida. E eu conheço a Indiara há muitos anos, e eu sou a testemunha ocular de que ela era mesmo igualzinha a você. Meu Deus, agora tudo se encaixa. Por isso que quando eu te vi pela primeira vez, eu tive a impressão de que eu te conhecia há tempo. – disse Diana.

- Só de pensar que a Indiara pode ser a minha mãe, e o tal de Afonso ser meu pai, eu fico felicíssima, mas ao mesmo tempo com um receio enorme de me frustrar caso o resultado do DNA dê negativo. – disse Irina.

- Eu acompanhei o drama de Indiara, ela e Afonso sofreram demais quando você desapareceu. E anos depois, me aparece na minha casa junto com o Santiago uma estranha, vestida de noiva, fugindo do casamento e eu nem imaginava que poderia ser a filha desaparecida da Indiara e do Afonso. Eu desconfiava de alguma coisa, mas como eu não tinha certeza, decidi achar que era coincidência ou paranóia da minha cabeça. Mas não era. Eita mundo pequeno. – disse Diana.

- Parece coisa de filme. – disse Santiago.

- Vou querer um filme da minha vida. Seria um sucesso de bilheteria. – disse Irina.

Naquela noite, ao chegar em casa, Indiara abordou Afonso e disse:

- Encontrei a pessoa que pode ser a nossa filha.

- Como é que é aí, Indiara?! Você tem certeza? Quero detalhes, conte-me tudo. Será que finalmente tivemos sucesso em nossa busca de anos e anos? – disse Afonso.

Indiara contou toda a história para Afonso, desde quando Irina começou a trabalhar no centro de estética, falou sobre as suspeitas, coincidências e sobre a conversa que tivera com ela naquela tarde.

- Meu Deus, isso é inacreditável. Minhas esperanças voltaram, eu nem sei o que dizer numa hora dessas. Eu preciso conhecer essa Irina, eu quero vê-la pessoalmente. E o DNA? Precisamos fazer o quanto antes. Eu nem a conheço, mas eu sei que é ela.

- Ela me deu uma foto dela. Veja com seus próprios olhos. É ou não é idêntica a mim?

- Indiara, é ela mesma. Sem sombra de dúvidas. O DNA é só mesmo para ter a certeza. Essa menina é o seu clone. É você sem tirar nem pôr. Eu preciso conhecê-la.

- Meu Deus, quanta informação de uma vez só. Eu ainda estou tentando processar tudo em minha mente.

Irina, Indiara e Afonso fizeram o exame de DNA. Irina e Afonso se viram pela primeira vez. E foi um encontro bastante emocionante, só não foi aquele “reencontro pai e filha depois de anos” porque eles ainda tinham dúvidas a respeito do resultado. O resultado sairia dentro de uma semana. E durante essa semana, foi ansiedade pura à flor da pele, tanto para Irina quanto para Afonso e Indiara.

Uma semana depois, lá estavam os três novamente, dessa vez para receber o resultado e acabar de vez com o suspense.

- Irina. Afonso e eu estivemos conversando e chegamos a uma conclusão. Independente de resultado de DNA, você vai ser nossa filha do mesmo jeito. Se der positivo, seremos as pessoas mais felizes da face da terra. Se der negativo, adotaremos você e seremos felizes do mesmo jeito, porque você é a filha que eu nunca tive. Mas meu coração sente que o resultado é positivo. - disse Indiara.

- Eu pressinto isso. Ao ver você, Irina, já tenho a impressão clara de te conhecer a muito tempo. E além do mais, você é a cópia exata da Indiará. – disse Afonso.

- Sabe que eu também estou presentindo. Mas aconteça o que acontecer, caso o resultado dê negativo, vocês serão os pais que eu nunca tive. Passei horrores com a minha família adotiva, e agora eu quero ser feliz, saber a minha origem e tirar todas as minhas incertezas. Portanto, se embora abrir o envelope! Agora estou animada pelo resultado. – disse Irina.

Afonso, Indiara e Irina abriram o envelope. E o resultado deu positivo. Afonso e Indiara eram realmente os pais de Irina. Foram momentos de emoção. Os três se abraçaram e pularam de felicidade.

- Graças a Deus te encontramos. Depois de anos difíceis, finalmente tudo acabou bem. - disse Indiara.

- Ainda não me caiu a ficha. Eu ainda estou processando todas as informações e novidades. Meu Deus, eu tenho família. Eu descobri minha origem. Eu não sou uma rejeitada. Hoje é o melhor dia da minha vida. - disse Irina.

- Temos muito que conversar depois de anos. Meu Deus, eu ainda não estou acreditando. Todos esses acontecimentos merecem comemoração. - disse Afonso.

Naquele mesmo dia, Irina, Afonso e Indiara passaram horas a fio tirando o atraso e conversando para recuperar o tempo perdido. Irina contou sobre sua infância estragada com Marion e Torquato, os pais adotivos. Falou de Jeff e do casamento arranjado, da fuga onde conheceu Santiago e que eles começaram a namorar.

Falou também que ela e Santiago se mudaram para uma fazenda no Alentejo, e que a fazenda era uma furada. Falou que eles montaram uma lojinha de doces, mas que os seus inimigos inventaram mentiras a respeito e a loja acabou falindo. E por esse motivo ela voltou para Lisboa e passou a trabalhar na clínica estética.

- Meu Deus, que história de vida. Daria um filme de Hollywood. - disse Afonso.

- Todo mundo diz isso. - disse Irina.

- Se todos concordam, então isso pode se tornar uma realidade. - disse Indiara.

- Irina, agora que foi comprovado que você é nossa filha, eu não quero mais você trabalhando na clínica. Até porque, eu sou sua mãe e não mais patroa. Quero você ao meu lado, tomando a frente dos negócios. Somos ricos, não faltará nada para você. - disse Indiara.

- Se você não fosse casada com o Santiago, poderia morar com a gente. - disse Afonso.

- Mas eu não sou casada com o Santiago. Moramos juntos porque quando nos conhecemos na minha fuga, começamos a namorar e ele me amparou, pois eu estava sozinha no mundo e sem ter para onde ir. E moramos

juntos no Alentejo porque eu estava fugindo dos meus pais adotivos e do meu ex-noivo que queriam me levar de volta para aquele lugar. Mas sempre dormimos em quartos separados, pois somos virgens e adotamos a abstinência sexual até o casamento. Creio que não haja problema em eu morar com você, é até melhor que não caímos em tentação. Eu vou falar com o Santiago, se ele concordar, eu irei para a sua casa. – disse Irina.

- Eu admiro muito a atitude de vocês. É assim mesmo que se faz. – disse Indiara.

Naquele mesmo dia, Irina conversou com Santiago sobre morar com seus pais. Ela disse:

- Santiago, meus pais propuseram que eu voltasse a morar com eles. Passamos uma vida inteira separados pelo destino, e agora que nos encontramos eu queria recuperar o tempo perdido. E vai ser até melhor assim, pois evita que caiamos em tentação. Por mais fortes que estamos sendo, a carne é fraca e é uma luta para a gente evitar o contato físico. E é lógico que a gente vai se ver todo dia e namorar muito. E voltaremos a morar junto depois do casamento.

- Concordo, afinal de contas você passou a vida inteira sem conhecer seus pais, e logicamente é

recomendável agora que você vá morar com eles. – disse Santiago.

- Ainda bem que você compreendeu.

- Uai, mas é lógico. Você merece ser feliz com seus pais. Vocês ainda têm muitas histórias para contar, então é momento de tirar o atraso de anos. E sim, você tem razão. Fizemos cada alquimia para nos mantermos virgens. A gente se segurou para não cair em tentação. Mas nos mantivemos firmes até agora. Somos imbatíveis, acho que ninguém conseguiria tal proeza.

Irina passou a morar com seus pais, em um luxuoso apartamento em Baixa Chiado. E todos os dias ela se encontrava com Santiago para namorar.

Indiara e Afonso se impressionaram com a triste infância e adolescência conturbadas de Irina.

- Meu Deus. Eu fico triste só de pensar que você passou horrores com aquela gente. A minha vontade é de conhecer esse casal e me vingar deles. - disse Indiara.

- Podemos nos vingar deles. Vamos colocá-los em cana. Temos a lei a nosso favor, pois o que eles fizeram é crime. - disse Afonso.

- E podemos fazer pressão psicológica para que eles contem a história desde o início. Eu quero saber o que os levou a me roubar na maternidade. Quero estar de frente com meu passado para consertar minha vida e aniquilar os fantasmas que ainda me assombram. Eu me sinto aquela menininha sofredora, que saiu de lá, cresceu e voltou com sede de justiça. - disse Irina.

- Precisamos programar uma viagem para o Algarve o quanto antes. Até eu fiquei tomada agora pelo senso de justiça da Irina. - disse Indiara.

- É momento de lavar toda a roupa suja. Será lindo e glorioso esse momento. - disse Afonso.

Vitória Ferreira

- O Santiago vai com a gente, eu quero que ele participe comigo desse momento. - disse Irina.

- Com certeza, ele é o seu amor. - disse Indiara.

- Aqueles dois calhordas não perdem por esperar. Torquato e Marion me aguardem que eu estou voltando. - disse Irina.

Então Irina, Santiago, Afonso e Indiara programaram uma viagem ao Algarve para fazer justiça contra Torquato e Marion. Os preparativos dessa esperada viagem iam a todo o vapor. Estavam todos ansiosos e com o famoso friozinho na barriga.

Era uma manhã de segunda-feira. Irina, Santiago, Afonso e Indiara partiram de Lisboa e foram para a cidade onde Irina viveu até o final de sua adolescência. Eles realizavam a viagem em uma luxuosa Ferrari, que pertencia à família de Irina.

- Não vejo a hora de chegar lá e surpreender todo mundo. A menininha do interior cresceu e se transformou. Eles não fazem idéia de como eu mudei. - disse Irina.

- E o Jeff, será que tomou jeito na vida? - perguntou-se Santiago.

- Espero que sim. Ele era um insuportável, um boçal. Livrei-me de uma mala. - disse Irina.

- Torquato e Marion vão ter uma surpresa quando a gente chegar. Se brincar eles enfartam. - disse Afonso.

- Não, eles não podem enfartar sem ouvir o que nós temos a dizer. Agora é hora do revide. – disse Indiara

Todos chegaram à aldeia onde Irina viveu. Cidade pequena, os fofoqueiros de plantão já repararam na Ferrari que veio de fora.

Irina, Santiago, Indiara e Afonso se dirigiram à casa de Torquato e Marion. Estacionaram a Ferrari e desceram todos. E os fofoqueiros só na espreita, fazendo comentários entre si.

- Veja só. Gente nova no pedaço.

- E na casa da Marion e do Torquato. Eu não sabia que eles tinham amigos ricos. Espera aí, gente nova nada. Aquela ali é a Irina, a noivinha fujona. Essa daí eu reconheço de longe.

- Nossa, mas ela está mudada. Praticamente irreconhecível. E esse povo que está junto com ela? E a Ferrari?

- Isso é o que vamos saber daqui a pouco.

Irina, Santiago, Afonso e Indiara chegaram de surpresa na casa de Torquato e Marion. Ao atenderem a porta, eles ficaram espantados com o que viram. Os fantasmas do passado voltando para lhes assombrar no presente.

- Irina?! – disseram Torquato e Marion juntos.

- Isso mesmo. – disse Irina - Acharam que não me veriam tão cedo. Pois é, o tempo passou. Se embora entrar, negada! Agora é que o negócio vai ficar bom.

Todo mundo entrou e se sentou no sofá da sala sem ser convidados. Irina começou dizendo:

- Pois é. Essa esparrela que vocês inventaram de cestinha na porta de casa não colou. Descobri toda a verdade. Quero vos apresentar meus pais biológicos. Indiara e Afonso.

- Então foram vocês que roubaram a Irina ainda na maternidade? Sabem que podem se dar muito mal nessa história toda. – disse Afonso.

- Não, esperem aí! Vamos parar! Que marmota é essa?! Invadem a minha casa, fazem um monte de abordagem. Que é isso?! - disse Marion, em fúria.

- Por incrível que pareça, viemos em missão de paz. Portanto, fiquem quietos e ouçam o que temos a dizer. - disse Santiago.

- Era só o que me faltava. Esse povo sai da catacumba e volta para nos assombrar. Inacreditável. - disse Torquato.

- Todo mundo calminho? Então vamos conversar civilizadamente. - disse Irina.

Então chegou o momento da verdade. Agora Torquato e Marion teriam de se explicar.

- Agora me respondam. Por quê? - perguntou Indiara, iniciando o interrogatório.

- Eu sabia que um dia isso aconteceria, portanto eu vou falar mesmo. A história começa quando eu descobri que eu era estéril. E isso abalou o meu psicológico. Eu queria um filho a todo o custo, nem que fosse roubado. Minha esterilidade foi um drama na minha vida, eu era infeliz por isso. Então isso me levou a cometer essa loucura. Torquato compactuou comigo nessa idéia. E o

resto vocês já sabem. Tudo feito, então fugimos para cá pro Algarve, onde ninguém nos conhecia. – disse Marion.

- Ai, ai, ai. O drama de uma mulher estéril que não consegue ter filhos e acaba fazendo besteira. Já vi esse filme. – debochou Irina.

- Mais respeito, menina! Te sento a vara, sua insolente! – disse Torquato.

- Vai, tenta. Você é meu pai por acaso? A verdade já veio à tona, pare de bancar o pai severo. É bem mais fácil que eu te sente a vara. – disse Irina.

- É assim que se fala, meu amor. Você está se saindo muito bem. – incentivou Santiago.

- Engrossa mais uma vez que eu te arrebento. – disse Afonso para Torquato.

- Visto que vocês queriam tanto um bebê, e conseguiram o bebê em questão, então porque cargas d'água vocês não lhe deram devido amor? Irina me falou horrores de vocês. Você nem sequer permitia que Irina te chamasse de mãe e ao Torquato de pai. E ainda de quebra arranjaram um casamento sem o consentimento dela. Que diabo é isso agora? – perguntou Indiara.

- Eu disse mesmo que eu queria ter filho, isso é verdade. Mas quem disse que eu tenho paciência e jeito com criança? Nosso jeito de criar filho é assim, na base da truculência. E eu não sei por que diabos a Irina falou mal da gente para vocês. Essa menina é uma ingrata. Ela sempre teve tudo o que queria. Estudou nos melhores colégios, levava uma vida de menina rica, era praticamente uma princesa, só lhe faltava o título. Enfim, você se tornou uma patricinha metida e é desse jeito até hoje. E enquanto ao casamento, chega uma idade em que os filhos crescem e é incabível que fiquem a vida toda na cola dos pais. Achamos o Jeff, que desde os tempos de escola sempre foi de quatro pela Irina. Mas o verdadeiro motivo do casamento foi um jogo de interesses. Jeff é empresário, comerciante, rico. Então é lógico que isso nos atrai. E casando a Irina com ele, desfrutaríamos dessa vida mansa. Então está explicado. - disse Marion.

- Conheço o velho discurso. *“Ah, ela estudou nos melhores colégios, teve tudo o que queria...”*. Mas onde entra o amor, a compreensão, a amizade, a cumplicidade, a atenção? Eu até podia ter tudo, mas sem amor de uma família não adianta nada. Não havia diálogo entre a gente, eu não podia contar com vocês para nada. E para concluir a cagada que vocês fizeram na minha vida, de quebra

vocês ainda me arranjam um casamento ridículo com um sujeito ridículo. Lindo isso, não? – disse Irina.

- Isso foi o cúmulo. Casamento arranjado, de que máquina do tempo vocês dois saíram? Faça-me o favor. – disse Afonso.

- O que vocês fizeram é injustificável. Pensam que vai ficar por isso mesmo, não vai. Vocês não perdem por esperar ainda hoje. Será um dia memorável para vocês. – disse Indiara.

- O que vocês pretendem. Vão nos dedurar para a Polícia? Vai fundo, não temos medo. A gente contrata um bom advogado e ainda saímos de bonzinhos nessa história toda. – disse Torquato.

- Não, não. É outra coisa. Mas já que você deu a idéia, podemos recorrer à polícia. Vocês mesmos disseram que não tinham medo, e que o advogado ia tirar vocês da cadeia. É isso mesmo, vocês vão se lascar. Até porque, o que vocês fizeram é crime. – disse Indiara.

Irina agora gritaria para a cidade inteira ouvir sobre as armações de Torquato e Marion. Agora sim eles ficariam sem moral na cidade.

- Vá, Irina. Vai em frente! Joga toda a merda no ventilador! Você conseguiu o que queria. Você sempre tem suas armas para conseguir o que quer. - disse Torquato.

Irina subiu no coreto da praça e desmascarou Marion e Torquato na frente da cidade inteira. E começou um longo discurso:

- Esses dois aqui me roubaram na maternidade. Essa esparrela de cestinha na porta de casa não cola mais. Eles são uma dupla de vigaristas, 171! Eles cometeram um crime, deram desespero e tristeza aos meus pais biológicos, e quando já me tinham em mãos, ao invés de me criarem direito eles só me maltrataram. Sabe o que a Marion me disse agora há pouco? Que filho se cria na base da truculência. Isso é um absurdo! Ela vai ver o que é truculência de verdade agora! E vocês se lembram daquele casamento que eles me arranjaram contra meu consentimento para tentarem me alienar? Então. Interesse

puro. Jeff, onde quer que você esteja agora, saiba que você foi ludibriado. Torquato e Marion estavam era interessados na sua conta bancária! Eles aproveitaram que você sempre foi apaixonadinho por mim para aplicar o golpe. Eu fiz um favor a você fugindo do casamento! Vamos, se manifeste! A verdade dói, fazer o quê? Ah, e mais uma coisinha. Torquato e Marion, eu quero mais é que vocês vão à merda!

A cidade inteira aplaudiu Irina pelo seu ato heróico, e ao mesmo tempo lincharam Torquato e Marion. Agora eles estavam odiados na cidade inteira.

- Parabéns, amor. Você foi incrível – disse Santiago.

- Ah, obrigada, amor. É apenas uma questão de idealismo e justiça. – disse Irina.

- Irina, a cada dia que passa você me surpreende mais. Parabéns, idealista. – disse Afonso.

- Obrigada, paizinho. É a genética. – disse Irina.

- Agora aqueles dois vão se lascar. Eu estou amando isso tudo. – disse Indiara.

Jeff, que ouviu o duro discurso de Irina, foi ter com ela.

- Irina, você mudou muito. Praticamente irreconhecível. – disse Jeff.

- Pois é, Jeffinho. A vida é a melhor ferramenta para se lapidar um diamante bruto. E você também está

mudado. Adquiriu mais maturidade, e eu vejo que você está menos boçal. – disse Irina.

- Eu mudei mesmo. Depois que você me abandonou no altar e me deu um pé na bunda no ônibus, e passei a rever os meus conceitos. E percebi que eu precisava mudar mesmo, porque eu era um insuportável. Precisei apanhar da vida te perdendo para eu perceber que eu era um chato de galocha.

- Mas e aí, você se deu bem no amor? Finalmente me esqueceu?

- O tempo é curador. Naquele dia do ônibus, eu vi que eu te perdi mesmo para o Santiago. Então percebi que eu não era a pessoa certa para você e que eu não te faria feliz. E enquanto ao amor, eu vou tentando até conseguir.

- Para nossa alegria! Parabéns, Jeff.

- Esse seu lado de justiceira eu ainda não conhecia. Eu me impressionei com o episódio de hoje.

- Confesso que nem eu. Tudo aconteceu naturalmente, eu aprendi com a vida, decidi mudar de vez a minha postura. Ou era passar a vida inteira sendo a menininha alienada sem senso crítico, ou me transformar

em uma mulher idealista, crítica e poderosa. Eu escolhi a melhor parte, e isso tem sido a chave para o meu sucesso.

- Fico feliz por você ter resolvido sua vida.

- Finalmente essa novela terminou.

- Ah, e mais uma coisa. Eu queria te pedir perdão por ter sido tão sem noção, por te encher as paciências com as minhas cantadas infalíveis, por te chamar de safada naquele dia da fuga e por tentar te levar à força.

- Tudo bem, eu não tenho ressentimento. Achei nobre a sua atitude de se redimir comigo. Isso é sinal de que você mudou mesmo. E então, largou da mania feia de passar cantada?

- Finalmente. Aquilo era o meu cigarro. Ainda bem que eu parei de fazer.

- É bom mesmo. Cantadas só levam um homem à ruína quando se trata de paquera. Bom, eu preciso ir. Foi bom conversar com você e esclarecer os assuntos pendentes.

- Agora sim podemos virar essa página.

A História de Irina e Santiago

Depois de lavar toda a roupa suja e resolver todas as pendências, Irina e Jeff puderam então se despedir e virar aquela página da vida.

Antes de voltar para Lisboa, Irina ainda foi pegar seus pertences que haviam ficado na casa de Torquato e Marion. Embora aquela casa havia lhe proporcionado momentos ruins, lá ainda havia vários objetos que era de valor material e principalmente sentimental para Irina. Ela tinha uma enorme coleção de Barbies adquiridas ao longo de sua infância e adolescência e que futuramente ela passaria essa coleção para sua filha, livros de romance e novela, uma coleção de esmaltes contendo mais de 200 vidrinhos, vestidos de festa, calçados chiques e uma coleção de anéis.

- Prontinho, agora eu não tenho mais nada nessa cidade. Peguei tudo o que me pertencia. Agora podemos ir embora. – disse Irina.

Missão cumprida naquela terra, agora Irina estava de bem com a vida, pois encerrou um capítulo triste de sua vida. E a partir daquele momento, seria apenas felicidade.

- Ah, graças a Deus! Agora eu posso dizer: *“Pronto, acabou”*. Eu sempre sonhei com esse dia, agora tudo se resolveu. - disse Irina.

- Finalmente você rompeu todos os cadeados e trancas que te prendiam àquela terra de sofrimento. - disse Santiago.

- A partir de hoje, é vida nova. Capítulo novo, história nova. - disse Indiara.

- Mas vamos combinar que a Irina causou hoje lá na cidadezinha. Ela estava lá apenas de passagem, não ficou nem duas horas lá e causou a maior reviravolta. - disse Afonso.

- Idealismo, paizinho lindo. Isso faz um bem danado para o ego. É endorfina pura. - disse Irina.

- Nossa Senhora, quanta Barbie você tem, hein Irina. - disse Indiara.

- Tanto que você até se transformou em uma delas. - disse Santiago.

- Obrigada pelo elogio, Santiago. - disse Irina.

Vitória Ferreira

E assim foi. Irina finalmente conseguiu encerrar uma história de desgostos e dissabores. A partir daquele momento, era vida nova.

Irina e Santiago estavam em Lisboa há uns três meses. E até se esqueceram da Fazenda Tio Inhaca. Agora que eles se adaptaram na cidade grande, e que Irina havia encontrado sua família, aí é que eles nem cogitavam mais em voltar para lá. Sentiriam falta dos amigos, sim. Sentiriam falta das tardes a fio debaixo da árvore tomando coca-cola, jogando queda-de-braço e conversando muito. Sentiriam falta das farras, diversões, dos momentos bons e prazerosos, e principalmente do calor humano que todos eles transmitiam. Mas o destino é o grande causador dessas separações. Lógico que eles não perderiam contato jamais, até porque o Facebook era uma poderosa ferramenta para juntar quem estava longe. E também eles poderiam se ver sempre que quisessem, eles apenas deixaram de serem vizinhos.

Numa tarde como as outras, Irina contava para seus pais as histórias sobre a fazenda Tio Inhaca e sobre Acahni. Indiara e Afonso ficaram admirados com tantas aventuras de Irina e Santiago.

- Espere aí, agora eu é que estou convicta de que a história de Irina e Santiago precisa virar um filme. – disse Indiara.

- Sem sombra de dúvidas. Mas Irina, vem cá, por que vocês foram embora de lá? Sim, pois você mesma disse que no começo tudo era bom, mas depois vocês passaram a odiar aquilo. – perguntou Afonso.

- Porque no começo a gente pensava que iria conseguir trabalhar, ganhar muito dinheiro e reformar a fazenda. Utopia, obviamente. Montamos uma barraquinha de doces, no início apenas com o intuito de sobreviver em uma terra estranha, mas depois nos apegamos ao nosso trabalho e começamos até a fazer planos para a loja, a gente ia expandir o negócio, tínhamos metas e objetivos a serem cumpridos. Mas os nossos inimigos espalharam mentiras e difamações a respeito do nosso negócio, o povo idiota acreditou e todo mundo parou de comprar na nossa barraquinha. Tivemos de fechar, pois falimos. E depois desse acontecimento, Santiago e eu ficamos sem chão. Fizemos uma reflexão de tudo o que estava acontecendo conosco e percebemos que estávamos sofrendo sem necessidade. Ficar enfurnados no meio do mato, sendo vistos como matutos, morando numa casa caipira, falidos e ainda detestados pela cidade inteira. Então ficamos revoltados da vida e nos rebelamos. Largamos tudo aquilo e viemos para Lisboa. E eu nem penso em voltar para aquele cafundó de Judas. – disse Irina.

- Ainda bem que você veio para cá, foi o destino que te trouxe aqui para que nós pudéssemos nos encontrar. Mas Irina, o que você e seu namorado fizeram não é uma das melhores idéias. Abandonar o barco quando as coisas estão difíceis. Não eram vocês que sempre diziam que não se pode desistir em meio a perrengues? – disse Afonso

- Eu sei, pai. Mas acontece que nós não sabemos lidar com a falência e com a reação negativa das pessoas ao descobrirem a mensagem subliminar da loja. Isso abalou nosso psicológico. Até o Santiago, que é a pessoa mais otimista que eu conheço, perdeu as esperanças naquela fazenda. E pelo que eu conheço do meu namorado, ele é vaidoso e não gostou nadinha dessa fama de caipira que ele pegou. Você sabe como é que o pessoal chamava ele lá naquelas redondezas? Tio Inhaca. Tem lógica um negócio desses? Isso é um bullying. Ele pegou esse apelido porque a fazenda era toda feia e detonada. Uma hora a gente cansa disso tudo. – disse Irina.

- Eu compreendo os seus motivos, minha filha. Afinal de contas, você é humana. Você e Santiago merecem uma vida boa com todos os caprichos a que têm direito. – disse Indiara.

Naquela madrugada, um acontecimento mudaria tudo. Santiago estava em casa, dormindo, logicamente. E a campainha tocou.

- Quem será a essa hora da madrugada? Deve ser uma emergência. - disse Santiago consigo mesmo. E levantou-se da cama apreensivo e foi atender a porta. Era Nádía, que estava apavorada.

- Nádía, o que te trouxe aqui a esta hora da madrugada? E que desespero é esse? - perguntou Santiago.

- Nem sei como te dizer isso, mas vamos ser práticos e diretos. Sua fazenda pegou fogo. Pronto, falei. O incêndio começou agora a noite, então peguei o primeiro trem e vim para cá te avisar pessoalmente, pois é incabível te avisar um negócio escabroso desses por telefone. Eu sei que você e a Irina estão revoltados, se rebelaram contra a fazenda, mas acontece que, querendo ou não, aquela é a fazenda de vocês. A fazenda do Santiago e da Irina. - disse Nádía.

A História de Irina e Santiago

- Agora a pinimba ficou séria. Aquela fazenda pode ter me dado inúmeras dores de cabeça, mas aquele lugar é meu e eu vou resolver essas paradas. – disse Santiago.

O toque da campainha e a conversa fizeram Diana acordar e ela ouviu tudo e foi averiguar a história. Nádia continuava com a história:

- Os bombeiros estão cuidando de tudo. O resto do pessoal ficou lá para ajudar e para testemunhar a polícia. A suspeita é que o incêndio possa ser criminoso. Vocês precisam ir para lá imediatamente.

- Crê em Deus Pai! Vamos logo arrumar as coisas, chamar a Irina e seus pais e zarpar daqui. – disse Diana.

Diana e Santiago fizeram as malas na correria e no desespero. Logo depois, Diana, Santiago e Nádia foram buscar Irina, Indiara e Afonso.

- Ah, Irina. Graças a Deus que eu te encontrei. A fazenda de vocês pegou fogo esta noite. Eu sei que vocês estão revoltados, mas a fazenda precisa de vocês. Vocês não podem renegar a fazenda neste momento. As férias acabaram, está mais que na hora de voltar para a realidade. – disse Nádia.

- Vamos para lá imediatamente. Não quero nem saber, eu irei restaurar aquilo. E doa a quem doer. – disse Irina.

- Nós também vamos. – disseram Indiara e Afonso juntos.

Irina, Indiara e Afonso fizeram as malas na correria. Tudo pronto, agora era pegar a estrada. Diana e Santiago iriam no carro deles, que adquiriram recentemente. Irina e Nádia foram no carro de Indiara e Afonso.

Durante a viagem, todos estavam preocupados. E no caminho, Nádia vinha aconselhando Irina:

- Eu entendo o que vocês estão passando, os motivos pelos quais vocês foram embora, a revolta e tudo mais. Vocês viajaram com o intuito de refletir, de espairar e de se redescobrirem. Mas essa viagem acabou se transformando em deserção. Quando vocês foram se despedir da gente, disseram que iriam viajar sem previsão para voltar. Mas depois, que vocês se adaptaram e que você, Irina, encontrou seus pais biológicos, conversaram conosco pela internet dizendo que nunca mais voltariam, a não ser para visitar. Isso nos entristeceu. A gente perdeu queridos amigos simplesmente porque eles se decepcionaram com as dificuldades do meio onde viviam. A revolta de vocês foi tão grande, que vocês nem queriam mais voltar para lá. Vocês não podem desistir da luta por conta de um perrengue que estão passando. Não eram vocês mesmos que falavam que problemas existem, mas é preciso enfrentá-los e solucioná-los? Então. Onde está a irreverência de vocês, agora é a chance de mostrá-la. E enquanto a loja de doces, gritem para o mundo que a mensagem subliminar não tinha más intenções, se defendam dos rumores, defendam sua tese, persuadam as pessoas para que elas tenham uma credibilidade inacabável em vocês, detonem Florinda e Leôncio, que são os grandes responsáveis pela cagada. Enfim, se a confeitaria é a vida de vocês, então lutem por ela. Sem essa de *“Ah, o jeito é esquecer que tivemos confeitaria um dia”*.

Pelo amor de Deus! Comecem a loja do zero e sejam felizes! Então vejam se parem de se lamentar e vão à luta! Lembra aquele dia que a Florinda e o Leôncio foram humilhar vocês na barraquinha de doces? Você chorou, Aline e eu fomos lá para te consolar e o Santiago falou que um dia a gente iria revidar todas as maldades que eles fizeram conosco. Então. Esse dia chegou, agora é o momento do revide. Mostrem a eles que vocês têm potência, e isso vocês têm de sobra.

- Muito obrigada pela injeção de ânimo, Nádia. Você é um amor. Agora eu fiquei animada para reconstruir a minha vida. Mas vem cá, você falou que a suspeita é de incêndio criminoso. E eu estou pensando em duas pessoas juntas. - disse Irina.

- Eu também. Advinha quem.

- Eles mesmos. Florinda e Leôncio. Mas a treta é que nós não temos provas contra eles.

- Mas a polícia trabalha para investigar até chegar ao culpado. Então, a batata de Florinda e Leôncio está assando.

Duas horas depois, todos chegaram ao Alentejo e foram rumo à fazenda. Chegando lá, Irina e Santiago se espantaram com o que viram. Não havia restado nada da fazenda, o fogo ainda estava muito alto e aquilo parecia o inferno. Os bombeiros lutavam para apagar o fogo, mas estava sendo uma tarefa complicada.

Irina chorou. Naquele momento, ela se arrependeu de ter sido uma rebelde desertora.

- Não acredito nisso! Apesar de tudo eu gostava desse lugar. Eu estou me sentindo a mais miserável das criaturas! - disse ela, e Santiago logo a abraçou para consolar.

- Eu não estou acreditando. Meu Deus, eu não sabia que eu ficaria tão abalado com esse acontecimento. - disse Santiago.

- O fogo aniquilou com tudo. - disse Diana.

- É lamentável, eu fiquei muito triste. Passamos tantos momentos bons nessa fazenda. - disse Nádia.

- É uma lástima. Não sobrou nada da fazenda. - disse Indiara.

- A fazenda podia ter todos os defeitos do mundo, mas no fundo eu gostava dela. Mesmo sendo um lugar velho, feio, abandonado, com uma casa caipira mal ajambrada, mas era a minha fazenda. - disse Irina.

- Eu pretendo restaurar isso tudo. Não vou mais fugir para Lisboa para brincar de menino rico. - disse Santiago.

- Chegou o momento da nossa volta por cima. Vamos restaurar a fazenda e reabrir a loja de doces. - disse Irina.

- Vamos falar com a polícia e as investigações começaram. Daqui a pouco o criminoso vai dançar. - disse Nádia.

- Você quis dizer dois criminosos, Nádia? - insinuou Irina.

- Isso, dois criminosos. Acho que não vou precisar citar nomes. - disse Nádia.

A fazenda de Nádia e Jonathan dispunha de um anexo, uma casinha bem menor do que a sede. Irina, Santiago, Diana, Afonso e Indiara ficariam lá até que as obras da fazenda fossem concluídas.

Naquela noite, ninguém dormiu direito. Além do cheiro de fumaça impregnado no ar, o psicológico de todo o mundo estava bastante abalado devido ao acontecimento chocante.

No dia seguinte, todos acordaram cedo. Ninguém teve paciência para ficar na cama até as dez da manhã. Até porque, eles teriam um dia cheio de aventuras e pendências a ser resolvidas. Na mesa do café-da-manhã, todos conversavam.

- Então amorzinho, como você passou a noite? - perguntou Santiago.

- Pessimamente. Além dessa fumaça fedorenta, eu ainda fiquei impressionada com o incêndio, ansiosa para o dia amanhecer e não dormi direito. Tive de tomar suco de maracujá para ver se eu conseguia controlar a ansiedade e

dormir. Até que eu dormi um bocado, mas eu confesso que essa noite foi ansiedade pura. – disse Irina.

- É, parece que todos estão com a mesma ansiedade.
- disse Diana.

- Mas hoje é o dia de ir à luta, resolver todas as pendengas, lavar a roupa suja e jogar a merda no ventilador. Hoje Santiago e eu iremos lutar pela nossa confeitaria. – disse Irina.

- Não iremos mais dar o braço a torcer. Somos idealistas e irreverentes. – disse Santiago.

- É assim mesmo que se fala. – disse Afonso.

- Pode crer que assim vocês terão um futuro brilhante. – disse Indiara.

Irina e Santiago estavam determinados a lutar pela felicidade. Eles iriam reformar a fazenda e reabrir a loja de doces.

- Vamos fazer um pronunciamento em nossa defesa. É o único jeito de ganharmos de volta a credibilidade dos nossos clientes. – disse Santiago.

- Isso mesmo. Vamos subir no coreto da praça e botar a boca no trombone. Falaremos em nossa defesa e iremos desmascarar Florinda e Leôncio, os grandes responsáveis por toda a desgraceira que aconteceu. – disse Irina.

Naquela manhã, Irina e Santiago foram à praça central da cidade, subiram no coreto da praça e chamaram a atenção do povo para um grande pronunciamento. Juntou um montão de gente para ver o que seria falado. Com um megafone, Santiago falou para a cidade inteira ouvir:

- Meus amigos e minhas amigas. Nesta manhã estamos aqui para esclarecer os rumores de uma suposta mensagem subliminar na loja de doces Acahni. Certas

peessoas invejosas espalharam mentiras a respeito da Acahni. Essas acusações são todas falsas e levianas. O nome Acahni foi criado pela minha noiva Irina e faz alusão ao meu apelido, que é Tio Inhaca. Não tem nada a ver com mau cheiro. E não tivemos de forma alguma intenção de criar uma subliminar maliciosa ou nojenta, que ofendesse os clientes da nossa loja. Então qualquer difamação relativa à nossa loja de doces, é tudo mentira. Não acreditem em nenhum desses rumores. Os responsáveis pelo fechamento da loja são Florinda e Leôncio. Essa gente não presta, eles são uma dupla de invejosos e vagabundos que querem ver a nossa desgraça. Mas eles não irão impedir nosso sucesso, se eles não gostam de nós, problema deles. Se eles têm inveja de nós, eu só lamento. E nessa manhã de primavera portuguesa, Irina e eu declaramos que vamos reabrir a loja de doces. Com um novo nome, que ainda está para ser criado. E dessa vez, sem subliminares ou trocadilhos.

E o povo aplaudiu. Irina e Santiago reconquistaram o povo daquela cidade. Sem sombra de dúvidas, eles teriam sucesso nos negócios para a infelicidade de seus inimigos. Mas eis que naquela multidão lá estavam Florinda e Leôncio, que se levantaram para fazer a réplica.

- Mas que marmota é essa?! Não acreditem nessa gente, é tudo mentira! Eles são uma corja de vagabundos, estelionatários! – disse Leôncio.

- Eles não passam de uns tratantes. Fabricam doces nojentos, sem noção de higiene e ainda colocam um nome nojento na loja. – disse Florinda.

Mas Irina e Santiago não sossegariam enquanto não vencessem seus inimigos. E partiram logo para a tréplica.

- Eita mentira lascada! – disse Irina - Vocês estão desesperados, isso sim. O povo aplaudiu para a gente. A nossa credibilidade e fidelidade é bem mais sólida do que os rumores que vocês espalharam. Corja de alcoviteiros!

- A casa caiu para vocês. Vocês perderam! Iremos reabrir a nossa loja para o infortúnio de vocês. Nós podemos provar para o mundo inteiro sobre a

procedência do nosso produto. Temos fotografias da cozinha, do preparo do produto e do estabelecimento de venda. Entrem no Facebook e verão quem são os estelionatários. – disse Santiago.

E sem pensar duas vezes, começou a confusão. Florinda e Irina partiram para a pancadaria. Com Leôncio e Santiago não foi diferente, eles também resolveram brigar. Foi adrenalina pura. O povo torcia calorosamente por Irina e Santiago. E as duas brigas continuavam, até que eles mantiveram domínio sobre seus rivais. De um lado, Irina dando uma boa coça em Florinda. Do outro lado, Santiago fazendo o mesmo com Leôncio. Aquela era a coça que Santiago sempre sonhou em dar no seu rival.

- Pronto, aprendeu a lição? – disse Santiago para Leôncio.

- Vai ter volta. – disse Leôncio.

- Vocês não perdem por esperar. – disse Florinda.

- Ah, que legal. Eu estou morrendo de medo. Acho que nem vou conseguir dormir essa noite. – disse Irina, com ares de deboche.

- Ridículos! Caipiras! – disseram Florinda e Leôncio.

A História de Irina e Santiago

- Duplinha de vagabundos! Alcoviteiros! - disseram Irina e Santiago.

Após um pronunciamento que deu certo, Irina e Santiago voltaram satisfeitos para a casa. E apesar da briga, eles saíram sem nenhum arranhão, apenas seus rivais que apanharam feio e se esfolaram.

- Finalmente chegou o dia de dar uma coça nesses dois. - disse Irina.

- É uma sensação de endorfina, adrenalina e êxtase. E depois vem uma leveza, aquela sensação de peso tirado das costas. É uma das melhores sensações do mundo. - disse Santiago.

- Pode crer que é mesmo.

As obras na fazenda foram iniciadas. Uma equipe de construtores trabalhava a todo o vapor para levantar uma nova fazenda a partir das cinzas. Irina e Santiago iam sempre lá para vistoriar a obra. Mas também estavam voltados para a construção da loja de doces, pois aquele era o empreendimento deles. Eles compraram um prédio bem no centro da cidade, na avenida principal. Compraram tintas, rolos, pinceis entre outras coisas para pintarem pessoalmente aquele ambiente que seria a nova loja de doces. Diana, Indiara e Afonso também ajudaram nas obras. Inclusive foram os pais de Irina que entraram com o capital para a confeitaria e também para a fazenda. Agora, Irina era rica.

Irina, Santiago, Indiara, Afonso e Diana passaram o dia todo fazendo os ajustes no prédio que se tornaria a futura loja de doces. Pintaram, arrumaram, deixaram tudo mais acolhedor e convidativo, depois limparam tudo.

Obras prontas, mas ainda faltava o novo nome da confeitaria. Um nome que passasse longe de qualquer coisa relativa à Tio Inhaca.

- Já sei! – disse Santiago – Que tal Irina Santiago?

A História de Irina e Santiago

- Formidável! – exclamou Irina – A fusão de nossos nomes. Não há coisa melhor. Providenciaremos o letreiro da loja o quanto antes. Irina Santiago. Perfeito.

- E dessa vez não tem pegadinha no nome da loja. – disse Diana.

- Chega de pegadinhas e mensagens subliminares. Agora é um novo tempo. – disse Indiara.

- Mensagens subliminares só levam uma empresa à ruína. – disse Afonso.

Muito em breve, a confeitaria Irina Santiago abriria as portas e faria muito mais sucesso do que a extinta Acahni.

A loja estava para ser reinaugurada. Mas ainda faltava o principal: os doces. Irina teria trabalho para fabricar as iguarias, mas seria um trabalho prazeroso, porque ela gostava de trabalhar naquilo. E também, ela contaria com a ajuda de Indiara, Diana, Aline e Nádia.

Numa tarde, todas elas estavam na cozinha ao ar livre da fazenda da Nádia fabricando e recriando receitas de doces para a volta da confeitaria. Enquanto trabalhavam, elas matavam a saudade colocando a conversa em dia. Irina contou como havia encontrado seus pais biológicos, contou sobre a viagem que fizera a aldeia no Algarve para se vingar de seus pais adotivos.

- Um roteiro de filme hollywoodiano. - disse Nádia.

- Até tu, Nádia? Tudo indica que precisamos levar adiante esse projeto. - disse Irina.

- Eu também vou abraçar essa causa. Um filme contando a história de Irina e de Santiago. Sim, porque eles dois juntos têm histórias incríveis. - disse Aline.

- Vai ser fama e sucesso. - disse Diana.

- Campeão de bilheteria. Vai se tornar um filme consagrado. – disse Indiara.

- Depois de tantas histórias longe daqui, ainda bem que vocês voltaram. Iríamos sentir falta das tardes a fio jogando queda-de-braço. – disse Aline.

- Pois é, a queda-de-braço. Confesso que também me deu uma saudade. – disse Irina.

- Vamos combinar que todas nós aqui temos um vício em comum. E por falar nisso, olhem só os meninos tirando o atraso. – disse Nádia.

Da cozinha dava para ver Santiago, Jonathan e Tyler debaixo da árvore matando a saudade na queda-de-braço.

- Eita, nós aqui falando agora mesmo sobre a tal queda-de-braço e lá estão nossos amores fazendo. – disse Aline.

- Bom, visto que já concluímos nossas tarefas de confeccionar iguarias para o novo empreendimento, eu deduzo que nós possamos ir de encontro a eles para tirar o atraso também. – disse Irina, utilizando-se de uma linguagem rebuscada em tom de brincadeira.

Irina, Nádia e Aline se juntaram a Santiago, Jonathan e Tyler e começaram a jogar queda-de-braço. Diana, Indiara e Afonso foram para lá também, mas ficaram de espectadores, sentados em suas cadeiras de balanço. Estes assistiam a disputa e riam bastante.

- Vocês três querem se juntar a nós? – perguntou Irina.

- Nem pensar. Tô fora. – disse Indiara.

- E eu lá tenho cara de lutar queda-de-braço? – disse Diana.

- Por enquanto eu sou um simples espectador. Quem sabe depois eu não mudo de idéia. – disse Afonso.

Naquele clima de descontração entre amigos, apareceram Florinda e Leôncio na fazenda apenas para fazer provocações.

- Ai, ai, ai. Pronto. O que será que esses dois querem? – perguntou Irina.

- Ê vida boa. – disse Leôncio – A caipirada toda reunida para o ritual de selvageria.

- Caipirada uma vírgula. – disse Irina – Você dobre a sua língua para falar da gente.

- Vocês sabem muito bem que não são bem-vindos aqui. Será que a coça que vocês levaram da gente não serviu para alguma coisa? – disse Santiago.

- É, parece que vocês estão ajustando a vida de vocês, não é mesmo? Reformando a fazenda e a loja. – disse Florinda.

- Mas inveja é uma meleca mesmo. Tem gente que não suporta ver a felicidade dos outros. Qual é o problema de vocês? Incendiam a fazenda deles e depois aparecem aqui no maior cinismo. – disse Nádia.

- Cala a boca, “Naja”. Você nem tem provas de que fomos nós que incendiamos a fazenda ou não. Por acaso você é perita criminal? Não. Portanto esteja calada. – disse Leôncio.

- Escuta aqui, ô “Leôncio do Pica-Pau”. Naja é a senhora sua mãe! Ninguém me manda calar a boca assim e fica por isso mesmo não. Atreva-se a me afrontar desse jeito e aí você vai ver a naja. Sou faixa preta em judô, meu amor. Tu não pode comigo não. – respondeu Nádia.

- Eu te dou uma coça, Leôncio. Desrespeite a minha mulher mais uma vez e você vai ver só uma coisa. E isso não é uma ameaça, é uma promessa. - disse Jonathan, em defesa de Nádia.

- Pois bem, se eu sou uma naja, então vocês não passam de umas jararacas do brejo. E se vieram para fazer provocação, queiram fazer o favor de dar o fora daqui. Poupem-nos de vossa desagradável presença. - disse Nádia.

- E o fato de jogarmos queda-de-braço não nos faz caipiras ou o raio que o parta! - disse Tyler.

- Nós somos muito é dos elegantes para o seu governo. Somos estudantes de Direito, temos cultura, elegância, todos nós aqui sabemos falar uma série de idiomas. - disse Aline.

- Eureka! Vamos propor um desafio. Leôncio enfrenta Santiago e Irina enfrenta Florinda na queda-de-braço. Agora é o duelo de titãs. – disse Indiara, com a certeza de que Irina e Santiago seriam os vencedores.

- Indiara e suas idéias formidáveis. Agora é a hora do vamos ver. – disse Afonso.

- Isso é ridículo! – disse Florinda – Eu é que não vou me rebaixar dessa maneira.

- Imagine só. Euzinho, Leôncio, tirando queda-de-braço com o Tio Inhaca. Era só o que me faltava.

- Estão amarelando, é? Isso tudo é medo de perder? – perguntou Indiara, em tom de provocação.

- Ah, estão com medinho. Ô Leôncio, tu não é macho não? – disse Diana, rindo.

- Ó, se vocês estiverem com medinho não precisa fazer não. Mas em contrapartida, vocês serão vistos como fracos e medrosos. – disse Irina.

- É mesmo. – concordou Santiago – Vai ser o fim da reputação de vocês.

Vitória Ferreira

- Está bem, nós aceitamos. Só para provar que nós não temos medo de vocês. E vamos ganhar de vocês. - disse Leôncio.

- Isso é o que vamos ver agora. - disse Santiago.

Leôncio e Santiago foram os primeiros a enfrentar. E a luta de braço começou. Todos ali torciam a favor de Santiago, e Leôncio só tinha a Florinda para torcer por ele. Uma disputa muito acirrada, dois inimigos mortais medindo forças. E embora tudo aquilo fosse uma bobeira infantil, eles estavam levando com muita seriedade.

- Ganhei! - gritou Santiago - Eu venci! Quem é mais forte agora? Hein, hein. Toma, Leôncio!

Leôncio ficou com uma cara de tacho. Agora era a vez de Florinda enfrentar Irina na queda-de-braço. Duas mulheres bonitas medindo forças. Apesar de aquele ser um jogo bastante bruto, Irina e Florinda não perdiam a pose. As duas tinham sede de ganhar aquele jogo, por mais fútil que fosse. E Irina conseguiu derrubar o braço de sua adversária, vencendo assim aquele jogo.

- Já era, perdeu! - disse Irina - Eu sou mais forte, você não é de nada. Ah, moleque!

- Não vai ficar por isso mesmo. Nós queremos revanche. - disse Leôncio.

- Foi a pior humilhação da minha vida. Que baixeza a de vocês. – disse Florinda.

- Aceitem que perderam e pronto. Onde está o espírito esportivo de vocês? A pior coisa do mundo é mau perdedor. – disse Indiara.

- Chora não. A vida é assim mesmo. – disse Diana, rindo.

- Florinda, Leôncio. Eu não acredito que vocês levaram a sério. Vocês não sabem brincar não? Aqui a gente sabe ganhar, mas também sabe perder. Quantas vezes eu não já perdi para a Nádia ou para a Aline. E nem por isso eu vou me lamentar, porque eu sei que é brincadeira e descontração. Nem em uma simples quedinha de braço vocês sabem perder, que é isso? – disse Irina.

- Filmei tudo. Eu vou postar agora mesmo no Facebook sobre o que aconteceu hoje. Agora vocês vão provar um pouquinho do veneno de vocês. – disse Nádia, com o celular em punho.

- Não, Nádia. Você não pode fazer isso com a gente. Eu imploro. – disse Florinda.

- Espere aí, eu ouvi direito? Você implorou? Florinda, você implorou! Que desespero! Que coisa mais humilhante. Cagou na sabedoria, agora eu vou postar isso também. – disse Nádia.

Sem mais delongas, Nádia postou no Facebook o vídeo sobre a derrota de Florinda e Leôncio na queda-de-braço e também o fato de que Florinda implorou para não postarem aquilo.

- Voilà. – disse Nádia – Agora vocês vão se ferrar.

Florinda e Leôncio saíram de lá soltando fumaça pelas ventas. E lá na fazenda, todos riam às gargalhadas. Aquele dia foi memorável para Irina e Santiago.

- Agora eu me senti realizada como pessoa. Estou me sentindo uma deusa grega. – disse Irina.

- Florinda e Leôncio não passam de uns perdedores. – disse Santiago.

- Concordo plenamente. Irina, eu estou cada vez mais impressionado com você. Acho que você herdou essa força de mim. – disse Afonso.

- Sem sombra de dúvidas, paizinho. Ah, eu fiz uma torta de morango para a gente comer. – disse Irina.

Vitória Ferreira

E a galera toda ficou lá na árvore reunida para comer torta e tomar coca-cola. Aquele dia foi memorável.

A nova loja de doces de Irina e Santiago abriria as portas. E os preparativos iam a todo o vapor. A reforma já estava concluída, decoração feita, doces prontos. Além dos clássicos que fizeram sucesso na antiga loja, haveria também novos doces. Irina e Santiago estavam trabalhando muito para uma inauguração espetacular da loja de doces.

Era uma manhã agradável de primavera. A loja Irina Santiago abriu as portas, para a felicidade de uma legião de fãs. Praticamente a cidade inteira foi à loja para comprar dos doces. O movimento estava bastante intenso. Todo mundo comprando doce. Os clientes estavam bastante satisfeitos, e aquela era a melhor loja de doces da cidade.

Irina e Santiago estavam tendo sucesso nos negócios. A Irina Santiago estava dando muito mais lucro do que a extinta Acahni. Como agora eles tinham uma loja de verdade, e os negócios cresceram, Irina não iria sozinha dar conta do recado. Então foi preciso contratar doceiras e confeitadeiras para trabalhar na fabricação dos doces. Eram profissionais qualificados, formados nas melhores escolas de confeitaria, tinha gente até que fez curso em Barcelona

para se especializar. Sendo assim, Irina se colocaria junto a Santiago para assumir a presidência da Irina Santiago. Ela já era a dona da loja, mas agora ela iria apenas administrar o negócio, deixando de lado o trabalho braçal.

Enquanto Irina e Santiago ganhavam dinheiro na loja, as obras da fazenda não paravam. E os resultados já eram visíveis.

Numa tarde como as outras, Irina e Santiago estavam na fazenda acompanhando o andamento das obras. E ocasionalmente, Irina viu algo brilhante no chão e pegou para ver o que era. E então a surpresa. Aquilo era decisivo para incriminar o culpado pelo incêndio. Era um colar de coração com o nome de Florinda gravado no pingente.

- Eu sabia! Antes eu não tinha como provar, mas agora eu tenho. Veja isso aqui, esse colar é da Florinda. Ela esteve aqui, ela incendiou a fazenda. – disse Irina.

- Sem sombra de dúvidas o Leôncio também tem culpa no cartório. Não temos nenhum objeto pessoal dele aqui para provar, mas tenho certeza de que o Leôncio está envolvido no esquema. Até porque, ele e a Florinda são grudados, fazem tudo juntos e também ambos nos odeiam. – disse Santiago.

- E se chegamos até a Florinda, chegaremos até o Leôncio também. Eles vão acabar confessando. Não há escape para eles. Agora a patricinha vai dançar.

Vitória Ferreira

- Que dia lindo. Vamos imediatamente à polícia entregar essa prova.

Irina e Santiago foram até a delegacia de polícia entregar a prova do crime para os investigadores, que analisaram ali mesmo, na hora e concluíram:

- Prendamos a meliante.

E a polícia se dirigiu para a casa de Florinda e Leôncio. Enquanto isso, Santiago e Irina telefonavam para seus pais e amigos para que assistissem aquele momento histórico da prisão de Florinda. Em questão de poucos minutos, todos já estavam reunidos para assistirem ao tão esperado espetáculo.

- Eu estava esperando por esse dia. - disse Tyler.

- Eu sabia que tinha dedo dela nessa história. A Florinda era a única que tinha motivos para incendiar a fazenda. - disse Aline.

- É, parece que hoje teremos fortes emoções. - disse Indiara.

- É hoje que a cobra vai fumar. - disse Nádia.

A polícia tocou a campainha da casa de Florinda. Ela mesma atendeu. O delegado disse:

- Senhora Florinda da Silva, você está presa pelo incêndio da Fazenda Tio Inhaca.

- Que história é essa?! Isso só pode ser um tremendo de um mal entendido. Eu quero um advogado.
- disse Florinda.

- A minha mulher não vai presa. Ela não incendiou nenhuma fazenda. - disse Leôncio.

Florinda foi algemada e levada no camburão da viatura para a delegacia, onde prestou esclarecimento. Ao ver que todos os depoimentos, provas e fatos a incriminavam, Florinda confessou de vez e na maior frieza do mundo:

- Fui eu sim, e daí? Santiago e Irina bem que mereceram. Mas eu não fiz sozinha. Meu marido Leôncio também tem culpa no cartório. Nós dois incendiamos a fazenda naquela noite. Colocamos gasolina dentro e fora da casa, acendemos o fósforo e a casa pegou fogo na hora. Eu usava um colar com o meu nome gravado, ele deve ter caído na hora da fuga. E foi assim que aconteceu. Não importa se a polícia iria descobrir ou não, Leôncio e eu queríamos nos vingar de nossos inimigos.

- É, minha querida. Mas parece que deu tudo errado. Estamos reformando a fazenda para a sua infelicidade, e agora você e seu marido vão ficar trancafiados numa cadeia. - disse Irina.

A História de Irina e Santiago

- Mas vocês devem estar gostando. Vieram para tripudiar, não é mesmo? - disse Leôncio.

- E como estamos. - disse Santiago - Estávamos esperando por esse dia. O dia em que vocês dois iriam se ferrar. É, parece que vocês perderam para a gente não só na queda-de-braço.

Sem mais delongas, Florinda e Leôncio foram levados para suas respectivas celas. Leôncio ficaria na ala masculina, e Florinda na ala feminina. Como não tinham nível superior, tiveram de dividir a cela com mais outros companheiros. E sofreram. A patricinha e o mauricinho no meio dos bandidos, em uma cela imunda, comendo o pão que o diabo amassou.

Depois daquele acontecimento histórico, todos foram comemorar na pizzaria. Estavam todos felizes e satisfeitos, com a alegria estampada no rosto.

- Esse é o melhor dia da minha vida. Está parecendo final de copa do mundo. – disse Aline.

- Isso é muito melhor que copa do mundo. – disse Tyler.

- Aqueles dois energúmenos tiveram o castigo merecido. Estávamos esperando pelo dia do revide, e esse dia chegou. – disse Nádia.

- A partir de hoje, é só alegria. Não deixaremos mais que alguma Florinda ou algum Leôncio da vida nos importune. – disse Santiago.

- Eita que felicidade. Parece que finalmente teremos paz nessa vida. Eu sempre acreditei em felizes para sempre. – disse Irina.

- É, os nossos filhos estão realmente felizes. – disse Diana.

A História de Irina e Santiago

- Eles merecem. – disse Indiara – Depois de altos perrengues, quem é que não merece ser feliz?

Naquele final de tarde, todos foram jantar na pizzaria. Riram muito e comemoraram a prisão de Florinda e Leôncio. E aquela página foi virada da vida deles.

Mais tarde, Irina e Santiago foram para a torre da cidade conversar e namorar a sós.

- Foi um ano e tanto. Parece que foi ontem que eu te conheci naquele ônibus, vestida de noiva, apreensiva e fugindo de um casamento. Ah, Irina. Você conseguiu me conquistar com esse jeitinho meigo, mas ao mesmo tempo idealista e irreverente. Passamos por poucas e boas naquele ônibus, mas eu confesso que aquela foi a melhor viagem da minha vida. – disse Santiago.

- Para mim também. Além de estar fugindo da infelicidade, eu encontrei você. E não importa as circunstâncias, com você eu estava feliz. Numa casa caipira no meio do mato, mas com você ao meu lado. Vencemos obstáculos e enfrentamos adversários. Conseguimos nossa legião de amigos e passamos tardes a fio jogando queda-de-braço. Passamos momentos bons, mas também momentos ruins, porém esses momentos ruins serviram para nos fortalecer. Minha vida sempre foi muito parada, mas nesse ano tudo mudou. Confesso que esse foi o melhor ano da minha vida. Agora eu posso bater

no peito e dizer: Eu me considero uma pessoa feliz. – disse Irina.

- Daqui a pouco nossa fazenda estará pronta. Aí sim teremos um ninho de amor. É, Irina. Vamos nos casar muito em breve. Agora temos condições de fazer um casório dos sonhos. Não é você mesma que diz que quer um casamento chique e uma lua-de-mel no estrangeiro? Pois então assim será.

- E dessa vez, eu não vou fugir.

Apaixonados, Santiago e Irina se beijaram. Depois de enfrentarem muitas dificuldades juntos, agora eles finalmente encontraram a felicidade.

Algum tempo depois, as obras da fazenda foram concluídas. O frio rigoroso do inverno já havia passado, agora era início de verão. Toda a desgraceira foi embora junto com o inverno, e agora era somente alegria. A fazenda Tio Inhaca já não era mais a mesma, tudo mudou. Agora sim aquilo poderia ser chamado de fazenda. Tudo estava diferente, aquele agora era um lugar cheio de vida e bem estruturado. A casa caipira deu lugar a um casarão chique, praticamente uma mansão. E já que aquela fazenda não tinha solo fértil para plantação, serviria apenas como residência para Irina e Santiago.

Santiago e Irina dariam uma festa em comemoração à reforma da fazenda. Eles convidariam seus amigos, e todos iriam se divertir muito.

Segunda feira à noite. Os amigos de Irina e Santiago começaram a chegar à fazenda. Todos estavam bonitos e arrumados.

- Hoje é o melhor dia da minha vida. – disse Irina.

- Vocês merecem. – disse Indiara.

- Pode parecer uma asneira, mas o incêndio fez muito bem para a fazenda. Acho que agora ela não faz mais jus ao nome. Um lugar lindo desses se chamando Fazenda Tio Inhaca. Deu uma trabalhadeira danada para eu me livrar desse apelido ridículo que me puseram. Agora eu não quero mais esse nome feio na minha fazenda nova.
- disse Santiago.

- Santiago tem razão. Todos sabem muito bem o que significa inhaca. Foi esse nome que levou a loja de doces à falência. Sabe por quê? Porque as palavras têm poder para trazer coisas negativas ou positivas. - disse Diana.

- E finalmente a palavra Inhaca foi banida da vida de vocês. - disse Afonso.

-- E hoje é uma noite de festa. Vamos nos divertir muito. - disse Aline.

Naquela noite, todos se divertiram muito. Comeram, beberam, riram muito, dançaram. Havia muita música pop internacional, e todo mundo dançava sem cessar. E terminaram a noite dançando a música *Dança Kuduro*. Aquela foi a festa do ano.

Depois de um ano de espera, Santiago e Irina finalmente iriam se casar. E agora deixou de ser promessa para virar realidade. Todos os preparativos estavam sendo feitos. Irina e Santiago discutiam sobre a cerimônia, a festa e a lua-de-mel.

- A cerimônia pode ser aqui na fazenda. Não gosto de igrejas para casamento, me fazem lembrar meu antigo casamento que eu quero esquecer. – disse Irina.

- E casamento ao ar livre é bem mais bonito. E o que serviremos para comer na festa? – disse Santiago.

- Que tal bolo, docinhos e salgadinhos? Eu acho que isso tem mais a ver com festa. Acho estranho servir um jantar pesado. E eu nem quero saber de bufê. As comidas de bufê vêm tudo estragada, depois isso dá um piriri em todo mundo e a festa acaba em tragédia. Prepararemos tudo pessoalmente e aqui em casa. Em matéria de comida, eu sou especialista.

- O casamento será no período da tarde. Convidaremos apenas nossos amigos mais íntimos, e

nossa família, lógico. É possível fazer uma festa chique com poucas pessoas.

- Ficaremos um pouquinho na festa, obviamente. Vamos comer, dançar, cumprimentar nossos amigos, eu vou jogar o buquê. E na metade da festa sairemos para pegar o vô da nossa lua-de-mel.

- Lua-de-mel, é mesmo. O que você sugere, já que o seu sonho é uma lua-de-mel no estrangeiro?

- Eu sugiro que passemos a lua-de-mel em Barcelona. É um lugar lindo, e eu sempre quis ir lá. E também a gente pode dar uma fugidinha para Madrid, para ver o Estádio Santiago Barnabeu, e se tivermos sorte, assistir ao jogo do Real Madrid.

- Formidável! Eu amo Barcelona. E também vai ser uma honra ir a Madrid ver o estádio que tem o meu nome, coincidência. Pois vamos comprar as passagens e reservar o hotel agora mesmo pela internet.

Santiago e Irina pegaram o notebook e puseram-se a pesquisar preços de passagem. Compraram passagens de Classe Executiva e fizeram as reservas para o hotel de luxo. O vôo deles sairia de Lisboa às oito e meia da noite. Tudo preparado, agora só restava esperar pelo grande dia e começar a fazer as malas e preparar a viagem. Irina foi à loja de noivas para comprar seu vestido. Sua mãe, Indiara, foi também para ajudar. Irina olhava, pesquisava a loja inteira a procura do vestido perfeito. Até encontrar o que queria. Um vestido cor-de-rosa, simples, sem cauda e brilhos chamativos, porém muito chique e que transmitia um ar de romantismo. E embora Irina fosse virgem, ela preferia usar um vestido rosa a um vestido branco.

- É esse aqui. – disse Irina.

- É a sua cara. Doce, feminino e irreverente. – disse Indiara.

Irina experimentou o vestido e lhe serviu como uma luva. Encaixava-se perfeitamente em seu corpo e combinava com seu estilo Barbie de ser. Vestido escolhido, agora só restava acertar os outros detalhes do casamento e esperar pelo grande dia.

Irina, que era especialista em doces e afins, se reuniu com Indiara, Diana, Aline e Nádia para planejar o que iria ser feito para comer na festa. Elas discutiram bastante, apresentaram sugestões, escolheram as receitas e chegaram à conclusão do que iria ser feito.

- Tudo decidido, agora é partir para o abraço. - disse Irina.

Todas trabalhavam incessantemente fazendo verdadeiras obras de artes com os docinhos de festa. Enquanto isso, uma equipe de decoração montava o cenário do casamento. Santiago, depois de ver sua roupa de casamento, foi também comprar as alianças de casamento. Os preparativos do casório iam a todo o vapor. E ao contrário de seu casamento anterior, Irina estava tendo prazer em fazer os preparativos do casamento.

Dia do casamento. Santiago e Irina estavam bastante ansiosos e entusiasmados. Logo pela manhã eles tomaram rumos diferentes, e só se veriam novamente no altar. Eles passariam um dia de noivos em um SPA, relaxando e se preparando para o casamento.

Então chegou o grande momento. Aquele seria o casamento do ano. Os convidados foram chegando aos poucos. Aquela era uma cerimônia bastante reservada, apenas para os amigos mais íntimos. Santiago estava no altar, a uma pilha de nervos e ansiedade. No altar também estavam os padrinhos. Tyler e Aline eram os padrinhos de Santiago. Jonathan e Nádia eram os padrinhos de Irina. Diana e Indira também ocuparam seus postos de mães dos noivos no altar. Afonso levaria Irina no altar. Ela estava felicíssima com o fato de casar e ter um pai para levá-la ao altar. Pois em seu primeiro casamento, do qual fugira ainda na igreja, Irina teve a traumatizante experiência de ir sozinha ao altar. Mas agora era vida nova, e Irina não pretendia comparar as duas cerimônias nem tampouco as circunstâncias de cada uma delas.

- Nossa, que demora. Já estou ficando tenso. - disse Santiago.

- Acalme-se, rapaz. – disse Diana – Você sabe muito bem que noivas se atrasam mesmo. É protocolo. Nunca vi noiva pontual. E outra coisa, ela não é mais a noiva fujona.

E então, a noivinha Irina aparece. A marcha nupcial começou a tocar. Todos os convidados se levantaram. Acompanhada por sua mãe, Irina estava radiante. Trajando um lindo vestido rosa da Dolce & Gabanna, a noiva impressionou a todos. Apesar da virgindade, ela deixou o branco de lado e expressou sua irreverência naquele vestido. Irina também usava sandálias da Manolo Blahnik. Suas unhas estavam pintadas com esmalte rosa da Chanel. Véu e grinalda nem pensar. Irina estava trabalhada em um penteado de tranças. E carregava em mãos um lindo buquê de rosas brancas.

Com a noiva no altar, dá-se início a cerimônia. Após o sermão do juiz de paz, Irina e Santiago trocaram as alianças e se beijaram. Assinaram os papéis do casamento e agora estavam oficialmente casados. Agora eles eram Dona Irina e Seu Santiago.

Antes da festa, Irina ainda jogou o buquê para as moças encalhadas. E o mais impressionante é que Diana foi quem teve sorte, pois ela é a que mais precisava casar.

- Isso é uma premonição. Um sinal.

- E é mesmo. O sinal de que você, Diana, depois de anos, finalmente vai sair do caritó. Para a nossa alegria! - disse Indiara.

E todos foram para a festa. Havia uma mesa com docinhos e salgadinhos, e o bolo no centro. Para beber havia refrigerante e champanhe para o brinde. Aquela era uma festa livre de bebidas alcoólicas, pois os noivos tinham aversão à “água que o gato não bebe”. Todos dançavam, comiam, bebiam, riam muito e se divertiam.

Irina e Santiago saíram na metade da festa, pois precisavam pegar o voo para Barcelona. Mas não foi simplesmente uma saída comum. Eles saíram de helicóptero, em grande estilo. Aquela era a surpresa da tarde. Santiago e Irina alugaram um helicóptero só para levá-los ao aeroporto em Lisboa. Simpáticos, os noivinhos acenaram para os convidados e entraram no helicóptero, que levantou voo.

Algum tempinho depois, o helicóptero pousou em um heliporto do Aeroporto da Portela, em Lisboa. Santiago e Irina desceram e se dirigiram para o terminal de passageiros. Chegando lá, assim que despacharam as malas, Santiago e Irina trocaram de roupa, pois não teria nenhum cabimento eles viajarem com trajes de noivos. Agora, só restava esperar pelo momento do embarque.

Uma hora depois, Irina e Santiago já estavam na sala de embarque. Ficaram lá por algum tempo até que chamaram para entrar no avião. Todos os passageiros entraram em um ônibus que os levaria para a aeronave.

Já dentro do avião, Irina e Santiago procuraram os assentos designados para eles na classe executiva.

Acomodaram-se nas confortáveis poltronas e ficaram esperando pela decolagem do avião. Quando todos os passageiros entraram, as portas da aeronave se fecharam e deu-se início ao processo de decolagem. As luzes da cabine foram apagadas, o avião andou até o final da pista para na volta decolar e ganhar os céus.

Durante a viagem, Irina e Santiago não paravam de se olhar, de se acariciar as mãos e de se insinuarem.

- Ô lá em Barcelona. Hoje a noite promete. - disse Santiago.

- E como promete. Mal posso esperar para chegar em Barcelona. - disse Irina.

Depois de uma hora e quarenta e cinco minutos de vôo, o avião finalmente aterrissou em Barcelona. Todos os passageiros desceram do avião, e foram pegar suas malas. Após pegar as malas, Irina e Santiago tomaram um táxi rumo ao hotel.

No hotel, Santiago e Irina foram para o quarto reservado para eles, e com vista para o mar. Aquele era um hotel cinco estrelas, muito luxuoso.

E depois de um ano se guardando, Irina e Santiago finalmente iriam consumir a união. Ambos estavam bastante ansiosos, um pouco tensos, mas ao mesmo tempo felizes, pois aquele seria o momento mais importante da vida deles.

- Eu estava esperando por esse momento. - disse Santiago.

- Eu também. - disse Irina - Finalmente estamos aqui. Vamos combinar que a gente se segurou para não cair em tentação. Mas valeu a pena esperar.

- Foi um desafio e tanto. Agora nós podemos fazer isso sem medo de ser feliz.

Irina e Santiago se beijaram impetuosamente. E tudo foi acontecendo naturalmente. Ambos estavam calmos e relaxados, conseguindo assim cumprir a missão. Era noite de lua cheia, e tudo era mais romântico. A primeira vez de Irina e Santiago foi mais perfeita que nos

filmes. Eles estavam tendo uma noite incrível e delirante. Aquilo não se tratava se uma simples paixão, aquele sentimento ia além. Era amor, que duraria para sempre e que nada e ninguém poderia impedir. E valeu à pena se guardar até o casamento. Aquela noite foi inesquecível, tudo foi perfeito.

No dia seguinte, Irina e Santiago acordaram felizes e satisfeitos.

- Que noite. - disse Irina - Foi simplesmente incrível.

- Inexplicável. Eu por mim ficaria nessa cama a vida inteira. - disse Santiago

- Calma Santiago. Ainda teremos muitas noites como essa. Finalmente acabou esse negócio de se controlar para não cair em tentação. Eu já estava ficando impaciente com isso.

- Eu também. Mas vamos combinar que nós somos imbatíveis. Não é todo mundo que consegue fazer a proeza que fizemos.

- Agora podemos dizer que já não somos mais virgens. Ainda não me caiu a ficha. Nessa noite eu adquiri uma maturidade, uma experiência que eu nunca tive antes.

Santiago e Irina estavam aproveitando bastante a lua-de-mel. Passearam por muitos lugares turísticos,

fizeram compras, freqüentaram restaurantes chiques, e até deram uma fugidinha para Madrid, para ver a final da Liga dos Campeões no Estádio Santiago Barnabeu, onde Real Madrid iria enfrentar o Chelsea.

Irina e Santiago aproveitaram ao máximo a lua-de-mel deles. Aquela foi a viagem dos sonhos, assim como Irina desejava. Eles voltaram para a casa com muitas novidades, fotos e histórias para contar.

Irina e Santiago retomaram a rotina deles, mas dessa vez era uma rotina muito melhor e mais divertida. Pois agora eles tinham uma loja de verdade para gerir. E cada vez os lucros aumentavam mais. Isso significava que Irina e Santiago estavam ficando ricos.

Numa manhã de verão português, Irina, Afonso, Diana e Indiara estavam conversando na varanda da casa.

- E como estão indo os estudos para vocês? - perguntou Afonso.

- Melhor impossível. Apesar de a nossa paixão ser a confeitaria, Santiago e eu gostamos muito do curso de Direito. E pretendemos cursá-lo até o final. Nem que eu não exerça nada na área do Direito, mas pelo menos eu adquirir o conhecimento, uma formação acadêmica e um diploma. - disse Irina.

- E vocês não pensam futuramente em fazer Administração por causa da confeitaria? - perguntou Diana.

- Assim que Santiago e eu voltamos da lua-de-mel, nós conversamos na possibilidade de futuramente cursar Administração, para nos qualificar melhor, até porque somos presidentes de uma empresa renomada. A confeitaria me cativou tanto, de tal maneira, que até de Matemática eu aprendi a gostar. Sim, porque desde que eu me entendo por gente, eu sempre detestei Matemática. E agora eu a domino muito bem, e é até gostoso mexer com número.

- Quando se gosta de determinada coisa, aprendemos a vencer desafios que antes nos pareciam impossíveis. - disse Afonso.

- Vocês serão grandes empresários. Terão um futuro brilhante pela frente. E com certeza daqui a algum tempo vai ser possível ver franquias da Irina Santiago em várias cidades do mundo. - disse Indiara.

E naquele momento, Santiago havia chegado em casa com um presente para Irina. Era o gato siamês que ela tanto queria. Santiago também gostava de gato, então seria uma felicidade.

- Irina, nós temos um novo morador em nossa casa. - disse Santiago.

- Que lindo, que lindo! Ai que amor! - disse Irina.

A História de Irina e Santiago

- Que gato fofo! Uma graça de bicho. – disse Diana.

- Pensaram em um nome para ele? – perguntou Indiara.

- Ele pode se chamar “I”, em homenagem à Irina. – disse Santiago.

- Formidável! O “I” vai ser como um filho para mim. Eu sempre quis ter um gato, e siamês. – disse Irina.

Numa questão de meses, Irina e Santiago conseguiram expandir o negócio deles para outras cidades. Eles tinham lojas em Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada e o plano era montar lojas em todas as províncias de Portugal e também na Espanha, França, Inglaterra, Estados Unidos, Brasil entre outros países. Agora, Irina e Santiago eram ricos. Tirando o fato de que Irina era herdeira, milionária e de família rica, ela e Santiago também conseguiram fortunas astronômicas apenas com sua empresa.

A respeito de o fato de todo mundo concordar que a história de Irina e Santiago deveria se tornar um filme, em secreto, Irina trabalhou durante meses em um livro contando as mais diversas histórias que vivera com Santiago e toda a turma. E quando o livro ficou pronto, ela mostrou ao mundo sua obra-prima. Irina publicou seu livro, que foi sucesso de vendas não só em Portugal como em todo mundo.

Cinco anos depois, lá estavam os seis amigos na formatura. Irina e Santiago, Nádía e Jonathan, Aline e

Tyler se formaram em Direito. Eles estavam se sentindo importantes e superiores, com os dedos adornados pelos seus anéis de formatura e com a família lá presente prestigiando-os.

- Cinco anos se passaram. Muita coisa mudou em nossa vida. E para melhor, logicamente. – disse Aline.

- Todo esse tempo serviu para nos realizar como profissionais e como pessoas. Aprendemos tanto, vivenciamos experiências incríveis, derrotamos os leões da nossa vida. – disse Jonathan.

- E cinco anos depois, cá estamos nós aqui. Mudou tanta coisa em nossa vida, mas a nossa união e amizade permaneceram. – disse Irina.

E de repente, o celular de Irina começou a tocar. Ela atendeu, ouviu tudo com atenção e quando o telefonema terminou, ela gritou de felicidade e compartilhou a notícia com todos:

- Pessoal, eu acabei de receber um telefonema de um produtor de Hollywood. E acreditem, o filme da nossa história saiu dos sonhos e se tornou realidade. Se preparem para ver no cinema *A História de Irina e Santiago!* Eita que felicidade!

- Meu amor, isso é incrível! Espere aí, eu não estou acreditando. Gente, isso é muita felicidade. – disse Santiago.

- Vamos combinar que todo mundo concordava que a história de vocês deveria virar filme. E não é que o negócio se tornou verdade? – disse Tyler.

- Se o livro já é sucesso, quem dirá o filme. – disse Diana.

- Esse filme vai colocar o Harry Potter, as Crônicas de Nárnia e a Saga Crepúsculo no chinelo. Pode escrever o que eu estou falando. - disse Indiara.

- Sem sombra de dúvidas. O livro é campeão de vendas em todo o mundo, e o filme então vai ser sucesso de bilheteria.

- E todos nós fazemos parte dessa história. - disse Nádia.

- Todos esses acontecimentos merecem comemoração. - disse Irina.

- Festa na fazenda! - disse Santiago.

E assim foi. Todos viveram felizes para sempre, embora pareça uma grande utopia de contos de fada infantis. E problemas sempre há em qualquer circunstâncias, mas não é nada que não se possa solucionar. Até porque, os grandes problemas e obstáculos já foram ultrapassados há cinco anos.

Diana redescobriu o amor. Ela conheceu um espanhol, daqueles do tipo Don Juan, galanteador. E casou-se com ele. Tyler e Aline se tornaram juízes. Jonathan se tornou promotor de justiça e Nádia era a delegada de polícia. E ela era uma daquelas delegadas

bem rígidas e valentes, e não tinha medo de nada. Com a Nádia no comando, não era qualquer um que se atreveria a aprontar na cidade.

Já Irina e Santiago, eram os mega-empresários, acumularam riquezas, tinham imóveis espalhados por vários países, andavam de Ferrari, enfim. Eles conquistaram muita coisa, mas nunca perderam a humildade. O dinheiro não estragou nem corrompeu a mente deles. Além da loja de doces, Irina também era sócia e dona das empresas de sua família.

E a história termina, com todos reunidos no cinema assistindo ao filme *A história de Irina e Santiago*. E o filme ganhou o prêmio de melhor filme do ano no Festival de Cannes.

Fim...

A História de Irina e Santiago